

T.105319
C.1207154

COMMENTARIJ

AD RVBRICAM, ET

LEGE, CODICE DE PRÆ-

SCRIPTIONIBVS TRIGINTA VEL

quadraginta annorum. Opus vtile tum academi-

cis, tum caufidicis, in quo vniuerfa materia

vluacionum pertractatur, tam in

foro Poli, quam fori.

AVTHORE PETRO BARBOSA LVKITANO

in fupremo Portugallia Senatu Confiliario, maximo Chancellorio,

& in Conimbricenfis Academia Iuris Cafarij primario

emerito interprete.

OPERA, ET DILIGENTIA PETRI BAR-

bofe d'Eça Iuris Canonici, in Conimbricenfis Academia laurea

Bachelauri formati, eifdemq; Auctoris

confobrini.

EXCELLENTISSIMO DVCI BRIGANTIE

Regis Emanuelis Lufitania gloriofiffimi pronepoti,

dicati.



ALMONEDA

COMPRÁ-VENTA

Y ALQUILER

DE LIBROS

FILATELIA

O. Arenda, 18-Jul. 1970

VIGO

25494



CVM INDICE AD FIN. LOCVPLECT

& fummarijs rub. l. l. & §. §. in principio, pro

faciliori vfu.

V LYSSIPONE.

Cam facultate Superiorum. Apud Gerardum de Vineæ. anno Domini 1627. Cum privilegio.

Expensis Melchioris Pereira Bibliopolæ.

COMMENTARY

AD R. V. BRICAM. ET

LEGEM: CODICE DE PRÆS-

ERATOSTHENES TRIGINTA VEL

AMERICAN LEGATION

in *Epinephelus* *sp.* in the Gulf of Mexico

Chin. Commun. Geol. 1997, 15(1): 1-10

[illegible]

OPERA ET DILIGENTIA PETRI BAR.

સાંપ્રતિકા : ૦૫/૦૬/૨૦૧૭, ૧૫/૦૬/૨૦૧૭

Journal of Management Inquiry 20(4)

EXCERPTS FROM THE REPORT OF THE COMMITTEE ON THE ASSASSINATION OF MARTIN LUTHER KING, JR.

Revisiting the Economics of Education



CVM INDEXE AD FIN. LOCAPLECT.

2. *Constitución*. A. J. & L. en principio, pero

also indicated

4409122747

1947

Journal of Management Education 34(10)



SERENISSIMO
PRINCIPI D.
THEODOSIO HVIVS NOMINIS

secundo, Duci Brigantino, & Barcellensi: Marchioni
Villanigosa: Comiti Orensi, Arroiolensi, Nei-
uensi, Penafielensi: Dominatori Mon-
fortensi, Montalegrenti, & Villa-
condensi: Comiti Stabili to-
tius Lusitanix, &c.

Petrus Barbosa d'Eça perpetuam felicitatem.

Magnus ille Doctor, Petrus Barbosa à Philippo Hispaniarum Rege prudentissimo evocatus supremum in senatum, ut consilij Augustissimi hominibus assideret: cum typis destinaret primos cerebri sui partus, indignè se facturum existimavit, si libros de Solutio Matrimonio vellet editos sub alio, quàm sub Regis Catholici nomine, ac nomine, à quo multos sibi honores delatos esse fatebatur ingenuè. Hæres deinde factus ex asse fortunæ literariæ Pater meus Doctor Petrus Barbosa Regis consiliarius, ac prætor capitalis gentis aulicæ, ne ab annulo dissideret, opus de Iudicijs alterum edidit sub Philippo religiosissimo, ac regni hærede felicissimo. Adeo viri magni ad tanti patrocinijs gloriam aspirabant.

Quibus ego maioribus nominis iuxta, ac æmulator curæ literariæ, cum inter monumenta alia magni mei annuli, vnum illud de Præscriptionibus triginta, vel quadraginta annorum opus exigerem manu assidua, ne tinearum cibus esset, cum multarum opum iactura, & magni Doctoris damno, opus grande, graue, vile, dicare tibi, & conservare statui Princeps serenissime, ut princeps opus suum ad Principem deferretur: neque enim inuenire facile mihi erit, qui iure pari tantum sibi munus posset repetere. Nam si thesaurus istius literarius suo Authore, princeps est; quis te præ reliquis Principem non agnoscit? in quo maiestas regia per maiorum ducta fastos memores, ea luce emicat, ut nemo è Christiana gente Princeps non gloriatur, si te attingat cognatione.

Quare mirum non est si eam ego laudem magno meo annunculo parare velim ex tanto patrocínio.

Adde me iam pridem à parentibus institutum esse, ut nihil velim aliud, quam amare, & colere Brigantinam domum; quippe quæ tuo, & Auito nunc excellit altissimè. Hoc adactus genio audere cogor, & accedere, ut serenitatis tuæ oculis meum exponam munus, quod licet ex Auctore munus dici potest, tibi tamen, tuisq; numinibus munusculum est. Vnde si placendi amor trahit ad officium, malè retrahit displicendi timor. Sed malus in re cōfultor iste. Nam spes magna tuos inter clientes mihi locum faciat necesse est, Princeps serenissime. Ac proinde pium mihi votum est precari obnixè, ut Brigantina domus perpetuo viuat æno, ac vigeat; quod & priuatè, & publicè Regni utilitates volunt, ac petunt.

AD LECTOREM

FACULTATES.

Legihunc titulum C. de præscriptione 30. vel 40. annorum explicatum à D. Petro Barboza Lusitano Regnorum Portugalliæ Chancelario maximo, cuius difficultates ipse solita eruditione discernit, & dissolvit; nihil fidei Catholicæ repugnans, aut bonis moribus contradicens continet, sed de doctrinam sanam ab ipsis sacris Canonibus deductam, quare opus iudico eruditissimis necessarium, & Reipublicæ Christianæ utilissimum, ac proinde pro typis excussum omnibus offeratur. Dat. in Conventu S. Dominici Olysiiponenfis, die 3. Octobris ann. 1613.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação pode-se imprimir este livro intitulado, Titulum de præscriptione, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá, em Lisboa 2. de Dezembro de 613.

O Bispo de Nicomedia.

Bertolameu da Fonseca.

Antonio Dias Cardoso.

Podese imprimir, aos 24. de Novembro de 626.

Que se possa imprimir este livro vistas as licenças, que tem do santo Officio, & Ordinario, em Lisboa a 24. de Novembro de 626.

Pimenta d' Abreu,

D. de Mello.

Cabral.

Visto como o livro declarado na petição acima está conferido com seu original, como nos consta per certidão do Padre Mestre Fr. Thomas da Rocha Rencdor, em que dá fee que concorda com seu original, damos licença para que possa correr. Lisboa aos 31. de Julho de 1627.

[illegible]

D. de Mello.

Ve o post. 1.º de 1904, 2.º de 1905, 3.º de 1906, 4.º de 1907, 5.º de 1908, 6.º de 1909, 7.º de 1910, 8.º de 1911, 9.º de 1912, 10.º de 1913, 11.º de 1914, 12.º de 1915, 13.º de 1916, 14.º de 1917, 15.º de 1918, 16.º de 1919, 17.º de 1920, 18.º de 1921, 19.º de 1922, 20.º de 1923, 21.º de 1924, 22.º de 1925, 23.º de 1926, 24.º de 1927, 25.º de 1928, 26.º de 1929, 27.º de 1930, 28.º de 1931, 29.º de 1932, 30.º de 1933, 31.º de 1934, 32.º de 1935, 33.º de 1936, 34.º de 1937, 35.º de 1938, 36.º de 1939, 37.º de 1940, 38.º de 1941, 39.º de 1942, 40.º de 1943, 41.º de 1944, 42.º de 1945, 43.º de 1946, 44.º de 1947, 45.º de 1948, 46.º de 1949, 47.º de 1950, 48.º de 1951, 49.º de 1952, 50.º de 1953, 51.º de 1954, 52.º de 1955, 53.º de 1956, 54.º de 1957, 55.º de 1958, 56.º de 1959, 57.º de 1960, 58.º de 1961, 59.º de 1962, 60.º de 1963, 61.º de 1964, 62.º de 1965, 63.º de 1966, 64.º de 1967, 65.º de 1968, 66.º de 1969, 67.º de 1970, 68.º de 1971, 69.º de 1972, 70.º de 1973, 71.º de 1974, 72.º de 1975, 73.º de 1976, 74.º de 1977, 75.º de 1978, 76.º de 1979, 77.º de 1980, 78.º de 1981, 79.º de 1982, 80.º de 1983, 81.º de 1984, 82.º de 1985, 83.º de 1986, 84.º de 1987, 85.º de 1988, 86.º de 1989, 87.º de 1990, 88.º de 1991, 89.º de 1992, 90.º de 1993, 91.º de 1994, 92.º de 1995, 93.º de 1996, 94.º de 1997, 95.º de 1998, 96.º de 1999, 97.º de 2000, 98.º de 2001, 99.º de 2002, 100.º de 2003, 101.º de 2004, 102.º de 2005, 103.º de 2006, 104.º de 2007, 105.º de 2008, 106.º de 2009, 107.º de 2010, 108.º de 2011, 109.º de 2012, 110.º de 2013, 111.º de 2014, 112.º de 2015, 113.º de 2016, 114.º de 2017, 115.º de 2018, 116.º de 2019, 117.º de 2020, 118.º de 2021, 119.º de 2022, 120.º de 2023, 121.º de 2024, 122.º de 2025, 123.º de 2026, 124.º de 2027, 125.º de 2028, 126.º de 2029, 127.º de 2030, 128.º de 2031, 129.º de 2032, 130.º de 2033, 131.º de 2034, 132.º de 2035, 133.º de 2036, 134.º de 2037, 135.º de 2038, 136.º de 2039, 137.º de 2040, 138.º de 2041, 139.º de 2042, 140.º de 2043, 141.º de 2044, 142.º de 2045, 143.º de 2046, 144.º de 2047, 145.º de 2048, 146.º de 2049, 147.º de 2050, 148.º de 2051, 149.º de 2052, 150.º de 2053, 151.º de 2054, 152.º de 2055, 153.º de 2056, 154.º de 2057, 155.º de 2058, 156.º de 2059, 157.º de 2060, 158.º de 2061, 159.º de 2062, 160.º de 2063, 161.º de 2064, 162.º de 2065, 163.º de 2066, 164.º de 2067, 165.º de 2068, 166.º de 2069, 167.º de 2070, 168.º de 2071, 169.º de 2072, 170.º de 2073, 171.º de 2074, 172.º de 2075, 173.º de 2076, 174.º de 2077, 175.º de 2078, 176.º de 2079, 177.º de 2080, 178.º de 2081, 179.º de 2082, 180.º de 2083, 181.º de 2084, 182.º de 2085, 183.º de 2086, 184.º de 2087, 185.º de 2088, 186.º de 2089, 187.º de 2090, 188.º de 2091, 189.º de 2092, 190.º de 2093, 191.º de 2094, 192.º de 2095, 193.º de 2096, 194.º de 2097, 195.º de 2098, 196.º de 2099, 197.º de 2100, 198.º de 2101, 199.º de 2102, 200.º de 2103, 201.º de 2104, 202.º de 2105, 203.º de 2106, 204.º de 2107, 205.º de 2108, 206.º de 2109, 207.º de 2110, 208.º de 2111, 209.º de 2112, 210.º de 2113, 211.º de 2114, 212.º de 2115, 213.º de 2116, 214.º de 2117, 215.º de 2118, 216.º de 2119, 217.º de 2120, 218.º de 2121, 219.º de 2122, 220.º de 2123, 221.º de 2124, 222.º de 2125, 223.º de 2126, 224.º de 2127, 225.º de 2128, 226.º de 2129, 227.º de 2130, 228.º de 2131, 229.º de 2132, 230.º de 2133, 231.º de 2134, 232.º de 2135, 233.º de 2136, 234.º de 2137, 235.º de 2138, 236.º de 2139, 237.º de 2140, 238.º de 2141, 239.º de 2142, 240.º de 2143, 241.º de 2144, 242.º de 2145, 243.º de 2146, 244.º de 2147, 245.º de 2148, 246.º de 2149, 247.º de 2150, 248.º de 2151, 249.º de 2152, 250.º de 2153, 251.º de 2154, 252.º de 2155, 253.º de 2156, 254.º de 2157, 255.º de 2158, 256.º de 2159, 257.º de 2160, 258.º de 2161, 259.º de 2162, 260.º de 2163, 261.º de 2164, 262.º de 2165, 263.º de 2166, 264.º de 2167, 265.º de 2168, 266.º de 2169, 267.º de 2170, 268.º de 2171, 269.º de 2172, 270.º de 2173, 271.º de 2174, 272.º de 2175, 273.º de 2176, 274.º de 2177, 275.º de 2178, 276.º de 2179, 277.º de 2180, 278.º de 2181, 279.º de 2182, 280.º de 2183, 281.º de 2184, 282.º de 2185, 283.º de 2186, 284.º de 2187, 285.º de 2188, 286.º de 2189, 287.º de 2190, 288.º de 2191, 289.º de 2192, 290.º de 2193, 291.º de 2194, 292.º de 2195, 293.º de 2196, 294.º de 2197, 295.º de 2198, 296.º de 2199, 297.º de 2200, 298.º de 2201, 299.º de 2202, 300.º de 2203, 301.º de 2204, 302.º de 2205, 303.º de 2206, 304.º de 2207, 305.º de 2208, 306.º de 2209, 307.º de 2210, 308.º de 2211, 309.º de 2212, 310.º de 2213, 311.º de 2214, 312.º de 2215, 313.º de 2216, 314.º de 2217, 315.º de 2218, 316.º de 2219, 317.º de 2220, 318.º de 2221, 319.º de 2222, 320.º de 2223, 321.º de 2224, 322.º de 2225, 323.º de 2226

Capit. D. de Melit. D. de Melit.

AD LECTOREM.



*Pluris quidem nominibus, (optime lector) si rem aqua trutina pensare velis
Maximi Petri Barbosa magni mei aunculi nemini obstrictam te oportet fatea-
re; siquidem tota vite sua curriculo mortalium emolumentum, eorumque optima
administrationi cum operam navaret, quod fractus caperes incredibiles, literarum
suarum thesauros locupletissimos tibi exponere non dubitavit. Nec minus de te
meritus est Doctor Petrus Barbosa parens meus, qui sui aunculi infestis vestigijs omnes,
dum vita manebat, ingenij, & industria nervos intendit, quod te eandem mercium com-
potem faceret. Ab illo libri de Soluta matrimonio typis mandati: ab hoc, post illius mortem,
Inscriptio de Iudicijs in lucem edita; cumque statueret ceteris te sui aunculi ditare volumi-
nibus filiam illi à Parca, quæ nulli unquam pepercit, immaturè scissam est. Cuius in morte,
alioqui indignissima, illud mihi, & multis solatj esse potuit, quod in obsequio sui principis
eam subijci à Christiana legis adversarijs comparatam. Difficilem adeo provinciam (& si pa-
rentis mei humeris Athlanteis velatis, aut Herculeis non imparem) meis longè disparibus
me suscipere non solum fuisse; spero enim fore, ut huic oneri non succumbam. Ea propter me-
etiam de te mereri optimè, illud argumento esse potest, quod è tot, tantisque procellis, quæ
mea domus per totidem discrimina versata est, has tanti pretij margaritas, quas, Deo dante,
propediem tibi offeram, etiam præ mea vita servandas inixè curavi. Pro illarum pignore huc
librum de Prescriptionibus, triginta, vel quadraginta annorum, tanto Auctore dignum opus,
à me tibi confestim oblatum volo, & aliorum temperes desideria sic habeto, brevis à me in lu-
cem editum tri decem tomos, primum in titulum ff. de Liberis, & Posthumis; secundum in
in titulum ff. de Heredibus instituendis; tertium in titulum de Vulgari, & pupillari subiti-
tutione, quartum in titulum ff. de Conditionibus, & demonstrationibus; quintum in ti-
tulum ff. de Legatis, & fideicommissis. 1. cum quadam repetitione in q. Dini ex l. filius fami-
lias ff. eodem titulo; sextum in titulum. ff. de Legatis 2. septimum in titulum. ff. de Re in-
dicata; Octavum in titulum ff. si certum petatur: nonum in titulum ff. de servitutibus in ge-
nerali; Decimum de Repetitione in legem nemo potest. ff. de legatis. 1. & denique novè alios
de Consilijis lectissimos viriusque juris flores, nec non pretiosissimos lapides cuicunque hæc
disciplina cordi fuerit. Quò tantum opus absoluam calescem à te opem mihi imploratam ve-
lim. Vite, & vale.*

INDEX RVBR. L. L. ET §. §.

- Rubric. ex pag. 12. usque ad pag. 50.*
L. 1. ex pag. 55. usque ad pag. 71.
L. 2. ex pag. 66. usque ad pag. 138.
L. 3. ex pag. 155. usque ad pag. 196.
L. omnes 4. ex pag. 190. usque ad pag. 214.
L. comperit. 6. ex pag. 221. usque ad pag. 245.
L. cum notissimi 7. in princ. ex pag. 249. usque ad pag. 260.
L. cum notiss. 7. §. illud. ex pag. 264. usque ad pag. 277.
L. cum notiss. 7. §. imo. ex pag. 280. usque ad pag.

S V M M A R I A E O R V M

QVÆ CONTINENTVR IN RVBRICA C. DE

Præscriptione triginta annorum.

1. **M**ateria præscriptionum utilisissima, & quotidiana cū.

2. Præscriptio non præsumitur nisi probetur.

3. Si pars de præscriptione non opponat, a iudice suppleri non potest etiam ex actis de ea confect.

4. Pro mittit tractare de inuentione huius præscriptionis 30. annorum & de eius commendatione facta per ius canonicum.

5. Præscriptio decē, & viginti annorum suis cognita a iure consultis.

6. Præscriptio 30. annorum noue fuit introducta per Imperatores, qui post iurisc. quorū nomina in digestis referuntur, imperarunt.

7. Adducit difficultatem contra hanc receptissimam opinionē ex l. sicut infr. eodem in primo.

8. Corroborat difficultatem ex cap. vigilanti de præscrip.

9. Item ex l. si pupillus 46. infra de administratione tutor.

10. Dicitur communem resolutionem amplectitur. Et ad difficultates respondet.

11. Respondet ad primam difficultatem de ductam ex l. sicut.

12. In solo Italico res immobiles vsucapiuntur biennio: in provinciis decennio inter presentes & 20. inter absentes.

13. Offendit hanc differentiam inter solum italicum, & provinciale vixisse vsque ad tempora iustitiani.

14. Refertur Sarmiento proximam resolutionem impugnans.

15. Respondet ad fundamentum Sarmientii.

16. Ut præscriptio decem vel 20. annorum locum haberet, necessarium erat quod præscribens haberet titulum, & bonam fidem: alii nunquam ius dominijs absumebatur, & sic perpetuo durare.

17. Verbum perpetuo proprie significat, aliquid nulla temporis meta restringi.

18. Verbum (perpetuum) exponitur etiam

vsque ad centum annos.

19. Præscriptio ad centum annos appellatur pene perpetua.

20. Tradit contra Cuiat. quod actio in rem olim erat perpetua tam aduersus male fidei possessorem quam aduersus bonam fidei, qui tamen nullum titulum iustum haberet in eare.

21. Agit de explicat. principij iur. de perpet. & tempor. act.

22. Declarat quomodo sit intelligendum, quod dicitur in d. principio, actiones reales aliquo casu esse perpetuas.

23. Refert quod primus Theodosius senior constituit, quod post 30. annos nulla penitus iurgia, qua medio tempore mota non fuissent, excitari possent.

24. Nonnulla constituit. Valentini quauis verbis vniuersalibus fuerit concepta tantum recepta fuit, quoad præscriptionem realem actionum; donec lata fuit l. sicut infr. eod.

25. Per l. sicut infr. eod. actiones personales ad 30. annorum durationē fuerunt restrictæ.

26. Tradit cum d. l. sicut. concordare l. 22. tit. 29. part. 30.

27. Declarat ad quem modum sit explicandus Procopius loco de quo hic.

28. Respondet formaliter ad l. sicut infr. eod. & de eius explicatione late agit.

29. Repræbat resolutionē Sarmienti in hoc articulo lib. 2. select. cap. 4. num. 4.

30. Respondet ad secundam difficultatem ex capitulo vigilanti de præscrip.

31. Ephesinus fuit Græcus Imperator, & non Romanus.

32. Repræbat proximam glossæ explicationem.

33. Imperatores Græci etiam Romani imperatores erant, antequam imperium ad Germanos translatum esset.

34. Refert explicationem Cuiat. etiam Ephesinum.

35. Ephesini constitutio in imperio Roma

A no

- no non fuit recepta ante constitutionē d. l. ficut.
36. Declarat qua mens legislatoris, qui præscrip. 30. induxit, colligatur ex d. cap. vigilantis?
37. Prescriptio 30. annorum inducta fuit ad puniendam negligentiam illius, cōtra quem præscribitur: & ad tollendam confusionem temporis: ne possessores immortalī pene timore tenerentur.
38. Respondet ad l. si pupillus 46. ff. admi. nistr. tut.
39. Ius canonicum circa præscrip. 30. in quo emendavit ius civile ut d. præscrip. non procederet cum mala fide.
40. Cum mala fide nullo unquam tempore præscribi potest.
41. Iuris canonici decisio in eo quod constituit circa malam fidem in foro civili observanda est: quia agitur de materia peccati.
42. Possidens rem alienam cum mala fide incurrit peccatum.
43. Quando agitur de materia peccati ius canonicum in utroque foro est observandum.
44. Aduertit quod bona & mala fides non ita sunt contraria: quod inter eas medium non detur.
45. Tradit inter bonam & malam fidem dari medium.
46. In omnino contrariis valet argumentum negative & affirmative conceptū: quia posito uno, alterum necessario videtur exclusum.
47. In contrariis, inter quæ datur medium valet argumentum affirmative conceptum, non autem negative, & ibi exemplificat.
48. Examinat utrum non habens bonam fidem neq. malam, sed in præd. medio existens præscribat tempore 30. annorum, non obstante decisione iuris canonici.
49. Tradit rationes doctorem, qui negativam partem sequuntur.
50. Iure canonico bona fides possitne videtur requiri in omni præscriptione.
51. Ibi necessaria est bona fides possitne, nō sufficit illud medium, quod utique bonam fidem possitne non inducit.
52. Tradit verius esse illud medium inter bonam & malam fidem sufficere ad præscribendum longissimo tempore scilicet spatio 30. annorum, non obstante dispositione iuris canonici.
53. Bona fides sufficiens ad præscribendum longissimo tempore inducitur ex iniuriis, & temerariis causis, quia hæc excusant à dolo.
54. Dolus, & mala fides in hac materia æquiparantur.
55. Quilibet causa etiam iniuste liberat à dolo.
56. Declarat dictam Bald. in l. celsus num. 17. ff. usu cap. restringendam esse ad præscriptionem longissimi temporis, in qua sufficit bona fides: etiam ex iniusta causa procedens.
57. In præscrip. longi temporis necessaria est bona fides procedens ex iusta causa.
58. Ad præscribendum longissimo tempore non requiritur bona fides positivè, quæ iustā causam præsupponit: sed sufficit bona fides ex iniusta causa procedens.
59. Declarat quomodo sint intelligendi Doctores, qui dicunt errorem iniuriam in præscrip. longissimi temporis inducere bonam fidem.
60. Respondet ad cap. fin. de præscrip.
61. Expendit Auctor pro d. responsione verba d. cap. fin. ibi (non habes conscientiam rei alienæ.)
62. Iure canonico ad præscribendum non requiritur bona fides ex omni parte iusta: sed sufficit ea bona fides, quæ liberat ab ea mala fide inducente peccatum.
63. Adducit auctor aliam considerationem in confirmatione resolutionis.
64. Tradit quod ius canonicum non abrogavit prædictam præscrip. absolutè, & indistinctè sed tantum pro parte quod optimè probat.
65. Reprobat Raim. consil. 41. n. 30. lib. 1. contra proximè resolutam sententiam.
66. Examinat utrum error iuris sit sufficiens ad inducendam præscriptionem longissimi temporis?
67. Proponit iura & Doctores, qui partem negativam questionis tenent.
68. Adducit pro eadem parte collectionem,

- quã ex d. l. quannis tradit Paul. Cast.
69. Reprobatur Paul. Cast. collectionem.
70. Error iuris non inducit malam fidem, sed magis ab ea liberat.
71. Assignat veriorum collectionem quod in prescriptione longi temporis, necessaria est bona fides; item titulus verus vel saltem iusto errore facti, inductus.
72. Error iuris non est iustus.
73. Resoluit d. l. nunquam non procedere in prescrip. 30. annorum cum in hac titus non sit necessarius.
74. Reprobatur Molin. Societ. Iesu disp. 75.
75. Vbi titulus non est necessarius sed sufficit bona fides, error iuris sufficit ad prescribendam.
76. Error iuris licet non inducat bonam fidem, constituit tamẽ in eo medio: quod est inter bonam, & malam fidem.
77. Adducit iura, & Doctores, qui tenent quod in prescript. longissimi temporis, error iuris non sufficit ad inducendam prescriptionem.
78. Tradit concordiam ad dictas opiniones & de ea late agit.
79. Declarat primum membrum dicta concordia verissimũ esse.
80. Tradit in quo fundamentum habeat secundum membrum d. concordia.
81. Si contractus fuerit celebratus sine debitis solemnitatibus, tunc presumatur mala fides.
82. Cum in contractu sine solemnitate ad sit mala fides, etiam in tempore inmemoriali non procedit prescriptio.
83. Tradit ad 2. membro distinctionis num. 78. recedere Mencha. & pro eo expen. d. l. ex. tal. sed. & si lege. s. scire ff. petit hered.
84. Refert dictum Bart. ad d. l. sed. & si lege. s. scire.
85. Reprobatur d. Bartoli intellectum quia nimis restringit generalitatem text.
86. Probat opinionem Mench. n. 83. & ad argumenta contrariae opinionis respondet. & in primis ad cap. qui contra de reg. iur. in 6.
87. Quando quis scienter contra iuramentum est presumptio iuris, & de iure mala fides possessor censetur.
88. Qui contra iuramentum, presumitur esse sciens, & sic tanquam mala fidei possessor non prescribet.
86. Presumptio mala fidei non durat perpetuũ, sed usque ad 30. annos, & illis elapsis inducitur contraria prescriptio, ut retro presumatur fuisse bona fidei possessor.
90. Addit Autor declarationem ad dictum Bart. l. fin. n. 17. C. vade vi.
91. Declarat quod quando 30. anni elapsi sunt, tunc non in virtutis prescribet sed ex eo quod excusatur a presumptione mala fidei.
92. Tradit difficultatem, quae moveri poterat contra declarationem tradita n. 90.
93. Tradit quod quando, lex resistit, mala fides non purgatur spatio 30. annorum.
94. Respondet ad dictam difficultatem.
95. Resoluit verius & receptius esse, quod etiam si lex resistat actus, prescriptio mala fidei excludatur spatio 30. annorum.
96. Tradit explicationem ad gl. fin. in 2. solut. l. quemadmodum C. agric. & cens. lib. 12.
97. Declarat, dictum Bald. dñ dicit, quod prescriptio cap. qui cont. de reg. iur. est. prescriptio iuris, & de iure, contra quã non admittitur probatio.
98. Iuris error non presumitur, sed debet probari ab eo, qui eum allegat.
99. Iuris error difficiliter probatur.
100. Adveniente cursu longissimi temporis, cessat prescriptio erroris iuris, & illius mala fidei.
101. Reprobat dictum Bald. in hac rubric. n. 19. dum patet, quod si quis lata cul. pa penatur ad se rem per timere, non prescribet.
102. Reprobat in eodem articulo Mol. de primog. l. 2. cap. 6. n. 68. vers. ceterum.
103. Declarat casum, in quo admitti potest opinio Molin. loco super allegato.
104. Practicã opponendi de mala fide, tradit remissive.
205. Item quando datur incapacitas in prescribente siue ratione personae siue ratione rei, quae prescribi non potest.
106. Respondet ad cap. 2. §. contractus de reb. Ecclesie non alien. lib. 6.
107. Reprobat communem hanc traditionem & illius fundamentum impugnat.

108. Nec Iure civili nec Iure canonico requiritur titulus ad prescriptionem.
109. Referuntur, qui contra proximam resolutionem tenent.
110. In materia prescriptionis inter ius civile, & canonicum nulla est differentia nisi respectu male fidei.
111. Tradit Autor intellectum gl. 2. sibi magis placere, & ibi cum refert.
112. In rebus Ecclesie. prescribendis titulus non requiritur, sed sufficit bona fides.
113. Declarat quod si clerici bona Ecclesie. tunc cedant laicis in ephyeusim, vel aliter alienent: modo consueti, non procedet tex. ille, sed titulus etiam nullus sufficeret, in prescrip. 40. annotum.
114. Incipit agere de explicat. tex cap. 1. de prescrip. in 6.
115. Ad prescribendum vnde Ecclesiasticum: sufficit bona fides, nisi ius commune resistat.
116. Arguit contra conclusionem, quod res Ecclesie. prohibetur alienari ergo sepe ius commune resistat prescribenti.
117. Adducit iura quae probant in prescribenda re Ecclesie. necessarium esse titulum, & bonam fidem.
118. Amplectitur 1. conclusionem de qua. 105. & respondet ad primam difficultatem ubi eleganter distinctionem circa alienationem rei Ecclesie. adducit.
119. Probat res Ecclesie non videre prohibitas alienari simpliciter, & consequenter neque prescribi.
120. Declarat ad quos terminos sit redigenda distinctio. gl. fin. e. si delicti de prescrip.
121. Tunc dicitur rem non posse possideri, quando prohibitio est simplex, & absoluta, si vero certo modo sufficiat sola bona fides absque titulo.
122. Respondet ad cap. si diligenter ad finem de prescrip.
123. Tradit Autor suam responsionem ad dictum caput.
124. Si agatur de prescribenda re Ecclesie. cum sufficiat bona fides sufficiet quoque illud medium, quod est inter bonam & malam fidem.
125. Prescriptio procedet ex titulo nullo errore iuris casato.
126. Reprobat Panor. contrarium tenentem cap. cum non liceat n. 9. de prescrip.
127. Si ius resistat prescribenti necessarius est titulus eum bona fide.
128. Excitat dubia contra proximam conclusionem, & primo utrum locum habeat in rebus profanis.
129. Tradit doctores, qui partem affirmativam secuntur & eorum fundamenta.
130. Refert doctores qui negativam opinionem tenent.
131. Iuri civili tantum non invenitur, quod ubi lex resistit si necessarius titulus ad prescribendum.
132. Manifeste lex resistit, prescribenti, quando tollit prescriptionem, & tamen non obstat hac prohibitionem locum habet prescriptio longissimi temporis.
133. Priorem opinionem amplectitur, de qua n. 129. & ad primum fundamentum contrariae opinionis respondet.
134. In casibus expressis in d. c. 1. titulum non requiritur propter predictam causam, sed ob aliam de qua infra. quod late probat.
135. Cessante mala fide vera vel presumpta quoad ius civile standum est dispositio nihil, si quis emptionis §. 1. in fine eod.
136. Reprobat Doctores, qui tenent quod quoad titulum non est differentia inter ius civile, & ius canonicum.
137. Error iuris sufficit ad prescribendum de iure civili longissimo tempore.
138. Iure canonico, si sola bona fides sufficiat ad prescribendum, ut regulare est, tunc error iuris non impedit prescriptionem.
139. Si titulus requiratur ut in casibus expressis in d. cap. 1. tunc locum habebit de iure canonico decisio leg. nunquam ff. de usu cap.
140. Tradit quomodo debeat declarari traditio glo. fin. c. 2. de his quae sunt prelati.
141. Declarat quod exemplum tituli putativi posita per felix. consil. 2. num. 14. referenda sunt ad casum, quo sola bona fides sufficit ad prescribendum.
142. Examinat de quibus bonis loquatur. d. cap. 1. de prescriptionibus in 6.
143. Decima etiam ratione annexationis cessantur spirituales.
144. Ostendit tex. in d. cap. 1. non considerasse predictum, quod hunc effectum ut res spirituales.
145. Agit de inuestiganda ratione tex. in d. cap. & de exemplis, de quibus ibi.
146. Declarat quae fuerit ratio illius distinctio

Etianis quoad decimas.

147. *Favore ecclesiarum receptū est, quod contra ecclesiam nō curat prescriptio nisi 40. annorum.*

148. *Favore ecclesiarū introductū est quod illis casibus, in quibus ius commune resistit prescribenti vel presumptio sit contra eum, necessarius sit titulus, & bona fides.*

149. *Declarat quod in terminis de quib loquitur d. cap. 1. multas habet limitaciones, & Auctor ires assignat.*

150. *Prima limitatio est, quod ut illa procedat oportet non solum quod ius resistat prescribenti, sed eam prohibeat eam rē a 3. possideri alias, secus.*

151. *Resistere possessori tunc dicitur, quando ius cōmune absolute prohibeat rem illam possideri per aliquem.*

152. *Limitat. 2. ut non solum requiratur, quod ius cōmune resistat, sed etiā faciat pro petente.*

153. *Refert qui tenent contra hanc limitationem.*

154. *Respondet ad fundamētū Doctorum, qui contra limitationē tenent.*

155. *Limitat. 3. ut is titulus probari possit antiquitate temporis.*

156. *Resolvit limitationē falsam esse, quia quando ius adversatur prescribenti, nō presumitur titulus ex tēporis diuturnitate, sed oportet eandē probari.*

157. *Si presumptio sit contra prescribentē non procedet prescriptio, etiam longissimi tēporis sine titulo, & bona fide.*

158. *Declarat conclusionē intelligendā esse de presumptione vehementi, & que inferat secundum ius, prescribentem eam rem inutile non possidere.*

159. *Declarat item quod id eo in hac cōclusionē requiratur titulus, ut tollatur presumptio mala fidei qua contra prescribentem insurgat ex præd. presumptione.*

160. *Explicat rationem, ab quā hac conclusio in bonis profanis procedat.*

161. *Reprobat proximam explanationē, & ostendit suffineri non posse.*

162. *Resolvit titulu & bonā fidem eo casu requiri in favore ecclesiarū & id eo, nō obtinebit locum in bonis profanis.*

163. *Presumptio mala fidei quantuncūq. vrgens, purgatur spatio 30. annorum.*

164. *Explicat tradita per Paris. consil. 27 a n. 118. lib. 1.*

165. *Tradit quod conclusio Parisi tantum admitti potest quoad profana, quando titulus est nullus nullitate manifesta, & apparet: ita ut nulla causa excusari possit.*

166. *Si fuerit prescriptio immemoralis, procedet prescriptio etiam si ius commune resistat, vel sit presumptio contra prescribentem.*

167. *Immemoralis prescriptio vis ea est, ut quod a principio potuit presumi, vitiosum convalideatur, ita ut de illius vitio amplius agi non possit.*

168. *Declarat proximā conclusionē de prescrip. immemoriali limitari, nisi appareat de titulo vitioso, quia tunc cum de mala fide constat etiam immemoralis prescrip. nō procedet.*

169. *Ostendit proximam traditionē nō esse simpliciter veram.*

170. *Respondet ad fundamentum resolutionis, ac qua n. 168.*

171. *Quando titulus est evidēter nullus nō purgabit malam fidem.*

172. *Declarat traditionem illorum qui dicunt, quod si constat de initio ex instrumēto vitioso, non habebit locū prescriptio immemoralis.*

173. *Tradit d. cap. 1. debere intelligi, ut oporteat non extare memoriam vitii, quia qui nunc vivunt non vident initium tituli sed tantū audierunt a maioribus suis.*

174. *Examinat illam quæstionem quid dicendum de iure, quando prohibitio hominis resistit prescribenti.*

175. *Tradit ex Panor. in hac quæstione idē dicendum esse, quod in prohibitione legis, & stante prohibitionē testatoris, non procedet prescriptio.*

176. *Declarat veritatē huius quæstionis pēdere ex interpretat. l. pñ. §. si autē sub conditione C. cōmunia de lega. de cuius intell. late agit.*

177. *Fidei cōmissum conditionale ante aduentū conditionis peti non potest.*

178. *Contra impeditum de iure agere nul-*

lacurrit prescriptio.

179. Declarat d. l. fin. §. sin autem intelligendū esse postquā impleta fuit cōditio
180. Postquā cōditio fidei cōmissi fuerit impleta ex tunc incipit considerari tāquam pure relictum.
181. Colligit ex d. §. sin autem quod in illis terminis potest obijci fidei cōmissario prescrip. longissimi temporis.
182. Tradit ex Paul. Cass. rationem differentia quod alienatio facta de re subiecta restitutioni sub aliqua conditione postquā cōditio fuit impleta irritatur retro per legē ac si facta nō fuisset.
183. Resoluit quod hoc casu cū nō videatur adesse titulus sine eo non procedet prescriptio longi temporis, procedet tamē longissimi in qua titulus nō requiritur
184. Qui prohibet rem alienari tacite videtur prohibere illius prescriptionem.
185. Prescriptio tanquā species sub generali prohibitionē alienationis cōtinetur.
186. Si lex prohibeat simpliciter, & absolute alicuius rei alienationē videtur etiam prohibuisse eius prescriptionem.
187. Lex facere potest prohibitionem prescriptionis.
188. In prohibitionē hominis propter defectū potestatis, nō includetur prohibitio valide prescrip.
189. Usucapio homo publico indulta fuit.
190. Homo priuatus non potest prohibere nec tollere dispositū per legē propter bonum publicū.
191. Testator tanquā homo priuatus nō potest directo tollere vel prohibere alienationem.
192. Reprobat tradita a Panor. in cap. cū non liceat n. 9. ad fin. de prescrip.
193. Obstat testatorē per indirectū usucapionē prohibere.
194. Prescriptio longissimi tēporis nec directo nec per indirectū per testatorē tolli potest.
195. Tradit differentiam quae in hoc articulo versatur.
196. Per legē vel per hominē priuātū inter factā prohibet. magna est differentia.
197. Per legē prescriptiones iure civili posuimus inuenta fuerūt.
198. Per legem prescriptio longissimi temporis tolli potest, licet sepius ex defectu

presumptae voluntatis interpretemur legē prohibentem prescrip. non prohibuisse longissimi temporis.

199. Homo priuatus numquā directo potest impedire prescrip. longissimi tēporis.
200. Tradit aliā differentia inter prohibitionē legis, & prohibitionē hominis.
201. Prohibitio legis comprehendit omnes prescriptiones & alienationes a quacunque factas.
202. Prohibitio hominis priuati tantum comprehendit eos quos honorauit.
203. Si aliquis tertius rem prohibitā a testatore alienare: alienauit locum habet prescriptio longi temporis.
204. Expendit pro hac resolutione tex in l. Stichō 36. ff. vsufruct. leg.
205. Probat decisionem l. Stichō etiam hodie procedere non obstat decis. l. fin. §. sin autem sub cōditione C. comun. delegat.
206. Reprobat multos doctores quos hic recenset dū tenent quod bona maioratus nō possūt prescribi, licet fuerint alienata per tertium quia in maioratibus prohibitio dirigitur in rē, & non in personam.
207. Respondet ad fundamentū doctōrū, quos n. prox. reprobat.
208. Alienatio hoc casu facta per tertium sēper merito iure valet, & tribuet causam prescribendi.
209. Declarat proxime resoluta vera esse, & si maioratū instituens habuerit facultatem a Rege prohibendi alienationē, & ponendi quasquāq; cōditiones.
210. Interpretatur tex. in l. cū hares ff. de diuers. & tēpor. prescrip.
211. Mala fides defuncti nocet heredi.
212. Examinat illam quāst. utrū ille tex. locū habeat si hares bonā fidē habet, & vultit a se inchoare vsu capionē, & nō velit vii accessione praedeccessoris, & ibi ponit exemplum.
213. Tradit comunem opinionē tenere partem negatiuam.
214. Refert Doctores qui partem affirmatiuam quāstionis sequuntur.
215. Comunem opinionem amplectitur, & can. optimis fundamentis confirmat.
216. Respondet ad l. cū hares in fin.
217. Tradit Auctor suam responsionē ad l.

l. cum heres §. fin.

218. Si defunctus possidebat cū bona fide & heres habebat malā procedet præscrip.
219. Resoluit in d. l. cum heres probari malā fidem defuncti indistincte nocere heredi ne præscribere possit.
220. Querit cum in præscrip. longi tēp. sit necessarius titulus, & bona fides si defunctus habuit bonam fidem titulū tamen non habuit utrum in his terminis procedat decisio d. l. cum heres.
221. Tradit doctores qui tenēt hoc casu nō habere locū decisio d. l. cum heres.
222. Refert iura, & doctores qui contrariā opinionē sequuntur, & eorū fundamēta.
223. Allegans titulū pro herede in effectu, allegat repræsētare defunctū, & quod defuncto obitaret ei etiam hoc casu nocere debet.
224. Expēdit pro hac opinione tex in l. an vitū §. ex facto in fin. ff. de diuers. & temp. præscrip.
225. Approbat priorē opinionem de qua n. 221. & optimo fundamēto confirmat.
226. Respondet ad argumenta contrariæ opinionis, & in primis ad rationē de dūctam ex d. l. cum heres.
227. Mala fides, est quid affirmatiuū consistens in animo.
228. Defectus tituli est quid negatiuū nō consistens in persona cū sit quādā priuatio.
229. Si titulus consideretur nō tāquā quid negatiuū sed tāquā quid affirmatiuū consistens in persona defuncti in his terminis etiam respectu tituli habebit locū d. l. cū heres: & hic ponit exēplū.
230. Si defunctus habebat titulum inutile, vel iniutū neq; tēp. heres præscribet.
231. Si defunctus habebat titulū iustū cum mala fide heres non præscribet.
232. Si cēsset representatio defuncti utpote quia agatur de particulari successore: is enim præscribet non obitāte mala fide illius, a quo titulū habuit.
233. In dubio ex utiliori tit. videtur quis possidere.
234. Examinat utrum decisio d. l. cū heres, locū habeat etiā iure canonico, & tradit magis cōmunem opinionem tenere locū non habere.
235. Ostendit glossam quam ad hunc articu-

lum allegat Nauar. non probare id ad quod allegatur.

236. Resoluit verius, & receptius esse d. l. cū heres etiā procedere iure canonico.
237. Ius canon. non solet præscriptionē admittē in casibus in quibus ius civilē eam non admittit sed potius cōtrariū.
238. Querit utriū decisio d. l. cū heres, procedat etiā in præscriptione 30. annorū qua illo iure non erat cognita, & proponit iura, & doctores qui partem affirmatiuā sequi videntur.
239. Resoluit verius esse iure civili nō procedere in prad. præscriptione, & idē iure canonico.
240. Ius canon. prohibet præscrip. interueniente mala fide vera: non verō interueniente mala fide ficta.
241. Declarat gl. in c. tū quis in ius de reg. iur. debere intelligi de hac præscrip. lō gis. temporis.
242. Resp. ad rationes cōtrariæ opinionis.
243. Vt lex liget animam alicuius debet esse fundata in veritate, & nō in fictione maxime in præscrip. qua cum mala fide, inducit peccatum.
244. Hæres qui bona fide possidet, non potest dici retinere vā alienam cum peccato, nec peccatum defuncti in ha redē transferri potest.
245. Reprobatur Valasc. consultat 95. n. 8. & eius fundamētū diluit licet persona heredis fingatur eadem cū defuncto tamen anima sunt diuersæ neque peccatum vnius scilicet.
246. Potest ligare animā alterius.
247. Peccatū est voluntariū, & non potest dici herede peccare qui rem quā possidet suā esse existimabat.
248. Resoluit d. c. fin. non habere locum in ficta mala fide.
249. Reprobatur Cenar. reg. possessor 2. p. 6. §. n. 1. post mediū & eius fundamētū respondet.
250. Eadem ratione qua ficta mala fides nō impedit præscrip. longissimi tēporis, neq; etiā præsūpta illā impedit.
251. Proximā traditionem impugnatur.
252. Mala fides probata per præsumptiones impedit præsumptionem tanquā vera.
253. Resp. ad traditionem gl. fin d. l. tu-

tor rerum.

254. *Presumpta mala fides nocet heredi uti nocet vera.*
255. *Per litis contestationem inducitur titubatio in possessore.*
256. *Per litis contestationem non inducitur presumpta mala fides sed potius ficta.*
257. *Ficta mala fides, cui nocet in prescriptione longi temporis a fortiori, ei nocet presumpta mala fides defuncti: secus in prescriptione longissimi.*
258. *Opinionem quam vis verior defendit, duobus modis declarat.*
159. *Heres quando vititur accessione possessionis ex persona sui auctoris debet ea vitu cum sua causa eiusque vitij.*
260. *Ille, qui vititur titulo alicuius, debet eo vitu cum suis vitij.*
261. *Possessio pradecessoris ubi est iniusta, & cum mala fide, non potest ad eam fieri accessio.*
262. *Heres non obstat mala fide defuncti de iure civili prescribet hodie spatio 30. annorum inchoando prescriptionem ex sua persona: secus de agnitate can.*
263. *Iure canonico quid hoc casu constitutum sit, declarat.*
264. *Offendit hanc communem declarationem admittendam non esse.*
265. *Scientia rei aliena, que venit post perfectam prescriptionem non obligat ad restitutionem illum, qui prescripsit.*
266. *Resp. ad rationem communis opinionis.*
267. *Prescribens dicitur soluisse saltem in praedictum eius, contra quem prescribitur.*
268. *Caput. fin. de sepulchris declarat quocumque procedat.*
269. *Resp. ad replicationem Claudij l. Pompon. §. cum quis n. 12. ff. de acquirenda possess.*
270. *Quando quis fuit causa immediata damni, tenetur damnum resarcire: secus si remota.*
271. *Heres si fecit inventarium, non procedit contra illum resolutio de qua n. 264.*
272. *Offendit lapsos fuisse Conarr. & Menoch. dum proximam limitationem reprobat.*
273. *Heres non tenetur exonerare conscientiam defuncti ultra vires hereditarias.*
274. *Heres rem prescriptam ex proprio facto, & ex propria prescriptione, non habet ut hereditariam.*

bet ut hereditariam.

275. *Reprobat dictum Ant. de Butrio cap. si deligenti n. 13. de prescrip.*
276. *Heres postquam prescripsit dicitur exonerasse conscientiam defuncti.*
277. *Dominus rei non potest uti denunciatione evangelica adversus prescribentem.*
278. *Dubius possessor an res sit sua vel aliena, utrum possit rem prescribere? late examinat.*
179. *Dubitatio vel suberat tempore quo incipit titulus vel prescriptio aut postquam inceptam superuenit: primo casu impletur prescriptio in 2. minime.*
280. *Omnis prescriptio in suo initio requirit bonam fidem formatam, & positivam.*
281. *Prescriptio non interrumpitur iure civili, non solum si superueniat dubitatio sed etiam si superueniat vera, & positiva mala fides.*
282. *Iure canonico vera mala fides superueniens quocumque tempore in terrumpraescriptionem, & impedit illius cursum.*
283. *Iuris canonici correctio intelligenda est quando intervenit vera mala fides & positiva, secus si dubitatio quia tunc etiam illo iure procedat prescriptio.*
284. *Dubitatio non est vera mala fides sed quoddam medium, quod neque est bona fides nec mala fides.*
285. *Denunciatio quod res sit aliena facta a principio inducit malam fidem, & impedit prescriptionem, secus si post inceptam prescrip.*
286. *Publiciana requirit bonam fidem tempore traditionis, ut incipiat competere: tamen si postea superueniat non tollitur.*
287. *Bona fides vera, & positiva non requiritur in omni prescriptione sed tantum in usufructu vel in prescriptione longi temporis, & in publiciana.*
288. *Prescriptio longissimi temporis bonam fidem non requirit iure civili secus de iure canon. quod in vera, & positiva mala fide dicto iure tantum procedit.*
289. *Dubitans prescribet indistincte longissimo tempore.*
290. *Dubius in conscientia non dicitur facere contra conscientiam, nisi postquam sibi facta sit fides de veritate.*
291. *Dubius, & ignorans equiparantur.*

Re-

292. *Reprobat tradita per Claudium. l. cel. fus. n. 10. ff. de usu cap.*
293. *Reprobat etiam tradita per Adrianū in 4. tract. de rest. §. quaritur utrū vers. supposito.*
294. *Dubius utrum res sit sua vel alienas non peccat retinendo eam.*
295. *Qui aliquid facit contra dubiam conscientiam, nō dicitur facere contra conscientiam, & ideo ad mortale non obligatur.*
296. *Conscientiam nonā non tenetur quis formare sed eā āplecti qua formatur ā iure.*
297. *Possessor in dubio debet sibi magis cōsulere & suadere, quod licite interior possideat confirmando se cū dispositio ne legis.*
298. *Ius nō percipit quem ius suum in discursum relinquere, & ab eo recedere, nisi victus per sententiam.*
299. *Prescribere quis potest non obstante fama quod res sit aliena, vel unus testis id affirmet.*
300. *Declarat qua concurrere debent ut intelligatur illud, qui amat periculum peribit in illo.*
301. *Periculum debet esse tale ut ex eo peccatum mortale incurratur, ad eo quod non sufficiat dubitare utrum illud sit peccatum simpliciter.*
302. *Dubius huc casu ita dubius esse debet, ut in eo particulari nesciat, utrum incurratur peccatum mortale quāvis in genere certus sit, quod illud sit peccatum mortale.*
303. *Dubius ut periculum nō incurrat ita dubius esse debet, ut nullam partē eligat tanquam veriore.*
304. *Adducit cōcordiā ad has opiniones ex Med. de rest. q. 17. v. aliter tamē c. 3.*
305. *Dubium speculatiuum declarat quid sit.*
306. *Dubium practiciū quid sit etiā declarat.*
307. *Dubium speculatiuum peccatum non inducit, & exemplum proponit.*
308. *In dubio practico obtinet locū regula, quod qui amat periculum peribit in illo.*
309. *Improbat secundū membrū scilicet dubij practici, & ostendit totū non esse.*
400. *Mala fidei possessor tantū reputatur qui putat sibi non licere eam re in possidere, neque prescribere.*
311. *Qui contra conscientiam dubium facit, proprie non dicitur facere contra con-*

scientiam, nec retinendo peccat.

312. *Resp. ad rationē. Med. de qua n. 304.*
313. *In dubio nemo presumitur credere quod non sit victoria reportaturus, & in hac perplexitate magis quis tenetur consulere suae identitati quā alienae.*
314. *Possessor sua propria auctoritate potest tollere dubium, & magis credere quod pendente dubio eū rem retinere & possidere possit.*
315. *Reprobat tradita per Fulg. & alios locis hic relatis.*
316. *Diligentiā necessariā qui nō adhibuit ad tollendū dubium, peccabit quidē peccato negligentia non ita ut id imprecetur praescriptio quāvis sit mala fidei possessor.*
317. *Diligentiā etsi possessor ad tollendū dubium nō adhibeat, ad huc praescribet.*
318. *Negligens in tollendo dubio graviter peccat, & incurrit peccatum affectata negligentia.*
319. *Diligentiā si quis adhibuit, & tamen remāsit indubitate, utiq; praescribet. Reprobat dictū Claudij l. 3. §. fin. n. 4. ff. acq. posses.*
320. *Dubietas habet suos gradus, & ideo nō omnes gradus inducetes dubietatem praescriptionē impediūt nec titubatio sine scrupulo eā excludit.*
321. *Litis motio licet inducat titubationē in possessore contentio, non impedit praescriptionē nec inchoat de nouo.*
322. *Mala fides, utrum impediāt praescriptionē immemorialē late examināt.*
323. *Tempore immemoriali tollitur omnis praesumptio male fidei, quantumvis argens sit.*
324. *Per tempus 30. annorum purgatur omnis praesumptio male fidei, & retro praesumitur bona.*
325. *Malam fidem, ab esse vel de ea opponi non posse idem sunt.*
326. *Qualitas praesumptionis est distinguenda ita ut, qua fortior sit veniat praesferenda.*
327. *Tempus immemoriale omni alia praesumptioni perferitur.*
328. *Possessor in praescriptione immemoriali non avertatur allegare vel probare bonā fidem, quia praesumptione iuris, & de iure contra quā non admittitur proba-*

sio, presumitur.

329. Bona si des semper videtur inducta et ignoscatur principium prescriptionis.
330. Prescriptione 30. annorum tollitur presumptio male fidei, & procedit prescriptio quasi vero inceptis cum bona fide quod etiam de iure canon. procedit.
331. Tradit Auther intellectum ad legem fin. Cod. unde vi. & ostendit fortissimas presumptiones spatio 30. annorum tolli.
332. Presumptio male fidei per 30. annos tollitur etiam si non cōdet de iur. possidētis, sed iūū de solo cursu 30. annorū.
333. Reprobat tradita per Aretinum conf. 1003. n. 7. ad finē & Menoch. qui illum sequitur loco hic relato.
334. Reprobat Aiman. conf. 146. n. 7.
335. Resoluit presumptiones male fidei de quibus per Menoch. de arbit. lib. 2. casu 225. a. n. 4. tolli spatio 30. annorū.
336. Resoluit questionem, de qua n. 322. ut si de mala fide consistat tantum presumptio procedat doctrina Bart. d. l. fin. n. 17. C. unde vi. sed si constet de vera mala fide habebit locū regula caput. c. fin. de prescript.
337. Mala fides cum in animo consistat, coniecturis & presumptionibus tantum probari potest.
338. Dolus cum in animo consistat coniecturis tantum probari potest.
339. Dolus & mala fides a pari procedūt, ut in quibus casibus presumitur dolus, in eisdem presumatur, & mala fides.
340. Mala fides sunt & dolus per manifesta indicia censetur probatus, & tunc dicitur vera mala fides, alias presumpta censetur.
341. Ille, qui habet penes se instrumentum, creditur illud legisse, & in eo contenta prescriptatus, ad eā quod non audiat si contrarium dicat.
342. Illi, apud quem deponitur testamentum creditur omnia in eo contenta scivisse, & perlegisse.
343. Qui habet penes se instrumentum, & vult prescribere ultra contenta in eo dicitur habere veram malam fidē, & prescribere non potest.
344. Ille, apud quem reperitur testamentū, in quo legata sint & edicta non poterit prescribere prædicta legata.
345. Is, qui habuit penes se scripturam, & vult cōtra contenta in ea prescribere, non poterit.
346. Si ex instrumentis ostendat bona esse communia inter aliquos cōtra renōē instrumenti, nulla potest præteriri prescriptio.
347. In maiori auctoritate in quo vocatur primo genitus ille, qui instrumentum penes se habuit vel alias illius habuit notitiā, nō poterit prescribere, ut in eo succedat quando non sit primogenitus vel de familia vocata.
348. Tradit 2. exemplum male fidei manifeste, quando scilicet possessor producit titulum vitiosum, & iniustum, & tunc nulla procedit prescriptio.
349. Vbi constat titulum vitiosum dedisse causam prescriptioni, illa non habet locum etiam si innumerabilis sit.
350. Titulus verus vel presumptus non requiritur in prescriptione, sed ipsum merum tempus habere vim tituli, & iuris constituit.
351. Immemoriali prescriptioe presumendum est titulum verum & legitimū, propter tanti temporis diuturnitatem intervenisse.
352. Titulus vitiosus, si in immemoriali producat, poterit tamen allegari quod alias validus, & solemniter postea intervenit.
353. Respondet ad rationes pro contraria parte addetas, & imprimis ad eā de qua n. 350.
354. Immemoriali prescripti, licet titulus necessarius non sit, est tamen necessaria bona fides.
355. Mala fides, quæ resultat ex titulo nullo, & iniusto, impedit prescriptioē.
356. Immemoriali expressio tituli inutilis facit, cessare presumptionem legis, & consequenter necesse.
357. Respondet ad aliam rationē de qua n. 352.
358. Titulus vitiosus ubi producit, presumitur nullam aliam intervenisse.
359. Immemorialis temporis cursus non facit presumi id, quod in iudiciali non invenitur declaratum.
360. Immemorialis prescriptio quando habet

bet vim privilegij, & inducit præsumptionem iuris, & de iure eleganter declaratur.

361. Caput. 1. de prescriptionibus in 6. late expendit.
362. Caput. 1. de prescrip. in 6. late iterum expendit Autor.
363. Legem finalem C. unde vi contra communem adducit.
364. Concordat dictas opiniones, & duos casus distinguit.
365. Immemoralis quando non constat de titulo, creditur quem sine titulo rem occupasse.
366. Immemoralis intus est titulum non producere.
367. Refert secundum casum, & tradit ad mitti posse duobus concurrentibus.
368. Titulus nullus nullitate manifesta & apparenti ita ut nulla causa excusari potest, impedit prescriptionem immemorabilem.
369. Tituli nullitas procedens quasi a iure naturali etiam in immemorali, prescriptionem impedit quasi si in manifesta mala fide.
370. Tituli nullitas si non sit notoria, sed necesse sit eam aliter demonstrare non habebit locum communis conclusio.
371. Reprobatur dictum Dicitur consil. 144. n. 4 & aliorum, qui eam secuti sunt, dum proximam conclusionem impugnant.
372. Immemoralis si surreptio opponatur quando locum habere non potest.
373. Immemoralis saltem locum habebit si nullitas non fuerit talis, quæ procedat saltem ex errore naturali.
374. Nullitas inducta per ius civile solum, non impedit prescriptionem nec immemorabilem, nec 30. annorum.
375. Declaratur tradita per Conar. cap. possessor. 2. p. §. 8. n. 4.
376. Declaratur etiam dictum Ancharr. consil. 81. n. 7.
377. Immemoralis prescriptio, quæ proprie dicatur.
378. Tituli visio si confirmatio si per superiorem potestatem interveniat, etiam in forma communis, non habebit locum tradita n. 376.
379. Refert Panormis. contrarium tenen-

tem cap. dudum num. 13. de decimis.

380. Reprobatur proxime tradita à Panormis. & eius fundamentum respondet.
381. Reprobatur etiam tradita à Socino tum consil. 69. n. 33. lib. 1.
382. Tituli Validitas, ubi de ea dubitatur, semper ex confirmatione in forma communis resultat titulus utilis ad prescribendum.
383. Confirmatio tituli quando imperata est, postquam hic erat mora vel mone ri sperabatur: nihil prodeit.
384. Confirmatio tantumque resultat ex patientia eorum, qui titulum impugnare poterant, sufficit ad prescriptionem.
385. Tituli nullitas nocet tanquam notoria quando ex ipso titulo pretenso constat solentitas requiritas ad actus validitatem non intervenisse, vel retio, se intervenisse.
386. Solemnitates requisita in testamento si enunciantur vel non: tamen presumendum est, eas solemnitates intervenisse, & de illis aliud instrumentum validum factum fuisse.
387. Mala fides qualiter probetur Remissionis.
388. Posseio mala fidei quando incipit à facto notabili, & arduo: cuius non possit pretendi ignorantia pueri, neque possessor neque successores ullam poterunt pretendere ignorantiam.
389. Remedium cap. reintegranda 3. q. 1. durat tantum usque ad 30. annos.
390. Declaratur in quo casu salvari possit opinio contraria.
391. Mala fidei possessores repugnant, & ut tales nullo tempore prescribentur, qui contra maiorum vocationem, & ut persona diuersa ab his, quas defunctus vel institutus vocavit, maius ratum possident.
392. Posseio etiam mille annorum non potest facere verum heredem illum, qui vocatus non est ad successionem.
393. Titulus verus contrarius ubi de eo constat ex eo videtur casus de vitioso initio prescriptionis.
394. Possessor, qui allegat principem vocationes mutasse primæ institutionis, & id

- id ex tempore velens probare non ad mittitur.
395. Princeps etiam ex plenitudine potestatis non potest mutare vocationes factas per testatorem nisi ex causa respiciente principaliter utilitati totius reipublice.
396. Proponit casum relatum a Ioanne Garcia tract. de nobil. gloss. 12. d. n. 80
397. Prescriptio pretendi non potest contra vocationes factas in maioratus institutione.
398. Opinio Ioannis Garcia non est vera in casu, in quo loquitur.
399. Bona maioratus particularia prescribi possunt saltem prescriptio immemoriali.
400. Princeps facile, & passim solet concedere facultatem ad alienanda bona maioratus etiam ob priuatas causas.
401. Facultas, quae facile concedi solet, facilius etiam praesumetur.
403. Mutare voluntatem testatoris circa personam illius, qui in maiori debet succedere, princeps non potest retentatamen persona vocata ex causa qualibet solet concedere, ut res maioratus alienentur.
403. Voluntas tutius destructio difficilior inducitur, quam aliquarum rerum diminutio.
404. Examinat dictum Ioannis Fabri in §. omnium init. de act.
405. Titulus pro suo tantum consideratur itaque verus titulus ad effectum prescriptionis, quando concurrat cum alio titulo speciali: vel etiam quando possessor iusto errore facti putauit rem esse suam ex certa causa, quare vera non praecessit.
406. Prescriptio longi temporis ut probata censetur oportet ut articuletur, & probetur interuenisse aliquem titulum specialem. Secus in prescriptione longissimi temporis.

AD TITVLVM COD. DE PRÆSCRIPT. 30. ANNORVM.

Materia praescriptionum utilissima est, & quotidiana: & praesertim ea, quae 30. annorum spatio concluditur, & ideo de illa diligenter agemus. In primis autem illud est praemittendum praescriptionem non praesumi nisi probetur cap. ex literis in fine de probationib. Menoch. de praesumptio lib. 6. praesumptio. 33. & Masc. de probationib. 3. parte conclus. 1213. n. 1. Neque a iudice suppleri potest, etiam si ex actis de ea constet, nisi pars de ea opponat, iuxta regulam l. 4. §. hoc autem iudicium ff. de dano in fello. tradit Minsingerius in decisio. camerae centuria 3. obseruat. 28. quo praemissis pro materiae introductione, de quibus in primis agemus. Sci. de inuentione huius praescriptionis 30. annorum. 2. de eius emendatione facta per ius canonicum: & de hac incipit agere n. 39. & quoad pri-

um, receptissima est Doctorum conclusio. 5. sic: quod licet praescriptio 10. & 20. annorum fuerit cognita iure consultis, ut constat ex tit. ff. si lucipio, tamē praescriptio 30. annorum non fuit cognita iure consultis, sed noue fuit inducta per Imperatores: qui post Iureconsultos, quorum nomina in digestis referuntur, imperarunt: quae opinionem tenet Gloss. l. si quis emptiois in principio verb. veteres super eo: glo l. qui occidit 30. verbo amitti ff. ad l. aquilam glo i. l. Iulianus 17. ff. quibus ex causis maior gloss. in principio verbo constitutionibus initiat. de perpetuis & temporalibus actionibus gloss. in authentica vi Ecclesia Romana verbo antiqua collat. 2. Bart. leg. in omnibus n. 1. ff. de actio. & obligation. & l. pretor ait §. hoc interdictum n. 3. ff. de nouis operis. Cum manus l. si pupillus n. 9. ff. de administrat. tutorum post Bart. ibi ad finem Imola l. nunquam

nunquam ad finem ff. *usucapio*. Paulus Ca. 12
strensis leg. fin. §. final. ad finem ff. rem ra.
tam haberi, Cepola in rubr. num. 9. infra
de usucapio. pro emptore C. de iur. cap. pos.
señor 2. parte §. 9. num. 4. de regulis iuris
in 6. & hanc esse communem opinionem as-
serit Corneli. consil. 38. num. 10. lib. 1.
Balb. de prescriptionibus 4. parte 4. princi-
palis quest. 38. Ioannes Crotus consil. 286.
num. final. & consil. 290. num. 5. lib. 3.
& ex nouioribus id fatentur Pinel. auth.
nisi tricennale num. 3. ad finem C. de bo-
nis maternis & Menchaca illustrium qua-
sio cap. 5. num. 27. & cap. 73. n. 8.

Sed hæc receptissima conclusio dif-
 ficultatē patitur ex leg. sicut infra eo.
 in principio, quæ clarè præsupponit, ante
 eam legem: & sic iure antiquo, actiones
 in rem tolli, spatio triginta annorum:
 ut ibi notauit Irnerius reclusus per glos. 1.
 & uidetur agnoscere glos. leg. transacta
 227. ff. de verborum significat. ergo non
 est verū dicere prescriptionem triginta
 annorum, iure veteri non fuisse cog-
 nitam: difficultatem etiam facit cap. vi-
 gilanti de prescriptionibus: vbi dicitur
 Ephesinum legislatorem hanc præscrip-
 tionem inuenisse: qui si fuit iure con-
 sultus (vt est verisimile) probabit tex-
 tus eam prescriptionem iure consultis
 fuisse cognitam: ut ibi notat Bald. num.
 2. Obstat etiam leg. si pupillus 46. infra
 de administratione tutorum, vbi textus
 præsupponit, actionem tutelæ (quæ est per-
 sonalis) tolli tempore quod glosa ibi ver-
 bo tempore, exponit scilicet prescriptione
 triginta annorum, ergo etiam iure ff. cog-
 nita erat prescriptio triginta annorum, &
 vide num. 38.

Sed non est recedendum a communi
 opinione, neque enim in ff. reperitur fa-
 cta aliqua mentio prescriptionis trigin-
 ta annorum, quod est signum euidētis-
 simum, eo tempore non fuisse cog-
 nitam.

Neque obstant difficultates supra mo-
 tæ, nam ad primum de lege, sicut infra
 eò. (vt clarius percipitur responsio)
 sciendum est, prescriptionem decem vel
 viginti annorum fuisse cognitam iure cō-
 sultis, vt constat ex titulo ff. de usucapio.
 & ex titulo ff. de diuersis & temporalib.

prescriptio, ea tamen adhibebatur disse-
 rentia, quod in solo Italico res immobi-
 les vsucapiebantur per biennium: sed in
 prouincijs vsucapiebantur decem annis
 inter præsentēs, & viginti inter absentes,
 vt refertur in principio instituti. de vsuca-
 pio. & ibi tradit Theophil. refertur etiam
 in leg. unica supra de vsucapio. transformā
 da quantum id non perceperis C. de iur. lib.

3. commentariorum cap. 11. n. 4. Ex quorū
 iurium mente colligitur, hanc differen-
 tiam inter solum Italicum & prouincia-
 le viguisse, vsque ad tempora Iustiniani,
 cum ipse asserat se eam sustulisse, quod
 omnes agnoscent, præter solum Sarmien-
 tum selsella lib. 2. cap. 9. num. 4. qui con-
 tendit, ius, quod refertur in dict. princi-
 pio instit. de vsucap. fuisse nimis anti-
 quum, & quod tempore iuris consulto-
 rum, iam non erat in vsu: vnde in ff. nul-
 la inuenitur facta mentio prescriptionis
 biennalis: sed tantum prescriptionis
 10. vel 20. annorum, vt constat ex leg. 3.
 & l. rescriptis ff. de diuersis & temporalibus
 prescriptio. & ex Paulo iure consulto
 lib. 5. receptorum sententiam tit. 2. Sed
 facile respondetur prædicta iura respicere
 solum prouinciale: in quo tantum admi-
 tebatur prescriptio 10. vel 20. annorum,
 ideo autē in ff. nulla facta fuit mentio præ-
 scriptionis biennalis, quia cum per legē
 Iustiniani ea differentia fuerit sublata, &
 iam non erat in vsu: eam in ff. non retule-
 run: vt compilatoribus præcepit Iustinianus,
 quod facerent l. 2. §. sed et si quis
 C. de iure veteri enucleand. sed tantum
 fecerunt mentionem prescriptionis 10.
 vel 20. annorum, quam tam in solo Ita-
 lico, quam in prouinciali Iustinianus con-
 stituit obseruari. l. final. C. de prescriptio.
 longi temporis.

Item sciendum est quod vt prescrip-
 tio 10. vel 20. annorum locum habere: ne-
 cessarium erat, quod præscribens habe-
 ret titulum, & bonam fidē, aliā nunquā
 ius dominij absumebatur, vt patet l. nul-
 lo supra de rei vendicat. & l. final. supra
 de usucapio. pro herede: & sic innum perpe-
 tuo durare, vt est expressum in princip. in-
 stitutus de perpetuis & temporalibus actio-
 nibus, & ibi notat Theophilus & Ange-
 lus

- 17 *l. 1. & Balduin.* hoc est, nulla tēporis trieta constringi: hoc enim propriè significat verbum (perpetuo) *glos. l. prator ait §. hoc inter dictū verb. perpetuo in fine. ff. de non. op. nunc. l. 2. §. dictam perpetuū verb. hoc ff. ne quis in loco publico, & quāvis glos. d. l. 2. §. hoc interdictum perpetuū.* Exponat etiam, id est vsque ad centum annos allegando *leg. final. C. de sacrosan. illis ecclesijs, & idem sentiat glos. leg. 1. verb. spatium infra cō. tamen dict. leg. final.* potius contrarium probat; nam præscriptionem vsque ad 100. annos appellat penè perpetuam: innuens eam propriè dici perpetuam, quæ nulla temporis meta circumscribitur: vt probat *dict. leg. fin. vers. & nobis. & notat glos. in principio instituit. de perpetuis & temporalibus action. verbo constitutionibus, post principium, & obseruat Antonius Augustola consil. 31. num. 4. lib. 2. ex quibus inferitur annotatio, ad tradita per Cuiacium lib. 18. obseruationum cap. 26. dam dicit: quod olim actio in rem, aduersus malæ fidei possessorem, erat perpetua (hoc est sempiterna) & nullis seculis interitura: nam potius dicere debuisset, quod actio in rem olim erat perpetua, tam aduersus malæ fidei possessorem, quam aduersus bonæ fidei possessorem: qui tamen nullum iustum titulum haberet in re: vt probat *dict. leg. nulla C. de rei vendic. & leg. final. C. de usu. cap. pro herede.* Est item sciendum, quod actio fin. regund. quæ est mixta in re in effectū, & in personā. *leg. 1. ff. fin. regund. §. quædam. instit. de act. Pax in prax. 3. tom. cap. 1. §. 8. à num. 2. Valasc. de part. cap. 2. num. 2. 3. 4. & 9. perpetuò durat, nec temporalis existit; dummodò ad priorem diuisionem, & vt termini de nonō ponantur, competat. argum. l. hoc iudicium 14. §. si conueniat ff. commun. diuid. glos. in leg. solent ff. offic. pro conf. Palat. in rubric. §. 54. num. 4. Iaf. in leg. si non sortem §. si centum num. 3. de condi. indeb. prosequitur Ioann. Gutier. de iur. confirm. 1. part. cap. 58. num. 9. & 13. At verò pro terminis amotis, & turbatis, ex quibus actio nascitur, præscriptio currit 30. annorum spa-**

tio, *leg. 1. §. nemo supra. ann. except. l. fin. sup. fio. reg. & ibi glos. & Bald. Bath. eod. tract. 4. p. 4. princip. quæst. 14. Hier. de Mont. fio. reg. cap. 74. num. 2. & cap. 81. ex num. 1. nouissime resolute Lofit. Agid. p. 1. de iust. & iur. cap. 7. n. 6. circa cuius materiam hæc sufficiat sub hæc rubric. intulisse.*

Inferitur etiā explicatio; *ad princip. instit. de perpetuis & temporalibus action.* dum dicit, actiones personales, & reales, perpetuò durare: sed per constitutiones fuisse restrictas; *nam glosa ibi verbo constitutionibus ad finem exilitimat actiones reales nunquam fuisse perpetuas, & tantum per constitutiones illis metas fuisse præscriptas, vt non excederent triginta annos: & eam probat Imola. cap. final. num. 17. vers. item aduerte. de præscript. sed aperte repugnant verba dict. princip. instit. de perpetuis & temporalibus actionibus, & ad argumentum, quo glosa intricatur; responderetur, textus non dicere, actiones reales semper esse perpetuas, sed aliquo casu potuisse esse perpetuas: quod est intelligendum quando res possidebantur sine iusto titulo, iuxta supra tradita, & tamen hoc etiam casu restrictæ fuerunt per constitutiones imperiales iuxta l. sicut infra eod.*

Denique est sciendum, quod primus Theodosius Senior legem constituit: quod post triginta annos, nulla penitus iurgia, quæ medio tempore mota non fuerint, excitari possent, vt refertur *in nouella Valentini Imperatoris III. 8. & obseruat Cuiac. lib. 18. obseruat. cap. 26.* quæ constitutio quauis verbis vniuersalibus fuerit concepta, vt refertur *in dicta nouella:* tamen communiter intellecta fuit, vel saltè tantum recepta fuit, quod præscriptionem realium actionum, donec Arcadius & Honorius tulerunt *leg. l. sicut infra eod. qua etiā actiones personales, ad triginta annorum durationem fuerunt restrictæ: & quo tempore eam tulerunt explicat Conanus lib. 3. commentario cap. 15. num. 9. cum qua lege concordat leg. 22. titul. 29. partis. 3. & ad hunc modum est explicandus Procopius, qui vixit tempore Iustiniani, in libro tertio de bello*

bello Vandalico pag. 309. quod lex Romanis erat, ut his qui iam annis 30. ad manus suas non possiderent, ob præscriptionem, ius amplius repetendi non esset.

Ex quibus ita præsuppositis, formaliter responderetur ad leg. sicut infra cō. 28 quod dum præsupponit, ante eam legem actiones reales fuisse restrictas ad triginta annos, referri debeat, ad constitutionem Theodosij Senioris, ut supra diximus: ante cuius imperium floruerunt omnes iure consulti, quorum responsa referuntur in ff. addiderunt autem prædicti Imperatores, quod licet actiones personales non tollerentur præscriptione longi temporis, ut probat textus legis, neque mutui, supra quibus non obijciunt longi temporis præscriptio, sed perpetuo durarent leg. sicut ad finem infra cō. & ibi glosa verb. perpetua, & probatur clarè in principio in tit. de perpetuis & temporalibus actionibus. Item & leg. 2. tit. 12. lib. 4. Codicis Theodosiani, observat Connanus rationem assignans lib. 3. commentario cap. 11. num. 6. tamen hodie non durarent ultra triginta annos, ita ut mirum sit 29 Sarmiento seletar. lib. 2. cap. 9. num. 4. ausum fuisse asserere, tempore iuris consultorum, actiones personales tolli spatio decem annorum: neque pro eo facit leg. si pupillus ad finem ff. de administratione tutorum, si intelligatur cum Bart. ibi ad finem, ut latius statim dicemus. hodie sane post prædictam constitutionem, verum est ad 30. annos fuisse restrictas. l. sicut ad finem infra eod. & hæc de i. difficultate.

Non obstat secunda difficultas de cap. 30 vigilantibus de prescriptionibus, quia ref- 39 pondetur quod ille Ephesinus fuit Græcus Imperator, & non Romanus, ut ibi per glos. verb. Ephesinus quam probant 31 Ioannes Andreas & Bald. num. 2. & Paris. num. fin. Capela in rub. num. 9. C. de usucapio. pro emptore, sed non placet: quia non reperitur, Imperator Græcus, qui tali nomine sit vocatus. Item 32 & Imperatores Græci, etiam Romani Imperatores erant, antequam impe- 35

rium esset translatum ad Germanos, nam & Iustinianus Græcus Imperator fuit. Quædæ Cuiasius lib. 18. observatio- 34 cap. 26. in fine. existimat fuisse, & apocryphum esse, quod dicitur de Ephesino legislatores; sed quidquid sit, certum est: eā Ephesini legislatoris (quicumque fuerit) constitutione, in imperio Romano non fuisse receptā: antequam de ea constitueretur, per Archadiū & Honorij Imperatores in l. sicut infra eod. & nihilominus ex 36 d. cap. vigilantibus aperte colligitur mentem legislatoris, qui præscriptione 30. annorum induxit, eam fuisse, ut non solum cum bona fide, & sine titulo, ea procederet præscriptio, sed etiam cum mala fide, quod & colligitur ex l. sicut infra eod. & l. 1. §. 1. infra de annali exceptio. & refertur cap. placuit cl. 2. vers. quod si mala 16. q. 3. quod ad puniendam negligentiam illius, contra quem præscribitur: & ad tollendā confusionem temporis inductam fuisse, dicit textus d. cap. vigilantibus de præscriptio. & ne alijs possessores immortaliter ceræ timore tenerentur, ut probat l. cum notissimi in fine principij infra eod.

Neque etiam obstat l. si pupillus 46. ff. de administrat. tutor. quia loquitur in actione tutelæ, quæ tempore sublata est: unde debent præsupponi termini habiles iuxta regulā l. qui testamentum. §. 1. supra de testam. & sic debet exemplificari, ut per Bart. d. l. si pupillus in fine in prima responsione, quā ibi probat Cuman. n. 9. Imola esp. final. n. 17. ad finem de præscript. Balb. de præscript. 4. part. 4. principalis q. 38. ad finem. & hæc de primo quæsito.

Restat agere de secundo quæsito, quid ius canonicum circa hanc præscriptionem 30. annorum emendaverit? & certum est: in eo emendasse ius civile, ut præscriptio 30 annorum non procederet cū mala fide, abrogas in hoc ius civile, ut est expressum in d. cap. vigilantibus: imò nullo vnquam tempore præscribi posse cū mala fide probat cap. final. de prescriptionibus & cap. possessor de regul. iuris in 6. quorum iurium decisio, etiam in foro civili observanda est: quia cum agatur de materia peccati, quod videtur incurere peccidens alienā cū mala fide, cap. si res aliena 14. q. 6. cap. sape

43 de restitut. spoliato. Succedit regula quod quando agitur de materia peccati ius canonicum in utroque foro obseruandum 49 est, & ita in terminis *glos. d. cap. possessor*, 50 & ibi *Perus. Bart. l. privilegia. n. 2. C. de sacrosanctis eccles. Panor. cōsil. 94. n. 5. lib. 2. Felin. cap. ecclesia. n. 41. de constitut. & plures relati per Aymon. tractat. de antiq. temporis 4. p. 6. materia ista. num. 20. & cōsil. 146. n. 5. Cephalus cōsil. 40. n. 16. lib. 1.*

Sed circa hanc communē resolutionē, ad plura est aduertendum, & primo quod 44 bona & mala fides non ita sunt contraria, vt inter eas non detur medium: imo 45 datur medium quodā, quod nec sit bona fides neque mala, vt tradit *glos. l. 3. §. fi. nal. verbo non bona ff. de acquirend. posses. glos. 1. l. pote ff. de vsucap. glos. l. 2. ff. vsu. cap. pro soluto. glos. l. 1. C. de acquirenda pos. sess. tradit. Paul. l. sed etsi lege §. quod autē 51 n. 8. ff. de petitio. hered. Balbus de prescript. 2. parte 3. principalis q. 1. n. 7. Paris. cap. de quarta n. 11. & ibi Beroius n. 30. de prescriptio. Beroius cap. grauis n. 21. de restitut. spoliat. & contra Dynum cap. possessor in princip. de reg. iuris in 6. probat Couar. ibidem §. 7. n. 2. ex quo infertur, quod liceat in omnino contrarijs valeat argumentū 46 negatiue & affirmatiue conceptum, quia posito vno ex prædictis contrarijs, alterū necessario cōsetur exclusū: tamē in cōtra 47 rijs, inter quæ datur mediū, valet quidem argumentū affirmatiue cōceptū, nō autē negatiue, neque enim sequitur, nō habet bonā fidē, ergo habet malā, cū possit esse in prædicto medio vt in simili probatur, l. 1. §. scientia cum *glos. ff. de tributo. actio. & explicat Enerardus in centuria legali loco 75. ad finem versū. hoc tamen. & in terminis nostris declarat Beroius cap. grauis. n. 21. de restitut. spoliator. & latius Couar. ruinas videndus cap. possessor de regulis iuris in 6. 2. parte §. 7. n. 2. quicquid hoc non perceperit Dynus d. cap. possessor in principio. Nec Antonius Petra tractat. de fidei commissis q. 15. n. 329. putantes valere hanc argumentationē, non habet bonam fidem: ergo habet malam; iuxta hæc insurgit notabilis & quotidiana quæ 48 stio: Vtrum non habens bonā neq; malā**

fidē, sed in prædicto medio existens, præscribat tempore 30. annorū? nō obstatē dispositione iuris canonici? & videtur respondendum eā non sufficere: nam iure canonico videtur requiri in omni prescriptione bona fides positivē, vt videtur probare cap. final. de prescriptionib. ibi absque bona fide, & expendit ibi Antonius n. 140. quem sequitur Calcanes cōsil. 75. num. 53. & Paris. d. cap. fin. num. 18. & nu. 48. & quid iure canonico, in omni prescriptione bona fides positivē exigatur, pro cōstanti præsupponunt Barr. tractat. de differentijs inter ius canonicū & ciuile n. 183. & Guido Papa decisio 416. n. 8. Paul. Castr. cōsil. 70. n. 10. lib. 1. Balb. de prescriptio. 2. par. 3. principalis q. 2. n. 3. Paris. cap. illud n. 13. & n. 30. de prescript. Probus ad Monachum cap. 1. n. 14. de prescriptionibus in 6. Succedit igitur regula notabilis; quod vbi est necessaria bona fides positivē, non sufficit illud medium: quod vtique bonam fidem positivē non inducit, sed potius medium illud, quod neque est bona fides, neque mala fides, quod sentit Barr. l. naturaliter n. 9. ff. de vsucap. & clarus Cuman. num. 4. Alexan. cōsil. 228. n. 6. lib. 6. Antonius Petra de fidei commissis q. 15. n. 329. & hanc esse communē opinionē quod hodie in prescriptione, non sufficiat illud medium, sed requiratur bona fides positivē: reuelat esse receptum. Ruinus cōsil. 41. num. 30. lib. 1. & pro constanti tenet Couar. cap. possessor 2. parte §. 7. n. 6. & n. 7. vers. 3. & Paris. cap. illud. n. 13. de prescriptio.

Sed his nō obstantibus, verius & receptius videtur; mediū illud inter bonā & malā fidē sufficere ad præscribendū lōgissimū tēpore 30. annorū, nō obstatē dispositione iuriscanon. Ita enim tenet Paul. l. 1. n. 5. C. de acquirend. posses. & l. vdition. n. 3. & ibi Cepola n. 37. C. de vsucap. pro emptore elegantior Beroius cap. de quarta n. 31. de prescriptio. Alciat. l. bona fidei. 120. n. 3. ff. de verbis. significat. & de presump. reg. 3. presump. 5. ad finē, & Federicus Steutus in 1. tomo lib. 5. responso. 18. n. 18. & fateitur receptum Balbus de prescriptio. 3. parte 6. principalis in principio num. 3. & Menchaca illustr. quæst. cap.

cap. 77. n. 6. & n. 12. quæ conclusio elarificatur
me deducitur ex dicto Bald. leg. in fine C.
ubi causa Naturæ, quod bona fides sufficiens
ad præscribendum longissimo tempore,
inducitur ex iniustis & temerariis causis,
quia hæc causæ excusant à dolo l. regitur,
§. 1. ff. de liberal. causa. & pariter à mala
fide, quod Bald. dictum magis communiter
probat. De Atores, ut constat ex tractatibus per
Iason consil. 46. col. 4. lib. 3. Mascard. de
prob. lib. 3. conclusio 224. n. 17. & con-
clusio. 228. num. 4. & 2. part. conclusio
1002. num. 5. & 3. par. conclusio 1214. n.
19. Affiliis decisio 40. num. 11. Anton. Ru-
bens consil. 75. n. 4. Anto. Nata consil. 527.
n. 17. lib. 3. Boer. decis. 42. n. 35. Ripa cap.
de ecclesia n. 100. de causa posset. & proprie-
tate. Comeo. §. ex maleficiis n. 28. in ff. de ac-
tion. Anguola consil. 11. n. 1. lib. 3.
Ex quo communiter dicto colligendum
est, quod dolus & mala fides in hac mate-
ria æquivalentur, ita ut quemadmodum quæ-
libet causa etiam iniusta, liberat à dolo,
l. regitur. §. potest ff. de liberali causa, pa-
riter etiam liberabit à mala fide, quam
æquiriuit posuit etiam Bald. in rub.
num. 19. de prescriptio. & Bart. l. quod ner-
um n. 24. ff. de positi. Paulus l. nunquam
in fine princip. ff. de usucapio. Decian. con-
sil. 73. n. 58. lib. 2. quibus adde Bart. l. Cel-
sus n. 17. ff. de usucapio. qui licet generali-
ter videatur loquutus, tamè restrictus
est ad præscriptionem longissimi temporis, in
qua sufficit bona fides, etiam ex iniusta
causa procedens: nam in præscriptione lo-
gi temporis necessaria est bona fides pro-
cedens ex iusta causa, ut profit ad præscri-
bendum l. Celsus & l. quod vulgo ff. de usu-
capio. pro emptore. & aduertit Paulus consil.
44. n. 2. ante finem lib. 2. & etiam probat
Anguola consil. 11. n. 4. lib. 3. Denique
colligitur quod ad præscribendum loi-
gissimo tempore non requiritur bona fides
positiue, quæ iustam causam præsuppo-
nit, rationem assignat Bald. l. 2. n. 5. C. de
iur. iur. sed sufficit bona fides ex iniusta
causa procedens: quæ magis mediū illud
inducit: quod est inter bonam & malam
fidem. Bart. l. sed etiam lege §. siue n. 2. in
fine ff. de petito. hæredit. quod mediū in
præscriptione longissimi temporis suffi-

cit ad præscribendum, ut dictum est; &
ita elare Alier. l. bona fide. n. 2. in fine
infra de verbo. significum probat Federicus
Scotus l. Thom. lib. 3. respons. 10. n. 7. qui
add. ad Paul. Gaubren. eleganter loquentē
consil. 23. ad finem lib. 2. Nauarr. cap. 11. quis
autem de panit. dist. 27. nu. 89. Unde dum
Paulus d. l. Celsus n. 4. & ibi Imolacoh. pen.
post medium Paul. Baldus in rep. n. 5. dicunt er-
rorem iniustum in præscriptione longissimi
temporis, inducere bona fides & ante eodē
glos. final. l. 2. C. in quibus norantur & mino-
ris, potius docere de bonitate, inducere il-
lad mediū, quod licet non sit bona fides
formalis, tamen sufficiens est ad produ-
cendam præscriptionem longissimi tem-
poris. Et ita Alier. de presump. regula
3. presump. 5. ad finem. & 2. comp. usq.
Et retenta hac opinione non est bibat
fundamentū contrariæ opinionis. De cap.
final. de prescriptio. ibi (subque bona fi-
de) nam dum textus ille videtur innuere,
iure canonico necessarium esse bonam
fidem ad præscribendum quicunq; tem-
pore, non debet intelligi de bona fide
positiua, sed potius de bona fide large &
improprie, quatenus dicitur bona fides,
per abnegationem malæ fidei, iuxta non
debet iuncta glo. fin. ff. de dolo. quæ extol. it
Bald. l. bonam fidem ad mediū C. de actio.
& obligatio Nauarrus cap. si quis autem n.
89. de panit. dist. 7. & ita terminat res-
pondet Beroin cap. de quaria n. 31. de præ-
scriptio. pro quo expendo verba d. cap.
fin. de prescriptio. in fine ibi (et habeat
conscientia rei alienæ) nam per illa ver-
ba præcedente declaranda sunt: ut dum
videtur requirere bonam fidem, exponat
ur de ea bona fide, quæ consistit in ig-
norantia rei alienæ, etiam ex iniusta cau-
sa procedens: non vero in bona fide forma-
li & positiua: quia hæc non est necessaria
in præscriptione longissimi temporis, sed
sufficit mediū inter bonam & malam fidem,
Alier. de presump. regl. 3. presump. 5. in fine
& dictum est. & confirmatur ex traditione
Corney. consil. 277. ad evidentiam n. 6. lib. 4.
quod etiam iure canonico ad præscribē-
dum non requiritur bona fides, ex omni
parte iusta: sed si fidei ea bona fides, quæ
liberat à mala fide inducente peccatum,

cum igitur prædictum medium sufficiat ad liberandum possessorem à mala fide inducente peccatum: cum ea utique procedat præscriptio longissimi temporis etiam iure canonico.

Item considero, quod lex civilis, quæ induxit præscriptionem longissimi temporis etiam cum mala fide, a fortiori induxit: ut illi locus esset si intercederet illud medium inter bonam & malā fidem.

Cæterum ius canonicum non abrogavit prædictam præscriptionem absolutē, & indistinctē: sed tantum pro parte illi derogavit, ut colligitur ex d. cap. fin. ibi de rogandum adiuncta l. derogatur ff. de verborū signis. & quod glos. cap. in istis verbis abrogata. 4. distinctio. & sic tantum emendavit, quod ad eam partem, in qua permittit præscriptionem cum mala fide, ut cō-

stat ex cap. vigilanti de præscript. & cap. possessor de reg. iur. in 6. ergo quoad alia remanebit prædicta præscriptio in suo vigore, & sic procedet etiam iure canonico ex prædicto medio, & ex his manifestē

pater, non bene hanc materiā percepisse Ruin. consil. 41. n. 30 lib. 1. dum tenet inter bonam & malam fidem, solam bonā fidem positivē, inducere præscriptionem etiam longissimi temporis, non autē quā eo sola mala fides abest: quia tunc dicitur illud medium, inter bonam & malā fidē, quod (secundum eum) non sufficit ad inducendam præscriptionem: id enim ex supra traditis manifestē cōfunditur: & ad hunc etiam modum sunt explicanda iura canonica requirentia bonam fidē in per-
scriptione 40. annorum, ut per Mascard. de probat. 3. p. concl. 1114. n. 4.

Ex hac igitur conclusione ita defensa, infertur vera resolutio ad eam gravem Doctorum controversiam, Vtrum error iuris sit sufficiens ad inducendā per-
scriptionem longissimi temporis? & videtur dicendum non sufficere, iuxta generalem regulam l. nunquam. 31. in princip. ff. de usufructu, quæ generaliter probat, errorē iuris non sufficere ad inducendā præ-
scriptionē: ex qua Paulus Castrensis ibi col. legit, quod error iuris quoad præscriben-
dum, consideratur, ac si possessor esset in vera mala fide, quod collegit Pallatinus

rep. cap. per vestra ff. 23. n. 6, pag. 219. Bald. de per script. 2. parte 3. principalis. q. n. 4. & alij relati per Duenham regulā 258. Aymon in disputatione de indemnitate. mulierum n. 53. & alij quos refert Kalaf. consulat. 19. n. 12. Sed hæc collectio neque ex litera bene colligitur, neque potest esse vera, nam error iuris non inducit malā fidē, sed magis ab ea liberat, ita ut errās in iure non dicatur esse in malā fide, prout rationem reddit Bald. l. 2. n. 63. C. de feruit. sed magis in medio, quod datur inter bonam & malam fidem. Paul. Castrenf. l. veditio. n. 3. & ibi Cepola n. 37. C. de usufructu. pro emptore idem Paulus l. Celsus n. 4. & ibi Imola col. fin. ad medium. & Balbus n. 15. ff. de usu capio. Augustola consil. 11. n. 4. lib. 3. Ergo prædicta collectio, tā quā falsa omnino, reiicienda est: verior ergo collectio est, quod in præscriptione lōgi tēporis sit necessaria bona fides, ut & titulus verus l. nulla C. de rei vend. vel saltem iusto errore facti inductus. l. Celsus ff. de usufructu. l. quod vulgo ff. de usufructu. pro emptore, sed error iuris non est iustus l. iuris ignorantia. C. qui admittit l. regula ff. de iuris & facti ignorantia, ex hoc igitur defectu tituli iusti in terminis, d. l. nunquam, non procedit præscriptio longi tēporis, & ex eadem ratione procedit etiā l. si fur §. 1. ff. de usufructu pro emptore ut adversus Corraeus lib. 4. Miscel. cap. 2. n. 15. & melius Covar. d. cap. possessor. 2. part. §. 7. n. 5. & ante eos Barr. l. sed ex lege §. scire n. 2. ff. de petitio. hereditat. & ad hoc terminos rednendus est Menochius illustrium questio cap. 77. n. 11. ex qua vera explicatione, infertur d. l. nunquam, non procedere in præscriptione 30. annorum, nā cum in hac titulus non sit necessarius, sed sufficiat sola bona fides l. si quis emptionis §. 1. eo. tit. Decius consil. 267. n. 5. & Nauar. consil. 1. n. 4. sub rub. de præscript. quæ quid contrarium tradat Molina Societatis Iesu disputat. 75. utique qui iuris errore prædicto tempore possidet, præscribit: unde pro regula constituitur, quod ubi titulus non est necessarius, sed sufficit bona fides, error iuris sufficit ad præscribendum, Anton. cap. cura columa penul. ad medium de iure patrona. Paulus Castrensis consil.

208. *consil.* 298. *col. pen. post medium lib.* 2. & ita
 in specie quod regula c. l. nunquam non
 procedat in prescriptione longissimi tē-
 poris, quæ eo tempore non erat cognita,
 resoluta Imola ibi ad finem, & cap. fin. n.
 11. de *prescript.* Paul. Castrensis l. Celsus n.
 4. ff. de *usucapio*. & *consil.* 98. ad finem lib. 1.
 & *consil.* 44. col. 2. ad finem, & *consil.* 81. n.
 4. lib. 2. & Roman. *consil.* 123. n. 2. & pro-
 bant Soccin. *consil.* 33. n. 11. lib. 4. & esse
 magis receptum assertis Afflicis *decis.* 40. n. 10.
 2. Cepala *lib. final* nu. 15. C. de *usucapio* pro-
 emptore Paris. cap. de quarta n. 9. & ibi Be-
 rous n. 30 de *prescriptionibus* Curius l. u-
 nius *consil.* 206. n. 15. lib. 3. Antonius Nata-
 lio *consil.* 52. n. 18. lib. 3. & *consil.* 98. n. 18.
 lib. 1. Amyon *consil.* 27. n. 3. & de antiqui-
 tato temporis 4. parte §. materia ista nu. 7.
 Couar. d. cap. *possessor* 2. part. §. 7. n. 5. vers.
 2. conclusio, Menchaca illastrum *questio*. c.
 77. n. 9. Antonius Gabriel lib. 5. *comuniu*
 tit. de *prescript.* conclus. 14. n. 2. Pinel. in
 auth. nisi tricennale n. 12. C. de bonis ma-
 ter. probat. l. 8. tit. 14. part. 1. item & Tex-
 tus cap. peruenit, & ibi notant Antonius
 & Imola de emptione & vendit. quia er-
 ror iuris licet non inducat bonam fidem,
 constituit tamen in eo medio quod est in-
 ter bonam & malam fidem. Bart. l. sed et
 si lege §. scire n. 2. in fine ff. de petit. here-
 ditatis Aretin. l. quod uxor n. 1. ff. de acqui-
 rend. *possess.* quod utique medium, suffi-
 ciens est ad præscribendum longissimo
 tempore, ut supra probauimus, quod non
 satis aduertit Paulus *consil.* 70. n. 10. lib. 1.
 neque Ruinus *consil.* 41. n. 30. lib. 1. neque
 etiam Antonius a Petra de *fideicommissis*
 articulo 15. n. 32. neque Molina Societatis
 Iesu disputat. 75.
 Est nihilominus aduertendum, quod
 aduersus hanc communem conclusionem,
 imo quod etiam in prescriptione longis-
 simi temporis error iuris non sufficiat ad
 inducendum prescriptionem, sentit Glosa
 cap. Apostolica verbo *prescrip.* de donatio.
 & ibi Panorm. n. 12. idem Panor. cap. du-
 dum n. 13. per illum textum, de decimis,
 & cap. cura nu. 6. de iure patronatus, &
 cap. de quarta num. 12. & cap. cum non
 liceat n. 8. de *prescriptio*. & cap. 2. n. 10.
 de his que sunt a prælatis, & probat Paulus
consil. 70. n. 10. lib. 1. Alex. *consil.* 121.
 n. 12. lib. 4. & *consil.* 94. n. 8. lib. 6. Rui-
 nus *consil.* 41. n. 8. & *consil.* 2. n. 14.
 lib. 1. Gerard. sing. 18. & esse magis com-
 munem opinionem assertis felinus cap. de
 quarta n. 35. de *prescriptio*. Antonius de
 Burgos cap. peruenit n. 20. de emptione, &
 uendit. & post Paris. Decian. *consil.* 73. ad
 finem lib. 2. & Curtius iunior *consil.* 185.
 n. 5. Et esse magis communem opinionem
 Canonistarum à qua in iudicio non sit
 recedendum, assertis Gregorius l. 8. t. 14
 tit. part. 1. in glos. 1. col. final. Menchaca v-
 nius frequentium *quæstio*. cap. 9. n. 32. & e-
 andem opinionem sequuntur multi alij do-
 ctiores quos referunt, & sequuntur Casula-
 nus *decis.* 27. n. 4. & *decis.* 28. n. 23. in
 1. part. & Lambertus de *contrahibus*
 sine solemnitate glos. 1. n. 274. & n. 299.
 & late comprobat Molina Societatis Iesu de
 iustitia & iure dispensatio 64. col. 5. & seq.
 & meminit huius controuersie Doctor
 Paul. l. Celsus n. 4. ad finem, & ibi Iustus
 Balb. in reperi. n. 23. ff. de *usucapio*, & An-
 tonius Gabriel lib. 5. commun. 1. de *pres-*
 criptione conclusio. 14. n. 4. & Molina lib. 2.
 de *primogen.* cap. 6. n. 68. & Pinel. auth.
 nisi tricennale n. 11. C. de bonis Matern.
 Ac ita obstat magnam esse difficultatē:
 sed videtur concordare opiniones, quod
 si iuris error uelsetur circa legem, quæ ne-
 que resistit neque assistit actui: tunc non
 obstantē errore huius iuris procedat præ-
 scriptio longissimi temporis, & in his ter-
 minis procedat prima opinio. Sed si iuris
 error uelsetur circa legem uti resisten-
 tem, tunc locum habeat 2. opinio, ut nō
 procedat etiam *prescriptio*. Longissimi tē-
 poris iuxta regulam: Cap. qui contra de re-
 reg. iuris in 6. & uidetur textus l. quem ad-
 modum C. de agricolis, & *consil.* lib. 11. &
 cap. 2. & contractus de rebus eccles. non a-
 lienandis lib. 6. & ibi notat. Dominicus. n.
 7. & predictum esse textum expressum, &
 qui probet etiam prædictam opinionem, as-
 sertis Soccin. *consil.* 29. n. 22. lib. 1. & ita
 hanc distinctionem post alios probat Balb.
 reperi. leg. Celsus n. 24. ff. de *usucapio* Co-
 naru. d. cap. *possessor* 2. p. §. 7. n. 5. vers.
 hæc autem secunda, & dicit receptum Mol-
 ina lib. 2. de *primogen.* cap. 6. n. 68. vers. ce-
 terum

1. *serum Pinel d. auth. nisi tricennale n. 12.*
 2. *vers. que opinio Menchaca illustrat quae.*
 3. *stio. cap. 77. n. 9. & n. 18. Valascus consul.*
 4. *14. n. 7. quam distinctionem etiam in*
 5. *simili constituit Bart. d. l. sed. & si lege*
 6. *8. scire n. 4. ff. de petitio hered. quam pro-*
 7. *bat Panor. cap. gravis n. 17. de restitutio-*
 8. *Spoliato. felin. cap. de quarta n. 31. de pra-*
 9. *scriptio. Couar. resolutio lib. 1. cap. 3. n. 8.*
 10. Sed circa hanc communem distinctionem
 11. diligenter est advertendum, quod primū
 12. membrum illius verissimum est, & clare
 13. deducitur ex supra traditis: nam cum iuris
 14. error constituat medium inter bonam,
 15. & malam fidem, sufficiens est, ut proce-
 16. dat praescriptio longissimi temporis, ut pro-
 17. batum est: & hoc magis probat, *Pinel d.*
 18. *auth. nisi tricennale n. 12.* & saepius secu-
 19. dum hanc opinionem iudicatum fuisse as-
 20. ferit, *Valascus consultatio 19. n. 7. ad finē.*
 21. & probat eleganter *Paulus Castreñsis consil.*
 22. *3. ad finem lib. 2.* Secundum autem mē-
 23. brum praedictae distinctionis, fundamē-
 24. tum habet ex regula, *qui contra de regul-*
 25. *iur. in 6. & eam probat Soccin. consil. 29.*
 26. *n. 22. lib. 1. Puteus decisio 251. in 3. par.*
 27. *& plures quos refert Lambertengus tract.*
 28. *de contrahibus sine solemnitate glos. 1. n.*
 29. *123. Mascard. de probat. 2. part. conclusio*
 30. *81. et o. 2. d. n. 19. & pari ratione si contractus*
 31. fuerit celebratus sine debitis solemnitati-
 32. onibus, nam & tunc praesumitur mala fides,
 33. *glos. l. 1. verb. mala fide C. de fide instrumē-*
 34. *torum lib. 10. & consequenter error isti-*
 35. *tus iuris non proderit ad quancumque pre-*
 36. *scriptionem, Ollavian. decisio 177. n. 7.*
 37. *Curtius iunior consil. 185. n. 5. Mascard.*
 38. *de probat. lib. 1. concl. 225. n. 18.* imo
 39. eum ad sic mala fides, etiam tempore im-
 40. memoriali non procedat praescriptio, *cap.*
 41. *final. de praescrip. & tradit Molina d. lib. 2.*
 42. *cap. 6. n. 68. vers. ceterum Ioannes Gar-*
 43. *cia de nobilitate hispanie glos. 12. n. 84.*
 44. *Menochius de praesumptio. lib. 3. praesump-*
 45. *tio. 130. n. 23. Soccinus consil. 29. n. 22.*
 46. *lib. 1.* Sed quoniam illud 2. membrum,
 47. praedictae distinctionis, sit magis recep-
 48. tum, tamen ab eo recedit *Menchaca illu-*
 49. *strum questio. cap. 77. n. 15. & n. 1. pro-*
 50. *curus opinione, expendo textu m. l. sed*
 51. *et si de go. scire ff. de petitio. hered. dum*

1. probat: errat in iure facere fructuosos,
 2. quia non est in dolo, neque est piasdo: &
 3. quavis, *Bart. ibi n. 4.* intelligat: textum
 4. procedere, in errore iuris non resistentis
 5. actui, & illum multi sequantur, tamen
 6. nimis restringit generalitatem illius tex-
 7. tus, & contrarium sentit aperte, *Glos. l.*
 8. *si fur 8. l. ff. de usufructu. & tenent relati-*
 9. *per Mascardum de probation. 1. parte con-*
 10. *clusio 228. n. 11. glos. fin. l. 2. C. si quis*
 11. *ignorans rem minoris, & notat Roman.*
 12. *sing. 91. Berouus cap. de quarta. n. 32. de*
 13. *praescrip. & post multos defendit Couarun.*
 14. *resolutio lib. 1. cap. 3. n. 8. & Nauarrus*
 15. *consil. 9. n. 5. de officio iudicis ordinarij,*
 16. *& consilio. n. 5. de praescriptio.* Et quavis
 17. praedicti loquantur in fructibus, in qui-
 18. bus sufficit ab esse mala fides, ut ibi no-
 19. tatur: tamen idem recipiendum est, in praes-
 20. criptione longissimi temporis, in qua
 21. etiam ad praescribendum sufficit ab esse ma-
 22. lam fidem, quoniam bona possitque non ad
 23. sic, ut probatum est.

1. Et tenendo hanc sententiam, non ob-
 2. stabunt fundamenta magis communis opi-
 3. nionis, nam ad primum de regula, *Cap.*
 4. *qui contra de reg. iuris in 6.* Respondetur
 5. procedere, quando quis scienter contra
 6. iura mercatus est: tunc enim praesumptio-
 7. ne iuris, & de iure, censetur esse posses-
 8. sor mala fidei: ut intellexit, *Glosa. fin. in*
 9. *primo intellectu l. quemadmodum C. de*
 10. *agricol. & censitis lib. 11.* Ergo non proce-
 11. det ea regula, si ignoranter etiam per ig-
 12. norantiam iuris, contra iura mercatus est:
 13. nam tunc non censetur mala fidei pos-
 14. sessor: cum iuris error excuset à mala fi-
 15. de, *d. l. sed. et si lege 8. scire ff. de petitio*
 16. *hereditatis.* Item respondetur, quod li-
 17. cet ille, qui contra iura mercatur, presu-
 18. matur esse sciens, *Arg. l. leges sacratissi-*
 19. *me C. de legibus, & tradit glosa. 1. ver-*
 20. *bo mala fide C. de fide instrument. lib. 10.*
 21. *Bald. l. venditioni n. 2. C. de usufructu,*
 22. *pro emptore Panor. cap. de quarta n. 8. in*
 23. *fine de praescriptio Bart. l. 8. hoc interdicto*
 24. *n. 12. ff. de itinere actiue prius. Calde-*
 25. *rie. consil. 4. de praescriptio. Bellamercu-*
 26. *filio 10. n. 20. & calcanens consil. 25. n.*
 27. *12. Iason 8. item si quis in fraudem n. 45.*
 28. *in fine in fin. de action. Ripa cum ecclesia n.*

94. de causa poss[ess]i. & plures quos refert lā-
bertengus de contrāctibus sine solemnitate
glos. 1. n. 123. & n. 131. Et sic tanquam
89 possessor malæ fidei non p[re]scribet, tamē
illa p[re]sumptio non durat perpetuo,
sed vsque ad 30. annos, illis enim elapsis
cessat p[re]dicta p[re]sumptio, imo inducit
contraria p[re]sumptio vt retrō p[re]sum-
matur fuisse bonæ fidei possessor, Bart. l.
final. n. 17. per illum textum C. vnde vi-
quem sequuntur plures quos refert, Ay-
mon de antiquis. temporis 4. parte §. ma-
teria ista n. 16. Menchaca illu[m]inum quas-
tio. cap. 81. n. 2. & esse communiter rece-
ptum asserit Balb. Rep. l. celsus n. 106. &
n. 107. ff. de vsucapio Ripa cap. cum ecclē-
sian. 99. de causa poss[ess]i. Quibus ego ad-
90 do quod licet Bart. dicat, elapsis annis 30.
p[re]sumi bonam fidem, id non est neces-
sarium: nam satis est, quod p[re]dictum tē-
pus faciat cessare p[re]sumptionem malæ
fidei, vt ea cessante, à principio videat-
91 ur processisse p[re]scriptionem 30. anno-
rum: vt dictum est, tunc enim nō in vim
tituli p[re]scribet, sed potius ex eo, quod
excusatur à p[re]sumpta mala fide, vt ad-
uertit, Paulus consil. 3. ad finem lib. 2. cō-
fetur enim fuisse constitutum in eo me-
dio, quod est inter bonam, & malam fi-
dem, quod sufficit ad p[re]scribendum lō-
gissimo tempore, vt probatum est. Neq[ue]
obstat si replices doctrinam, Bart. pro-
cedere quando lex non assistit neque re-
92 sistit. Nam si resistat, p[re]sumpta mala fi-
des non p[ur]gabitur spatio 30. annorum,
93 Balb. repet. legis Celsus n. 24. ff. de vsu-
capio Menoch. multos referens de p[re]sum-
ptio lib. 3. p[re]sumptio. 130. n. 39. & lā-
bertengus de contrāctibus sine solemnitate
glos. 1. n. 306. quibus addo puteum decis.
94 251. n. 1. in 3. parte, nam respondetur.
Bart. d. l. final. n. 17. generaliter loqui:
& quod verius, & receptius est, eius dic-
tum procedere etiam si lex resistat actui:
nam adhuc p[re]sumpta malæ fidei p[re]-
95 sumptio, excludetur spatio 30. annorum,
vt aperte voluit Innoc. cap. 2. de in inte-
grum restitutio ex quo hanc conclusionem
de duxit Panor. cap. si diligenter n. 16. &
ibid. felinus n. 4. Paris. n. 26. de p[re]scrip-
tionibus idem Panor. cap. consultationibus

n. 8. de iure patronat. Mascard. de proba-
tio. 1. parte conclus. 228. n. 11. Curtius
Senior consil. 71. princeps col. 6. ad finem,
& plures quos refert Balb. rep. l. celsus n.
108. & Tirag. de p[re]scriptio §. 1. glos. 4.
n. 37. Beraius consil. 114. n. 20. lib. 1. Me-
nochius de p[re]sumptio lib. 3. p[re]sumptio.
130. n. 8. de contrāctibus, sine solemnita-
te glos. 1. n. 301. qui n. 305. Patetur di-
ctum Innoc. esse communiter receptum,
& sic responsio supra assignata optimo
iure procedet: quicquid contrarium sen-
tiat Socinus consil. 29. n. 22. lib. 1.

Ex quibus inferitur annotatio, Ad glo-
sam final. in 2. solutione l. quemadmodum
C. de agricolis, & censitis lib. 11. Dum te-
net, quod quando lex resistit, etiam igno-
rans non p[re]scribet, allegat l. ubi lex. ff.
de vsucapio. Nam hæc traditio gloriæ pro-
cedet in p[re]scriptione longi temporis,
in qua titulus est necessarius, l. nullo C.
de rei vendicat. & ideo si titulus est nul-
lus, ex l. la bona fide non potest proce-
dere ea p[re]scriptio: & aliud erit in p[re]-
scriptione longissimi temporis, in qua ti-
tulus non requiritur: vt in terminis collig-
96 tur, ex l. final. §. finem sub conditio-
ne C. communia delegatis, & tunc non in
vim tituli procedet p[re]scriptio, sed quia
titulus etiam nullus excusatur à mala fide,
l. sed et si lege §. scire ff. de petitio. hered.
& sic tanquam non sit possessor malæ fi-
dei p[re]scribet longissimo tempore, vt ad-
uertit eleganter Paulus consilio. 3. ad finem.
lib. 2. inferitur etiam annotatio ad dictū
Balbi. de p[re]scriptio. 2. parte 3. principalis.
q. 1. n. 3. dum dicit quod p[re]sumptio de
quam d. cap. qui contra de regulis iuris in
6. est p[re]sumptio iuris & de iure, contra
quam non admittitur probatio: allegat
glos. final. in 1. solutione. d. l. quemadmodum
C. de agricolis & censitis lib. 11. nam glossa
loquitur quando constat quem scienter
contra ius actum fecisse: sed si de hoc
nō cōstet: locum habent supra tradita.
Inferitur etiam quod licet iuris error non
p[re]sumatur: sed debet probari ab eo,
qui eum allegat, Bart. l. sed etsi lege §. scire
n. 3. ff. de petitio. hered. Gregor. l. 8. vir.
97 14. parita 1. glos. 1. ad finem, qui quidem
difficiliter probatur, vt post Angelum
tradit

Tradit Alex. consil. 121. n. 14. lib. 4. tam-
men adueniente cursu longissimi tempo-
ris, cessat presumptio illa malæ fidei, & cō-
sequenter locum habebit præscriptio lon-
gissimi temporis, cū aliter non doceat
de iuris errore.

¹⁰⁰ Infertur etiam non esse tātum dictum
¹⁰¹ *Baldi in rub. n. 19. de præscriptio.* quod si
quis lata culpa putanit ad se rem pertine-
re non præscribit, allegat. l. nunquā in-
fra de vucapio, neque enim procedet in
præscriptione 30. annorum per supra tra-
dita. Denique infertur annotatio ad tra-
dita per *Molinam lib. 2. de primogen. cap.*
¹⁰² *6. n. 68. vers. caterum,* dū resoluit, quod
quādo quis contra iura mereatur, est præ-
sumptio malæ fidei contra præscribentē,
propter quam non præscribit longissimo
tempore, imō neque tempore etiam im-
memoriali, *cap. final. de præscriptio.* nam
id quod dicitur quod non præscribit lōgissi-
mo tempore, confunditur ex supra tradi-
tis, & multo magis procedet præscriptio
immemorialis, vt probat textus. *cap. 1. in*
fine de præscriptio in. 6. Et in terminis pro-
bat, *Curtius iunior consil. 333. a num.*
¹⁰³ *21. lib. 3.* Et tantum contraria opinio ad-
mitti poterit: quando non præsumptiuē,
sed clare constiterit de vera malā fide:
nam tunc nullo tempore procedet præ-
scriptio, d. *cap. final. de Præscriptio. & tra-*
dit Azmon de antiquitate temporis 4. par-
te §. materia ista n. 20. & Lambertengus
de contractibus sine solemnitate glosa 1. n.
305. & prædicam opponendi de mala fide
¹⁰⁴ *ponit Mascard. de probat. in lib. 3. conclu-*
sio 225. a n. 25. vel etiam procedet quan-
do datur incapacitas in præscribēte, siue
ratione personæ, *Bald. d. l. Celsus n. 108*
in fine, cui adde Cardinal. consil. 88. n. 2.
¹⁰⁵ *in fine.* Siue etiam ratione rei, quæ præ-
scribi non potest vt per *Celsum hugonem*
consil. 34. n. 28.

Vltius: neque pro magis communi,
¹⁰⁶ quam impugnamus, sicut, *cap. 2. §. con-*
tractus de rebus eccles. non alienandis lib.
6. nam respondet glosa ibi, verbo præscri-
bendi, speciale esse in eo casu, cum extra
illum, titulus etiam in validus sufficiat
ad præscribendū, *Dominicus autem ibi n.*
7. dicit imo nullū speciale in eo casu ver-

ti, cum generale sit titulum nullum non
sufficere, ad inducendam præscriptionē,
l. nunquam ff. de vucapio. subscribit A-
lex. consil. 12. n. 121. lib. 4. Felinus cap.
de quarta n. 25. de præscriptio. Paris. consil.
66. n. 126. lib. 3. Sed hæc cōmunis tra-
ditio placere non potest, quia d. l. num-
quam tantum locū habet in præscriptio-
ne longi temporis, vt dictum est: & non
habet locum in præscriptione longissimi
temporis; item præsupponit prædicta res-
ponsio, etiam in præscriptione longissi-
mi temporis, ad præscribendum requiri
titulum, quod falsum est; nam prout iure
ciuili ille non requiritur, *l. si quis emptio*
nis §. 1. infra eo, ita etiam iure canonico
non requiritur, *Bart. tractat. de differen-*
tia inter ius canonicum, & ciuile n. 183.
¹⁰⁸ Quauis ad contrarium eum citet *Cur-*
tius iunior consil. 204. n. 23. lib. 3. &
etiam iure canonico titulum non requiri
in præscriptione longissimi temporis,
asserit receptum, *Nauarr. consil. 1. n. 4.*
de præscrip. & plures quos refert Mascard.
de probat. 3. parte conclusio 1214. n. 4. n. 2
vt notab. inquit Panor c. de quarta n. 14.
¹⁰⁹ *de præscriptio. & cap. peruenit. n. 3. de em-*
ptio. & vendit. in materia præscriptionis
inter ius ciuile & canonicum nulla est dif-
ferentia, nisi respectu malæ fidei, subscri-
bit *Balb. de præscriptio. 2. parte 3. principa-*
li q. 6. n. 9. cum ergo titulus non sit ne-
cessarius: si ille interueniat, & sit nullus,
non eb id impediatur præscriptio, argu-
mento l. unica in principio C. de rei vxo-
ria actione, & tunc non præscribetur ra-
tione tituli invalidi: sed quia etiam inua-
lidus tollit obstaculum malæ fidei, vt tra-
dit *Paulus Castrens. consil. 3. ad finem lib.*
¹¹⁰ *2.* vnde intellectus glosæ mihi magis pla-
cet: quod sit speciale in eo casu, quia cle-
rici recognoscebant laicos in dominis, &
eis tanquam dominis præstabant homa-
gium, propter quod specialiter constituit
ille textus, non valere eos contra ctus, ne-
que præstare causam præscribendi, in ter-
mini *Calder. in consil. 9. in fine de rebus*
ecclesia non alienand. quicquid contrariū
sentiat Voccin. consil. 29. n. 22. Nam cum
¹¹¹ in eo textu agatur de rebus ecclesiæ, in
quibus præscribendis titulus non requi-

- ritur, sed sufficit sola bona fides, *Cap. 1. ad medium de prescriptionibus in 6.* Et si timoratus dicemus: & ideo si clerici ea bona concedant laicis in emphiteusim, vel aliter alienarent modo contracto, textus ille non procederet, sed titulus etiam nullus sufficeret in prescriptione; 40. annorum, quod clare sentit, *d. cap. 2. in principio, & ibi notat glos. verb. non concedendo.* Beatus similiter observat, *Aymon tracta. de antiquitate temporis §. materia ista n. 12* & sic constet opinionem aduersus magis communem opinionem, quam impugnamus variorem esse, & magis demente iuris.
- 114 Et ex his ita explicatis, inferitur explicatis ad textum præcipuum in hac materia, *Cap. 1. de prescriptio. in 6.* ex quo in vobis, (nam licet) prima sit conclusio, quod ad præscribendam rem ecclesiastica sufficit bona fides, nisi ius commune resistat præscribenti, *Notat Bald. de prescript. 3. part. 6. principalis in princ. n. 3. & part. 3. principal. quæst. 6. n. 10. Mascard. de probat. 3. p. conclusio. 1214. an. 6.* Contra quam conclusionem tamen viget, quod res ecclesiæ prohibentur alienari, ergo se per ius commune videtur resistere præscribenti: frustanea igitur redditur distinctio illius textus: & in specie quod in præscribenda re ecclesiæ necessarius sit titulus, & bona fides, probat textus, *cap. si diligenti ad finem de prescriptio. quem ad id notat Bellamer. consil. 41. n. 12. & Aymon de antiquitate temporis 4. parte §. absolutis n. 8. in fine pag. 175.* Sed non est recedendum a clara decisione d. cap. 1. vers. nam licet; & ad primam difficultatem responderetur, distinguendum esse in hac materia, nam aut ius prohibet pertinere ad præscribentem re ab eo teneri, & possideri simpliciter, & absolute: & tunc ius dicitur resistere præscribenti, & necessarius est titulus, & bona fides, aut vero non prohibet simpliciter, & absolute, sed certo modo, ut est in prohibitione alienandi res ecclesiæ, in qua prohibitio non habet locum, si alienatio fiat ex causa utilitatis vel necessitatis ecclesiæ, *cap. ut super §. final. de rebus ecclesiæ, & tunc ius commune non dicitur resistere præscri-*

- benti, & procedet d. cap. 1. vers. nam licet, & ita hoc casus distinguit *Calderin. consil. 15. de prescript. quem probat Paris cap. ad aures post principium de prescriptio. Aymon. tracta. de antiquitate tempo. 4. p. §. materia ista n. 12. ad finem pag. 200. & in simili hanc eandem distinctionem ponit Paris. l. final. n. 7. in fine supra in quibus causis in integ. restit. quam probat. Alex. leg. filiusfamilias §. dicitur, num. 28. ff. de leg. & ideo res ecclesiæ non videntur prohibita alienari simpliciter, & consequenter neque præscribi *Pavor. cap. cum non liceat n. 9. de prescript. Nouellus de doct. 7. p. specialis 1. col. 2. ante finem Bald. de prescriptio 1. part. §. principalis in principio n. 2. quem etiam vide §. parte 5. principalis n. 6. & Bessonius consil. 46. n. 7. & in simili etiam Bald. l. eum qui §. prator ait ad finem ff. de publiciana, Et ad hoc terminos redigenda est distinctio gloriæ final. capit. si. diligenti de prescriptionibus: quod aut resistit ius commune, non potest possideri per præscribentem: & tunc sit necessarius titulus, & bona fides, si verò possidet, potest sufficere sola bona fides, non tabilitur, *Berolus consil. 114. n. 22. lib. 1.* nam dicitur non posse possideri, quando prohibitio est simplex, & absoluta; si enim certo modo sit facta prohibitio, sufficere sola bona fides absque titulo, de quo videndus est, *Balbus de prescriptio. 1. part. 6. princ. quæst. 2.* neque hæc resolutioni obstat, *cap. si diligenti ad finem de prescriptio.* quæ videtur probare in præscribenda re ecclesiæ, requiri titulum & bonam fidem, nam ultra resolutionem. *Bellamer. ibi n. 29. & Conarra. cap. possessor 2. part. §. 3. n. 6.* ante finem ego respondeo, quod regula ibi præscripta: quod in præscribendis rebus ecclesiæ sit necessarius titulus, & bona fides: non debet generaliter accipi, sed restringi ad casum ibidem relatum: & illius ratio est, quia antecessores episcopi præscribentis, receperunt homagium nomine sedis Apostolicæ, ac ita causam possessoris non potuerunt postea contestare. *l. cum nemo C. de acquirenda possess. & in his terminis advertit Antonius d. cap. si diligenti n. 17. post medium, & adeo requiritur titulus ut***

ratione illius possit mutare causā possessionis, l. nō solū 9. quod vulgo ff. de vsuca.

Ex hac igitur conclusione ita defensa infertur, quod si agitur de præscribēda re ecclesiæ: cum sufficiat bona fides, sufficiet quoque illud medium, quod est inter bonam, & malam fidem: nam vbi titulus non requiritur, & tantum requiritur bona fides: sufficiet quoque ad præscribēdū illud medium, quod est inter bonam, & malam fidem: vt supra probauimus.

Et ita in terminis, *Rebuff. tracta. dedici* 130
125 *quest. 13. num. 86. vnde, cisi interueniat*, titulus iniustus errore iuris causatus, procedet ea præscriptio: nam cum titulus non sit necessarius, eius defectus nō debet impedire præscriptionem, l. vnica in principio C. de rei, vxoria actio. Et tunc non procedet præscriptio in vim tituli: sed quia excusat à mala fide, cū isto medio procedet præscriptio longissimi temporis. *Paul. consil. 3. ad finem lib. 2.*

Cauendum igitur est à Panor. contrariū tenente, cap. cum non liceat n. 9. de præscriptio. & cap. dudum n. 14. de decimis, Et à multis alijs, quos refert, & sequitur Felinus cap. de quarta de præscriptio n. 35. & longè verior est sententia tenentium contrarium, quos ibi refert idem, Felinus n. 34. & supra probauimus.

Secundò principalis conclusio, ex d. cap. 1. illā est quod si ius resistat præscribenti, tunc vt procedat præscriptio necessarius est titulus cum bona fide notat. *Salicet l. omnes ad finem infra eod. l. mo la cap. fin. n. 19. de præscriptio. Balb. de præsceptio. 2. part. 3. principalis quest. 6. a n. 11. & 6. part. 5. principal. quest. 8. n. 4. & plures relati per Ceuarum. resol. lib. 1. cap. 17. n. 7.* Sed circa hanc 2. conclusionem explicandam: multa occurrūt

128 dubia primum est, vtrum textum illius decisio locum habeat, etiam in rebus prophanis? Et Panor. cap. de quarta n. 26. de præsceptio. & cap. peruenit n. 3. de emptio, & vend. & ibi imola n. 11. existimat locum habere, ea ratione moti: quod cū ille, qui contra ius quid obtinet, præsumat esse possessor malæ fidei, cap. qui contra de reg. in 6. & ad tollendam hanc præsumptionem, requiratur titulus: si igitur

ille non adsit, etiam in prophanis, propterea malam fidē impediatur præscriptio, & subscribitur, *Felinus cap. si diligenti n. 7. de præsceptio. Conar. resolutio lib. 1. c. 17. n. 7. & pro constanti tenet idē in c. possessor 2. part. §. 4. n. 5. Salazar tracta. de vsu & consuetudine cap. 10. n. 36. & pro constanti tenet Guido papa consil. 1. n. 10. & n. 14. Rota Auenionensis de 540. n. 5. Mascard. de probat 3. part. conclusio 1215. n. 26.* Contrariam tamen opinionē, imo quod decisio d. cap. 1. non habeat locum in rebus prophanis multi probant, quia non reperitur iure ciuili cautum, quod vbi lex resistit sit necessarius titulus ad præscribendum, imo etiam hoc casu illū non requiri, probat, leg. quemadmodum iuncta glosa pen. C. de agricol. & censibus lib. 11. & l. final. §. si in autem sub conditione, C. communia deligatis: Et quia manifestē lex resistit præscribenti, quando tollit præscriptionem, leg. vbi lex ff. de vsucapio. & tamen non obstante hac prohibitionē legis, locum habet præscriptio longissimi temporis, l. si coheretibus 6. de coheretibus lib. 1. 12. auth. de nupt. §. sed quod sanctum collat 4. glosa recepta cap. 1. §. preterea, verbo. præscriptione de capitulis Contradi. & ita in terminis hanc conclusionem tenent Castrensis l. seruitutes 4. n. 9. ff. de seruit. & l. signis diuturnis n. 1. in fine ff. si seruit vend. subscrib. Cepola de seruitut. 1. part. cap. 20. n. 7. Henrriques cap. si diligenti n. 38. de præsceptio inola leg. 1. §. denique col. 3. in principio ff. de aqua pluua. Angelus Aretinus q. aq. si agit n. 14 in fine in ius. de action. Emilius ferretus l. 3. n. 81. ff. de vsucapio. & Auendannus lib. 1. de exequendis mandatis cap. 1. n. 20. & ante omnes sentit Dinus cap. possessor n. 27. de regulis iuris in 6. Et retenta hac opinione, non obstat fundamentum contrariæ opinionis, quia male in eo præsupponitur: quod quando lex resistit, necessarius sit titulus ad tollendam præsumptionem malæ fidei, hoc enim est contrarium, d. cap. 1. quod frustra distingueretur: Vtrum lex resistat præscribenti vel præsumptio sit contra eum? si vtroque casu propter præsumptam malam fidem titulus requireretur: & ideo dicendum est,

in ca-

in casibus expressis d. cap. 1. de p[re]scr. in
 1346. titulu[m] n[on] requirit propter p[re]dicta cau-
 sam, sed ob alia de qua statim agemus: &
 pater quia si hoc casu des bona fide sine
 titulo, n[on] procederet p[re]scriptio propter
 defectu[m] tituli requisiti, quia redigitur p[re]-
 scriptio longissimi t[em]poris ad terminos p[re]-
 scriptio[n]is longi t[em]poris, ac ita habebit lo-
 cu[m] decisio[n]is. *l. nullo C. de rei vendic. & l. 1.*
Celsus ff. de vsucap. l. final. C. de vsucap. p[ro]
emptore, ergo in terminis, d. cap. 1. non
 requiritur titulus ad tollendam p[re]sump-
 135 tionem mala fidei, ac ita quoad ius civile,
 cessante mala fide, vera vel p[re]sumpta,
 standum est generali dispositioni, *leg. si*
quis emptio[n]is §. 1. infra c., quae in p[re]-
 scriptio[n]e longissimi t[em]poris titulum
 non requirit: & est recepta sententia ex *De-*
cio consil. 267. n. 5. quicquid repugnet Mo-
lina Societas Iesu disputat. 75.
 136 Et ex hac opinio[n]e ita defensio, infer-
 tur n[on] esse simpliciter veru[m], quod tra-
 dit *Panor. receptus cap. de quarta nu. 14. de*
p[re]script. & cap. peruenit n. 3. de emptio.
& venditio. Balbus de p[re]scriptio[n]e, 2. part.
3. principal. quaest. 6. num. 9. ad medium,
 quod quoad titulum non est differentia
 inter ius civile, & canonicu[m]: nam imo
 137 est apertissima, ut constat ex supra traditis
 Inferitur etiam vera resolutio ad con-
 troversiam supra factam, vtru[m] error iuris
 sufficiat ad p[re]scribendu[m] longissimo t[em]-
 pore: n[on] respondendu[m] est quod iure ci-
 uili semper sufficiat, cum ille error liberet
 a mala fide, *l. sed etsi lege §. si re ff. de peti-*
 138 *tio[n]e hared.* Sed iure canonico distinguen-
 dum est, nam si sola bona fides sufficiat ad
 p[re]scribendu[m], (ut est regulare:) tunc
 error iuris non impedit p[re]scriptio[n]e[m].
Anton. cap. cura col. penult. ad medium de
 139 *iure patronatus: si autem titulus requira-*
 tur, ut in casibus expressis d. cap. 1. tunc
 cum reducatur ad terminos longi t[em]-
 poris p[re]scriptio[n]is, locum habebat de-
 cisio[n]is *l. nunquam ff. de vsucapio. & dispo-*
 140 *sita circa eam p[re]scriptio[n]em: il quod*
sentit glos. cap. Apostolica de donation. &
ibi clarè Panorm. n. 11. & ad hunc modu[m]
 debet etiam declarari traditio illa *glos.*
final. cap. 2. de his qua sunt à praelatis, &
ibi Panorm. n. 10. idem Panor. cap. de quar

ta n. 12. & cap. cum non liceat n. 9. de p[re]-
 scriptio[n]e & cap. dudum num. 14. de deci-
 mis, dum dicit, quod cum errore iuris, n[on]
 procedit p[re]scriptio etia[m] longissimi t[em]po-
 ris, secus si sit error facti, exemplificando,
 ut ibi per eum & cap. cura cum. 6. de iure
 patronatus, & d. c. non liceat num. 8.
 sub. citat *Socinus consil. 25. num. 22. lib. 1.*
1. Cassan. in consuetudin. Burgund. rub. 9.
§. 10. n. 48. Tiraq. lib. 2. retract. §. 1. glos.
2. n. 33. Gregorius l. 8. tit. 14. partit. §. 1. glos.
1. col. 2. Molina lib. 2. de primogen. cap. 6.
n. 68. vers. contrariam c. n. 69. Nam vera
 est haec distinctio, in casibus in quibus
 etiam in p[re]scriptio[n]e longissimi t[em]po-
 ris requiritur titulus, & bona fides: ut in
 terminis cap. 1. de p[re]script. in 6. Sed si suffi-
 141 ciat sola bona fides: ut generale est de
 iure civili (tunc error iuris si sufficiat ad p[re]-
 scriptio[n]e[m], quare exempla tituli putantur po-
 sita per *Felin. consil. 2. n. 14. referenda sunt*
 ad casum, quo sola bona fides sufficiat ad
 p[re]scribendu[m]. Nam si requiratur etia[m] ti-
 tulus, illa exempla n[on] procedunt, cum magis
 pertineant ad errore[m] iuris, qua[m] facti. Vlti-
 142 rius videndu[m] est de quibus bonis eccle-
 siasticis loquitur d. cap. 1. de p[re]scriptio[n]e.
lib. 6. & certu[m] est in principio loqui, in bo-
 neficiis sitis in aliena diacessi, & in deci-
 143 mis, quae ratione annexio[n]is, etia[m] consen-
 tur spirituales, cap. fin. c. glos. de iudicijs in
 6. *clementin. dispensatio[n]em de iudicijs, &*
ita videtur intellexisse Ioann. Andre. cap.
qui contra n. 10. ad fin. de regul. iuris in 6.
 inquit quod in t[em]poralibus diuturnitas
 tribuit ius, n[on] sic in spiritualibus, cap. ex
 144 frequentibus in institut. & ita etia[m] *Bertrius*
consil. 6. n. 10. lib. 1. Sed verius est, textu[m]
 illu[m] p[re]dictu[m] n[on] considerasse, quoad huic
 effectui, tanqua[m] res spirituales: sed simpli-
 145 citer tanqua[m] res ecclesiasticas, ut aperte
 colligitur ex eor[um] textu (verfic. n[on] licet) no-
 tat *Paul. consil. 116. nu. 2. lib. 2. Balbus de*
p[re]scriptio[n]e, 1. parte 5. principalis q. 7. n. 13.
 Videndu[m] igitur est de ratione illius tex-
 tus: & utique si exempla in eo textu pro-
 posita considerentur: quatenus loquitur
 de beneficijs sitis in aliena diocesi: vide-
 tur processisse ex regula cap. 1. de reg. iur-
 is in 6. & cap. unico de eo qui mittitur
 in possessio[n]e causa rei seruanda. lib. 6. quoad
 C. autem

autem decimas, quæ ratio sperit illius inductionis? declarat *Corrasus l. seruitutes 4 n. 35 ff. de seruitut. Menchaca illustrum q. 84. n. 18.* & quoniam lex idem generaliter disponit in rebus ecclesiasticis: ut dictum est, id utique favore ecclesiarum videtur inductum: ita ut quemadmodum
 147 favore ecclesiarum receptum est, quod contra ecclesiam non currat nisi præscriptio 40. annorum *cap. illud. de præscriptio. Panorm. cap. de quarta n. 14. de præscript.*
 148 Ita etiam videtur receptum quod in fauorem ecclesiarum, illis casibus, quando ius commune resistit præscribenti, vel præscriptio sit contra eum, necessarius sit titulus, & bona fides ad inducendam præscriptionem. *Socin. consil. 29. n. 22. lib. 1. Bellamera cō. fil. 41. n. 12.* unde à cessante ratione, non procedet in rebus prophanis, ut defendimus, quinimò & adhuc in terminis, in quibus loquitur d. c. multas habet limitationes: nouem enim assignat *Felin. cap. si diligenti à n. 7. de præscript. & consil. 2. an. 32. Jacob. Madellus consil. 64. an. 51. lib. 1.* Sed ego tres tantum commemorabo.
 150 Prima est, quod ut illa procedat, oportet non solum quod ius resistat præscribenti, sed prohibeat eam rem ab eo possideri; ne tunc vera erit prædicta conclusio, aliàs secus ita *Couarr. resolutio. lib. 1. cap. 7. num. 7. vers. quæ ratione oportet, quem sequitur Molina Societas. Iesu disputat. 75. col. 2. & eandem declarationem posuit Beronius consil. 114. num. 22. lib. 1. & ante eos sensus glos. final. cap. si diligenti de præscriptio.*
 151 dicitur autem resistere possessioni quando ius commune absolute prohibet rem illam possideri per aliquem, ut dictum est est.
 152 Secundo limitatur, ut non solum requiratur, quod ius commune resistat præscribenti, sed etiam quod faciat pro petente, aliàs non procedet. ita glos. d. c. 1. *verbi. titulum ad finem, quæ ibi probant Ioan. Andre. & Dominicus. & Imola cap. fin. n. 19. de præscriptio. lib. 1. Bellamera consil. 42. n. 12. & d. cap. si diligenti n. 32. & ibi defendit Paris. n. 38. & notabil. Henricus num. 44. Nata cō. sill. 486 a n. 18. lib. 3. Mandellus consil. 64. n. 54. & in simili probatur cap. ad Decimas de reilitut. spoliat in 6. cum glos. sed contra hanc limitationem tenet Perusinus. d.*

d. cap. 1. num. 7. de præscriptio. in 6. Pa. norm. cap. si diligenti num. 35. & ibi Fel. lin. num. 7. Couarr. resolut. lib. 1. cap. 16. n. 6. ante finem per generale regulam præscriptam in d. cap. 1. Sed facile respondetur, quod ex principio illius constat, agere de actore, pro quo est ius commune, & resistit præscribenti: unde generalitas postea sequens ab exemplis positus in principio debet recipere declarationem, *cap. exijt qui seminat §. dicimus de verbor. signif. in 6.* maxime quando præscribens non fundat se in præscriptione, sed in privilegio, quod pro se allegat: neque enim tunc procedet regula *d. cap. 1. ut post Ioan. Andre. & Dominicus. ibi tradit Decius consil. 134. ad finem.*

Tertio limita, ut is titulus probari possit antiquitate temporis iuxta regulam, *l. qui in aliena §. 1. ff. de acquirenda hereditate. & ita Felinus consil. 2. an. 32.* sed falsa est hæc limitatio, quia quando ius aduersatur præscribenti, non præsumitur titulus, ex temporis diuturnitate, sed oportet clare probari ut clare colligitur ex mente *d. cap. 1. & tradit Bart. l. cum de in rem verso n. 7. ff. de vsur. Florianus l. seruitutes 4. col. final. ff. de seruitut. Angel. §. equè si agas num. 14. in ius. de actio. Panorm. cap. peruenit num. 3. ad finem de censibus, & plures alij, quos refert Antonius Gabriel lib. 1. communium conclusio. 1. num. 63. & conferunt tradita per Balbum de præscriptio. 1. p. 5. principalis q. 9. n. 6.*

Secunda principalis conclusio ex *d. cap. 1.* ea est; quod si præsumptio sit contra præscribentem non procedit præscriptio, etiam longissimi temporis sine titulo & bona fide, circa quæ conclusionem in primis est aduertendum, quod non debet intelligi de quacunque præsumptione iuris, quæ sit contra præscribentem, sed oportet esse vehementem, & quæ inferat secundum ius, præscribentem eam rem iuste non possidere, ut declarat *Couarr. resolut. lib. 1. cap. 17. num. 7. ante finem Balb. de præscriptio. 2. p. 3. principalis quæst. 6. à num. 29. & 1. p. 5. principalis q. 8. n. 4. declarando ut per Franciscum a Ponte consil. 97. numer. 12.*

Item quod ideo in hac 2. conclus. d. c.

1. requiritur titulus: vt tollatur præsumptio malæ fidei: quæ contra præscribentem insurgit ex prædicta præsumptione. *Panor. cap. cum ecclesia de causa possess. n. 47. & cap. si diligenti n. 35. de prescript. & cap. Dudum n. 10. de decimis. Mascard. de probatio. 3. part. conclusio 1515. a num.*

2. & ideo cum propter præsumptum tam malam fidem titulus requiratur, hæc secunda conclusio etiã in rebus prophanis procedet. *Panorm. cap. pen. n. 3. de emptio. & vendit. quæ tamen explicatio aperte confunditur ex dicto cap. 1. qui in hac specie ad præscribendum requirit titulum & bonam fidem; ergo non requirit titulum propter bonam fidem, cum etiã de illa consistet, tamen sine titulo non procedet præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in*

favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

præscriptio, magis igitur dicendum est titulum & bonam fidem, eo casu requiri, in favorem ecclesiarum: & ideo nõ obtinebit locum in rebus profanis, vt diximus in præcedenti conclusione: & constat ex eo quod

medio a. nu. 638, & infra latius declarabimus.

Ultima conclusio ex d. cap. 1. ea est, quod si fuerit præscriptio immemorabilis, procedit præscriptio, etiam si ius commune reficit, vel sit præscriptio contra præscribentem, nõ vis huius præscriptionis ea est, vt quod a principio potuit præsumi vitiosum, coualidetur ita, vt ius de illius vitio amplius agi non possit, vt tenent relati per Menoch de præsup. lib. 3. præsup. 131. n. 42. & Mascard. de probat. 3. p. concl. 1214. a. n. 1. & n. 9. quibus addit Afflicis decis. 324. n. 6. Audan. lib. 1. de exequend. mand. cap. 1. n. 2. vers. licet in præscribenda sit in centenario vide Alban. consil. 64. a. n. m. 48. lib. 1. & Joan. Garciam tract. nobilitat. gloss. 12. a. n. 71. Balb. de prescript. 2. p. 5. principalis q. 6. a. n. 12. & 1. par. 6. principal n. 55. quem

vide. Solet tamen hæc limitari nisi appareat de titulo vitioso, nõ cũ ex eo consistet de maiori fide, nõ procedet etiã præscriptio immemorabilis, ex gl. d. e. 1. verb. nisi, Paul. Castrensis consil. 42. 3. ex puncto col. 2. ad finem lib. 2. Cenar. cap. possessor 2. p. 8. n. 4. ante finem de reg. iur. in 6. & alij quos refert Menoch de præsup. lib. 3. præsup. 131. n. 49. quibus addit Capituli decis. 4. n. 22. & Paris. consil. 27. a. n. 118. lib. 1. & Aymon. consil. 209. col. antepen. vers. 2. respond. o.

Sed hæc traditio nõ est simpliciter vera, nõ si per prædictum tẽpus purgator præscriptio etiã virgens: ergo & illa, quæ deprehenditur ex inualiditate tolli. Neque obstat fundamentum prædictorum, quia stant hæc simul, quod contractus sit inualidus: & tamẽ præscribitur errore iuris putet esse validum: cũ igitur cesset mala fides, locus erit prædictæ præscriptioni: & tantum eorundem dictum admitti potest: quãdo titulus fuerit euidenter nullus: nam in nõ purgabit malã fidẽ, vt supra diximus, & infra latius dicemus, & ad hoc reducendus est Molina lib. 2. de primog. cap. 6. n. 64. vers. in 2. specie, & n. 68. vers. Caterum.

Item & iuxta hæc venit explicandum quod tradit Ancharanus consil. 82. nu. 8. quod cũ d. e. 1. in fine exigat, nõ extare memoria initij præscriptionis, quod si de eo constat ex instrumẽto vitioso, non habet locum ille textus, quod & tenet multi relati

per Molinā lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 61. quibus adde Alex. consil. 75. n. 38. lib. 4. id enim debet declarationem recipere ex supra traditis: neque obstat d. cap. 1. in fin. quia debet intelligi, ut oporteat non ex-

- 173 tare memoriam viuentium, quia qui nūc viuunt non viderunt initium tituli, sed tātum audierunt à maioribus suis. expresse Molina Societatis Iesu de iustit. & iure disputat. 76. col. 1. ad medium, vide etiam aliam notabilem declarationem per Couar. cap. possessor 2. parte §. 3. n. 7. vers. hinc salsum. Molin lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 61. vers. si vero factum hoc, Ioannes Garcia de nobilitat. gloss. 12. n. 68. & de expensis cap. 9. num. 29.

- H. si ita explicatis aptè annexitur quæ-
174 tio, quid iuris sit, si prohibitio, hominis, resistat præscribenti? & ea mouet Panor. cap. cū nō liceat n. 9. de præscript. cōclu-
175 dens idem esse dicendū, quod in prohibitione legis, & ideo statē prohibitione re-
fectoris, non procedet præscriptio, ut ex-
pressè probat l. 2. C. de vsucap. pro empto-
re: sed quia hæc quæstio est quotidiana
latius circa verā illius resolutionē insiste-
mus: veritas igitur huius quæstionis pen-
176 det ab intellectu l. fin. §. fin. autē sub cōdit.
C. cōmunia delegatis, ad cuius interpreta-
tionē aduertendū est, textū illū primā fa-
cie videri omni carere probabili dubita-
tione: nā loquitur in fidei cōmissio cōdi-
177 tionali, quod cū ante aduentū cōditionis
peti nō possit, l. eedere diem ff. de verbor.
signif. indubitabile est aduersus impeditū
178 de iure agere, nullā currere præscriptionē
l. 1. §. fin. C. de annali exceptione, sed respō-
179 dendū est: textū esse intelligendū, post-
quā impleta est conditio, quicquid dicat
Paul. consil. 158. col. fin. lib. 2. Nā si imple-
ta cōditione fidei cōmissarius negligēs
fuerit in eo petēdo, adhuc cōtra eum nō
curreret præscriptio lōgi tēporis, quod clare
colligitur ex d. §. fin. autē sub cōditione
vers. quod similiter, dū dicit, idē seruandū
esse in legato puro, & in cōditionali,
quæ equiparatio verā non esset, nisi eam
intelligas postquam conditio fidei cōmis-
180 missi fuerit impleta, quia ex tunc incipit
considerari tanquam purē relictū, l. fin. §.
1. ff. de vulgari. & sic clare sentit, quod e-

tiā post aduentū conditionis, quo tēpore
fidei cōmissarius non impeditur à iure a-
gere: aduersus eum negligentem, nō po-
test allegari præscriptio lōgi temporis,
& ita Fulgos. Paul. & Corne num. 14. d. l.
final. §. sed quia C. cōmunia delegatis, Cor-
ne. consil. 117. num. 11. lib. 1. & consil.
304. num. 19. lib. 3. Balb. de præscript. 5. p.
5. principal. q. 5. ad finem, & alijs quos re-
fert Antonius Gab. lib. 5. communium tit.
de præscriptio. conclusio. 13. num. 18. quic-
quid existimet Paul. consil. 158. in fine
lib. 2.

- 181 Præterea est aduertendum, quod dum
textus d. §. fin. autem sub cōditione, re-
stringit se ad præscriptio. lōgi temporis, a-
pertè sentit in illis terminis posse obijci
fidei cōmissario præscriptionem lōgissimi
tēporis, quod ita ex eo colligunt Lda-
zeo l. filius familias §. dini n. 191. & Ripa
n. 114. Aleius n. 54. Emilius Ferretus n.
129. ff. de leg. 1. Corne consil. 38. n. 10. l. 1.
Gratus consil. 21. n. 36. lib. 2. & alij plures
relati per Pinclum auth. nisi triennale n.
22. C. de bon. mater. Balb. de præscriptio. §.
parte 5. principalis. q. 4. n. 4. & §. 5. n. 2.
Sed videndum est de r. tione huius diffe-
rentiæ? & Paul. d. l. fin. §. sed quia col. pen.
ad medium, & ibi Corneus n. 15. eam assig-
nant, quia alienatio facta de re subiecta
restitutioni sub aliqua cōditione, post-
quam conditio fuit impleta, irritatur re-
trō per legē, ac si facta nō fuisset: ut clare
probat d. §. fin. autem sub cōditione, quic-
quid cauilletur Paul. consil. 158. in fine lib.
2. & ideo cū non videatur adesse titulus:
sine eo non procedet præscriptio lōgi tē-
poris, l. nulla C. de rei vendic. procedet
tamē præscriptio lōgissimi tēporis: in qua
titulus nō est necessarius, l. si quis emptio-
nis §. 1. infra d. de subscript. Iason d. §. Diu
1. l. 1. n. 114. & ibi Crocus num. 141. Alex.
consil. 59. num. 11. lib. 3. & asserit receptum
Anton. Rabens consil. 98. n. 2. quod tamē
ut fudamētalius intelligatur: Sciendū est
184 quod, qui prohibet illi præscriptionem,
cū præscriptio sit speciei alienationi, leg.
alienationis verbū 28 ff. de verbor. signif.
185 & ideo tanquā speciei ut generali prohi-
bitione alienationis continetur, ut in
specie

specie colligitur ex leg. si fundum ff. de fundo dotali tradunt glofa Bart. & alij leg. ubi lex ff. de usufructu. & asserit receptam Alexand. consil. 1. num. 23. lib. 3. Tiraq. tracta. primogen. quaest. 30. n. 4. quicquid relictur Pinelus auth. nisi iricennale nu. 25. C. de bonis maternis, & ideo si lex prohibeat simpliciter & absolute alicuius rei alienationem, videtur etiam prohibuisse eius prescriptionem: ut tenent plures, quos refert Lambertengus de contradicib. sine solemnitate glof. 1. nu. 264. & sic res
 186 illa praeribi non poterit, cum proculdubio lex ea prohibitionem facere potuerit.
 187 ubi lex ff. de usufructu. diversum tamen erit in prohibitione facta per hominem, nam quantumcumque prohibita alienatione videatur etiam prohibita usufructu. ubi lex infra de usufructu. tamen propter defectum potestatis, prohibitio prescriptionis per eum facta, effectus validae prohibitionis non habebit: nam cum usufructu bono publico inducta fuerit l. 1. ff. de usufructu. succedit Regula: quod homo privatus non potest prohibere neque tollere, dispositum per legem, propter bonum publicum, l. quod de bonis 15. §. 1. ff. ad l. falcid. l. cordon. 42. ff. de oper. liberto. & hac ratione in specie testatorem tanquam hominem privatum, non posse directo prohibere vel tollere usufructum, tradit Bart. leg. nemo potest n. 20. ff. de leg. 1. communiter receptus ex Lasson ibi in. 1. leclura n. 80. Ripa n. 104. Balb. de prescriptione. 5. part. 5. principalis q. 6. n. 1. & sequenti, quem etiam vide 1. parte 5. principalis q. 4. n. 3. in quo aperte labitur Paurom. cap. cum non liceat num. 9. ad finem de prescriptione. dum pro constanti habet, testatorem posse prohibere usufructum; ceterum quavis directo testator, hanc
 190 prohibitionem non possit facere, poterit tamen per indirectum, nam cum alienatio facta contra prohibitionem testatoris sit nulla l. cum pater §. libertis ff. de leg. 2. per indirectum & in consequentiam, impediatur usufructus: quae sine titulo valido procedere non potest l. nullo C. de rei vindicatione, & hac ratione procedit l. 2. C. de usufructu. pro emptore, licet id non satis perceperit, Molina Societatis Iesu disputat. 75. col. 8. &

quavis aliter intelligat Balbus de praescrip. 5. parte 5. principalis q. 4. n. 4. aliud igitur dicendum erit, in praescriptione longissimi temporis, nam cum in hac titulus non requiratur, l. si quis emptiois §. 1. infra ed. Neque directo, neque per indirectum illam testator prohibere potest, ut in simili observat Carne. consil. 38. num. 10. lib. 1. Ea igitur erit differentia, inter prohibitionem alienationis factam per legem, vel factam per hominem privatum, nam si attendas potestatem, lex prohibere potest etiam praescriptionem longissimi temporis, quia cum omnes praescriptiones iure civili positivae, inveniuntur fuerint, §. final instit. de usu & habit. l. 1. in iuncta glof. verb. civitatis ff. de acquirend. reru domin. per legem sine dubio prohiberi, & tolli possunt cap. proposuit de concess. praebend. licet sapientius ex defectu praesumptae voluntatis, interpretemur legem prohibentem alienationem vel praescriptionem, non prohibuisse praescriptionem longissimi temporis, leg. si coheredalis. C. de coheredibus lib. 12. auth. de nuptijs §. sed quod sancitum collat. 4. cap. 1. §. praeterea in iuncta glof. verb. praescriptione, & ibi Bald. n. 4. de capis. Corrad. explicat Balb. de praescrip. 5. parte 5. principalis q. 9. & dicemus latius l. omnes infra ed. Ceterum homo privatus nunquam directo potest impedire praescriptionem longissimi temporis: quae titulum non requirit, ut dictum est, quavis hanc differentiam & rationem non satis perceperit, Ruin. consil. 41. n. 26. lib. 1. & minus Pinell. authent. nisi iricennale. n. 25. C. de bonis maternis, neque Molina Societatis Iesu disputat. 75. col. 8.

Est & alia differentia inter praedictas prohibitiones, quia prohibitio legis prohibentis alienationem vel praescriptionem omnes comprehendit secundum legis naturam cap. 1. de consil. & sic a quocumque alienatio fiat contra legis prohibitionem, non valet alienatio: & qui procedet praescriptio ubi lex ff. de usufructu. Sed homo privatus (prout est testator) per suam prohibitionem tantum comprehendit eos, quos honoravit, l. ab eo C. de fideicommissis, & ideo receptum est, quod si heres alienavit contra prohibitionem testatoris, non valet alienatio: & sic propter defectum

defectum tituli non habebit locum præscriptio longi temporis; quæ titulum requirit, sed si aliquis tertius eam alienauit, locum habere potest prædicta præscriptio, quia testator non potuit ligare eum, quæ non honorauit, & ideo titulus ab eo habitus, validus censetur l. *rem alienâ ff. de contrahend. emptione*, & cōsequēter cū eo procedet præscriptio longi tēporis, l. *quod vulgo ff. de vsucapio. pro emptore & ita in terminis Bald. l. 2. in fine C. de vsucap. pro emptore Paul. l. fin. §. sed quia col. 2. vers. aduerte tamen C. cōmunia delegatis Paris. consil. 48. n. 23. lib. 3. & plures quos refert Anton. Gabr. lib. 5. cōmuniū tit. de præscrip. conclus. 13. n. 14. & Lambertengus de contrah. sine solēnitate facilis glos. 1. n. 269 & est textus clarus l. Stichō 36. ff. de vsufruct. legat. vbi testator reliquit vsufructum fundi, libertō in vita sua, & post mortē liberti, rogauit hæredes: vt illum vsufructum alteri traderēt, & probat textus: quod si libertus, qui non fuerat grauatus post mortē, vsufructū alteri restituere; illum nepotibus legauit: possunt nepotes vsufructū capere lōgo tēpore, quia alienatio facta fuit per nō prohibitiū à testatore, & quæ ipse prohibere eo casu nō poterat, & sic valet mero iure: & tribuit titulum habilem ad præscribendum legitimo tempore, vt aduertit Balbus de præscript. 5. parte 5. principalis, q. 5. n. 2. ad medium.*

Ex quo intellectu constat decisionem d. l. Stichō etiam hodie procedere, non obstant decisionē leg. final. §. *fin autem sub conditione C. cōmun. delegatis*, quia in eo textu facta fuerat alienatio per hæredem testatoris, & sic fuerat nulla, & in d. leg. Stichō fuit facta per libertum, qui non fuerat prohibitus alienare post mortem: sed id onus hæredibus testatoris fuit iniunctum: neque etiam potuit testator eo casu illi grauare: quia licet dū vivebat tanquā legatarius potuit grauari, nō tamē potuit grauari post mortē: cū eius morte extinctū fuerit legatū, & sic inter prædictos casus est aperta ratio differētiæ: quā tamen non satis perceperūt Saccin. l. Marcellus §. *res qua n. 6. ad finem ff. ad trebellianū*, nequo Pineus d. *antient. n. 26.*

ad finem C. de bonis matern.

Et ex his dubia redduntur tradita per Antonium Gomez l. tauri 40. n. 9. vers. 3. post Suarez allegat. 3. n. 3. & Gregor. leg. 10. tit. 26. partita 4. in verbo (ni le empiesse) colum. vltim. vers. *sit tertius casus* Molina lib. 4. de primogen. cap. 10. nu. 1. dum tenent, bona maioratus non posse præscribi, licet fuerint alienata per quandam tertium, ea ratione, quia in maioratibus prohibitio dirigitor in rem, & non in personam, Paris. consil. 72. num. 89. lib. 4. & ideo per quemcunque alienata sint, non procedet præscriptio: hoc enim ex supradictis apertē cōfunditur, neque obstat prædictorū ratio, quia etsi testator dirigat prohibitionem in rem: tamen nō potuit irritare titulū habitum ab eo, quem non honorauit, leg. ab eo C. de fideicommiss. & ideo alienatio facta per illum tertium, semper mero iure valet, & tribuet causam præscribēdi, vt aduertit Cornueus consil. 304. n. 20. lib. 3. concludēs quod si hæres prohibitus alienauit cuiusdā tertio: & is tertius alienauit alteri, is potest præscribere: quia immediatē habuit titulum ab eo, qui nō poterat prohiberi ne alienaret, quæ vera intelligo: & si institus maioratū habuerit facultatē a Rege prohibendi alienationē, & quascunq; ponendi cōditiones. Neq; enim hæc licētia intelligi potest referri etiā ad eos qui mō fuerūt honorati à testatore: neque ab illo causā habent l. sed & sic in fin. ff. deleg. 3.

Ad complementum autem omnium supradictorum agendum nobis est de intellectu textus: præcipue in hac materia leg. cū hæres ff. de diuersis & temporal. præscrip. dū probat quod hæres illius, qui rē possidebat cū mala fide, nō poterit præscribere, etiā si ipse bonā fidē habeat: & est ratio, quia hæres repræsentat personā defuncti, de iure iurāda mortis præstito in princ. colla. 5. & ideo mala fides defuncti ei nocet glos. cap. is qui in ius de reg. iur. in 6. Specula tit. de emphiteusi num. 29. Panor. cap. cura num. 5. de iure patronat. Balb. de præscriptio. 2. part. 3. principal. q. 12. num. 18. & alij infra referendū; quia tamen Doctores excitant multas dubitationes in materia illius textus: eas breuiter

breviter perstringemus, & explicabimus?

- 112 Prima ergo dubitatio est, utrum ille textus locum habeat: si hæres bonam fidem habens, velit se inchoare vscapionem: nec velit uti accessione prædecessoris? po-
ne enim quod hæres possedit res 30. annis, Dominus antiquus replicat de mala fide defuncti: possessor autem hæres triplicat, quod non vult uti accessione defuncti, sed à sua persona incipere præscriptionem, Quæritur utrum audiendus sit?
113 & communis opinio tenet iure civili non esse audiendum: propter regulam, d. l. cum hæres. quæ prohibet indistincte vscapionem, hæres cum defunctus erat in mala fide, ut resoluunt *Olavianus Cacheren. consil. 2. n. 10. Molina Societatis Iesu disputat. 65. & dicit indubitatum Antonius Gabriel lib. 5. communium tit. de præscriptio. conclusione 5. n. 2. sed ab ea recedit Covarr. cap. possessor. 2. parte §. 9. n. 1. & magis probat Menchaca illustrum quaestio cap. 73. n. 5. & tanquam receptum præsupponit Lambertengus de contractibus sine solennitate factis gloss. 1. n. 280. & ex præfesso defendit Felicianus tracta. de censibus lib. 2. cap. 1. n. 32. expendit Covarruvias ubi supra pro hac sua opinione d. l. cum hæres in fine ibi, (Cum exordium rei bonæ fidei ratio non tuetur) ergo significat, quod si exordium præscriptionis sumatur à persona hæredis, qui bona fide possidet, utique procedet præscriptio, sed non est recedendum à communi opinione, quia cum hæres non possit facere, quod non representat defunctum, l. nemo potest ff. de leg. 1. ergo neque etiam potest facere: quod præscriptio initium sumatur à sola sua persona, non considerata persona defuncti, quam representat: neque repugnat d. l. cum heres in fine: nam est advertendum textum illum: 1. facie videri superfluum continere: nam in principio generaliter dixit hæredem non præscribere id, quod defunctus possidebat mala fide, & deinde subdit hoc etiam procedere in præscriptione longi temporis, quod satis videbatur contineri in verbis generalibus principij. Quare Alberi. ibi sentit quod in 1. parte textus loquatur de vscapione rei*

mobilis, & in 2. parte de præscriptione rei immobilis: subscribit. Menchaca illustrum quaestio. cap. 73. n. 4. Sed non placeat hæc explicatio, quia per illam, multum restringitur generalitas d. l. cum hæres in principio, & ideo ego respondeo, iure co-
suetam in eo textu tacite alluisse, ad receptam regulam iuris civilis, quod si præscriptio incepta cum bona fide, non interruptitur, etiam si superveniat mala fides, l. unica in fine C. de vscap. transfer. & ad illam respondet, quod propter representationem defuncti non videtur præscriptionem exordium habuisse, cum bona fide; sed semper cum mala; & ideo non obstat prædictam regulam: & hæc etiam ratione receptum est, quod si defunctus possidebat cum bona fide, & hæres habebat malam, procedet præscriptio, quia tunc reducitur ad terminum d. l. unica in fine C. de vscap. transfer. quod in terminis probat l. hæres eius 43. ff. de vscap. l. 2. §. si defunctus, ff. de vscap. pro emptore §. diutina. initio de vscapio. l. cum qui §. prator ait & ibi Bald. ff. de publicianis, Et secundum hanc interpretationem probat, d. l. cum hæres, hæredem representare defunctum: etiam quoad vitia personalia: ac proinde probat malam fidem defuncti, indistincte ei nocere, ne præscribere possit: quod etiam probat, l. final. C. communis de vscap. tradit Bart. l. ex diverso n. 12. ff. de rei vendi Andre Sicul. consil. 22. n. 15. lib. 4. quanvis hæc non satis perceperit, Covarruvias cap. possessor 2. parte §. 9. n. 1. ad medium. Secundo quaeritur cum in præscriptione longi, sit necessarius titulus, & bona fides: l. nullo C. de rei vend. l. Celsus ff. de vscap. pone defunctum habuisse bonam fidem, & tamen non habuisse titulum: utrum in his terminis procedat etiam decisio, d. l. cum heres? & Paul. Cassivensis consil. 51. col. fin. vers. 2. responderetur lib. 2. Resolvit, in hoc casu non habere locum decisio d. l. cum heres, nam hæres acquirit de novo titulum pro hærede: & sic tanquam titulum, & bonam fidem habens, præscribet ex sua persona, quod etiam pro contrati tenet Covarruvias cap. possessor 2. parte §. 9. n. 4. & præsupponit Bart. l. Celsus n. 5. ff.

5. ff. de usufructu. dum tractat. utrum si
 hæres non possit usufructu titulo pro hæ-
 rede, quo remedio debeat sibi consulere?
 229 clarè sentiens quod sibi competat usufructu
 pro hærede, sine dubio in his termi-
 222 nis præscribet: sed contra hanc conclusio-
 nem videtur fuere: quod representatio,
 quæ facit hæredem bonæ fidei: non pos-
 se præscribere, si defunctus fuit possessor
 malæ fidei, eadem videtur efficere: ut
 hæres non possit præscribere, & si ex per-
 sona sua habeat titulum, si defunctus, quæ
 223 representat, illum non habebat: & con-
 firmatur, quia allegans titulum pro hæ-
 rede, in effectu allegat representare de-
 functum: & ideo quod defuncto obsta-
 ret: & hæredi non casu debet nocere: ut
 aduertit idem, Paulus consil. 158. n. 1. an-
 te finē lib. 2. Crotus consil. 286. n. 14. lib.
 3. quibus addit Alex. l. Pomponius §. cum
 quis n. 21. in fine ff. de acquir. p. s. l. de-
 nique pro hac opinione videtur textus
 224 bene expensus, leg. an vitium §. ex facto
 in fine ff. de diuersis, & tempor. præscrip-
 tio. & hanc esse receptam opinionem vi-
 detur asserere, Menchaca de success. creat.
 225 §. 21. n. 232. sed prima opinio verior est
 quia cum defunctus habuerit bonam fi-
 dem, & defectum tituli suppleat titulus
 superueniens pro hærede, quasi titulum,
 & bonam fidem habens: præscribet ex
 sua persona, quod ita aperte tenet. glossa
 1. in fine l. nihil C. de usufructu pro hæred.
 & Paulus Castrensis l. 1. n. 4. ff. de usufructu
 pro hærede, & idem Paul. Castrensis l.
 226 1. n. 4. ff. de usufructu pro hærede. Neq; ob-
 stant rationes in contrariū adductæ: nā ad
 1. deductā, ex d. l. cum hæres, responderet,
 227 quod mala fides est quid affirmatiuū, cō-
 sistens in animo, l. si fur §. 1. ff. de usufructu.
 & ideo representatio defuncti impedit
 228 præscriptionē, sed defectus tituli est quid
 negatiuū, non consistens in persona: cū sit
 quædā priuatio, & ideo representatio nō
 extenditur ad defectum tituli, & conse-
 quenter superuenientia noui tituli indu-
 cet præscriptionē: quare si titulus confi-
 deretur, non tanquam quid negatiuū sed
 tanquā quid affirmatiuū consistens in per-
 sona defuncti: in his terminis etiā respec-
 tu tituli habebit locū d. l. cum hæres, Exē

plū erit, quando defunctus habet quicquid
 titulū, sed non aptum ad præscribendum
 ut probat, d. l. cum hæres, dum loquitur in
 229 præcario possidēte, procedit etiam illud,
 quod significat, d. l. an vitium §. ex facto in
 fin. ff. de diuersis, & tempor. præscrip. nā
 titulus ille, de quo ibi agitur, erat in habi-
 lis ad præscribēdū in persona defuncti, l. an
 sequitur §. lana ff. de usufructu. & eadē ra-
 230 tione, si defunctus habebat titulum inoti-
 lē, vel iniustum: nā neq; tunc hæres præ-
 scribet, gloss. cap. cum quis in ius 14. de
 reg. iuris in c. quia tunc etiam respectu
 231 tituli militat ratio, d. l. cum hæres, illud
 sanē verū est, quod si defunctus habebat
 titulum iustum cum mala fide, non præ-
 scribet, quia semper militat ratio, d. l. cum
 hæres, quod contra, Paul. Castrensis consil.
 158. n. 2. lib. 2. probat Couarr. cap. posse-
 sso 2. parte §. 9. n. 5. vers. tertium Men-
 chaca illustratum questio cap. 73. n. 13. Ma-
 lina Societatis Iesu disputat. 65. col. 3.
 Item & illud verum est non procede-
 re, d. l. cum hæres, si cesset representatio,
 ut potē quia agatur de particulari succes-
 sore, is enim præscribit, nō obstantē ma-
 la fide illius, ad quo titulū habuit, l. an vi-
 tium §. ex facto ff. de diuersis & temporali-
 quam singul. appellat. Bald. l. enim qui §.
 in hoc ff. de publiciana, & probant plures rela-
 232 ti per Anton. Gabriel. lib. 5. communi tit.
 de præscriptione conclusio. §. n. 5. Couarrun-
 cap. possessor. 2. parte §. 9. n. 5. ad finem.
 Menchaca de success. creatio §. 2. n. 238.
 Gama, decisio. 254. n. 2. & colligitur ex
 regula l. an vitium in principio de diuersis,
 233 & tempo. præscrip. l. 1. C. de præscrip-
 tio. longi tempor. & l. cum qui, §. prator
 ait. ff. de publiciana. Et in dubio ex vitio
 titulo videtur possidere, ut ex mente.
 d. §. ex facto collegit, Paul. Castrensis consil.
 351. n. 4. lib. 1. vel etiam hæres præscrip-
 234 bit ratione tituli habiti a tertio, Bald. de
 præscript. 2. p. 3. princ. q. 12. n. 25. Paul.
 consil. 229. in fine lib. 2. Bald. de præscrip.
 2. p. 3. princip. q. 3. n. 2.

Uterius quantur utrum decisio d. l.
 cum hæres locū obtineat etiā iure cano-
 nico? & magis cōmuniter videtur recep-
 tum, non obtinere locum, si modo hæres
 ex propria personauelit inchoare præscri-
 ptionem

- ptionem. Dynus cap. possessor. n. 42. de reg. iuris in 6. Bart. d. l. cum hæres Paul. Craffens consil. 81. col. final. vers. 1. & notab. consil. 158. n. 2. & consil. 220. n. 3. lib. 2. Socinus regula 389. n. 1. Crocus consil. 286. n. 10. lib. 3. & plures quos referunt Boer. decisio. 42. n. 38. Antonius Gabriel. lib. 5. communi tit. de prescriptio. conclusio 1. in princip. Lamberticus de cōtractibus sine solemnitate glos. 1. n. 283. addo Nauar. consil. 1. n. 6. de prescriptio. Idem tōtēntem, & citantem pro hac opinione, glosa cap. cura verbo, legitima in fine de iure patronat. quæ tamen nihil facit, nam loquitur in successore, in beneficio, qui non habet titulum à prædecessore, neque illum representat ut ibi declarat, Panor. n. 5. Baldus de prescriptio. 2. parte 3. principal. quest. 12. n. 13. Conarru. d. cap. possessor. 2. parti. §. 9. vers. 7. Mentha illust. quest. cap. 73. n. 21. Denique hanc esse receptam differentiam inter ius civile, & canonicum tradit, Innocentius differentia 82.
- 236 Sed his non obstantibus verius, & receptius est, d. l. cum hæres, etiam procedere iure canonico: quia representatio in qua fundatur etiā iure canonico admittitur, c. l. cū ibi notatis de solution. & quia ius canonicū non solet prescript. admittere in casibus, in quibus ius civile eam admittit, sed potius per contrarium, eam solet excludere in casibus in quibus ius civile eam admittit contra ius naturale, & canonicum, ut apparet ex c. fin. de prescriptio. & eleganter aduertit Paul. consil. 258 n. 4. lib. 2. atque ita, d. l. cū hæres, etiam iure canonico locū obtinere probat, Romanus consil. 149. n. 4. & consil. 201 n. 5. Cepola. l. si partem n. 7. C. de usufructu pro emptore Nata consil. 162. n. 32. lib. 1. & plures, quos refert Antonius Gabriel. lib. 5. communium tit. de prescriptio conclusio 5. n. 2. & esse magis receptam opinionem asserit, probus ad Monachum cap. 1. n. 16. de prescriptio. in 6. Cephalus consil. 451. n. 88. lib. 4. & Curtius junior consil. 181. col. final. lib. 2. Nicotinus allegatio. 43. n. 20. & ex professo defendit Conarru. d. cap. possessor. 2. parte §. 9. n. 1.
- 237 Vltcrius queritur, utrum decisio d. l. cum hæres, procedat etiam in prescrip-

tionē 30. annorum, quæ eo tempore non erat cognita, & videtur dicendum iure habere, quia representatio defuncti, in qua fundatur, d. l. cum hæres, etiam in prescriptioe longissimi temporis locum habet, & quia cum ibi propter malam fidem impediatur prescriptio. Succedit regula generalis. d. cap. final. de prescriptio quod ita tam iure civili, quam canonico procedere resolvit, Iason l. Pomponius §. cum quis n. 22. ff. de acquirend. posses. Ruinus consil. 170. n. 35. lib. 2. Paris. cap. final. n. 2. de prescriptio. Gozad. consil. 56. n. 25. Baldus de prescriptio. 2. parte. 3. principalis, quest. 12. n. 12. Conarru. cap. possessor. 2. parte §. 9. n. 1. & 4. Mentha. illustrium quest. cap. 73. n. 7. & laus Lamberticus de contractibus sine solemnitate glos. 1. n. 284. Valascus consil. 95. n. 8.

239 Sed verius est non procedere iure civili in prædicta prescriptioe, quia prædicta prescriptio iure civili procedit cum vera mala fide, l. sicut infra eod. ergo à fortiori cum ficta: neque etiam iure canonico ut impediatur quia illud ius prohibet prescriptionem, interueniente vera mala fide, non verò interueniente ficta mala fide inducitur per legem, ut aduertit Bald. consil. 259. dicunt. n. 10. lib. 1. Corne consil. 16. n. 6. ad finem lib. 2. quod ita contra supra allegatos tenet Paulus Castrens. consil. 81. col. final. ad medium, & consil. 158. col. 2. ante finem lib. 2. Crocus consil. 286. n. 14. lib. 3. & eleganter comprobatur Corneus consil. 16. a. n. 7. lib. 2. & consil. 277. n. 5. l. 4. Paris. cap. 2. n. 12. de prescriptio. & esse magis receptam asserit Socinus consil. 203. n. 2. ad finem tit. 2. Tiraguel. de prescriptio. §. 81. gloss. 2. n. 4. Mentha. illustrium quest. 73. hac opinionem debere prevalere in practica fatetur Valascus consil. 95. n. 8.

241 Vnde dum glosa cap. cum quis in ius 14. de reg. iur. in 6. dicit quod hæres, qui est in bona fide, potest prescribere, non obstante mala fide defuncti, debet intelligi de hac prescriptioe longissimi temporis, quia alias loqueretur contra d. leg. cum hæres, ut aduertit, Paulus d. consil. 81. col. final. post medium lib. 2.

242 Neque obstant rationes contrariæ opinionis, quia non procedunt in facta mala

Supra ad 237

la fide, de qua loquitur, d. l. cum hæres, ut dictum est. planè alia est mala fides defuncti, & alia hæredis, & ut lex liget animam alicuius, debet esse fundata in veritate, & non in fictione, Ioannes Andre. cap. quã quam de usuris in 6. quem refert Soccinus leg. gallus §. idem credendum num. 4. Canol. leg. si quis Maior n. 203 C. de trans alio, Maximè in materia præscriptionum, in qua ideo non potest præscribi cùm mala fide, quia mala fides inducit peccatum in possessore retinente rem alienam, ut ex mente d. cap. final. deducit Medina de resitut. quest. 17. col. 8. Cornueus consil. 277. n. 6. lib. 4. Planè hæres, qui bona fide possidet, non potest dici retinere rem alienam cum peccato, cum potest esse suam, neque peccatum defuncti in hæredem transferri potest, ut aduertit, Parisius cap. 2. n. 2. de præscriptio. notab. Cornueus videndus consil. 16. n. 9. lib. 2. ac ita cum cesset peccatum, cessat etiam dispositio, d. cap. fin.

Ex quibus constat non bene hanc materiam intellexisse Valascus consulat. 95. n. 8. ad finem, dum dicit contra conclusio nem, quam defendimus, esse textum, d. l. cum hæres, cui congrua responsio assignari non potest, cum nitetur in ea ratione generali, quod hæres succedit in omne ius defuncti, item in repræsentatione ipsius defuncti, quæ rationes in quacumque præscriptione militant: Nam imò tunc militant in præscriptione longi temporis, requirentis positivè bonam fidem, & ideo illi locus non est, etiã ad fit mala fides ficta, & sine peccato. Nos agimus de præscriptione longissimi temporis, in qua non requiritur bona fides positivè, sed eam tantum, quæ excludit malam fidem, inducentem peccatum, & ideo in ea sufficit ab esse veram malam fidem, ut probatum est, igitur hoc casu tantum, cùm insit mala fides ficta sine peccato possessoris: illi locus erit illi locus erit in his terminis in utroque iure, & ita in effectu

Cornueus consil. 277. a. n. 5. lib. 4. Item licet fingatur eadem persona cum defuncto, tamen animæ sunt diversæ: Neque peccatum vnus potest ligare animam alterius, Glof. cap. 2. de iuram. calumnia in 6.

& ibi Dominicus Soccin. consil. 203. n. 9. lib. 2. cum enim peccatum sit voluntarium, non potest dici hæredem peccatori rem, quam possidet, suam esse existimare, Soccinus consil. 61. n. 18. lib. 1. Ex eacap. 2. n. 7. de constitut. per quas rationes d. cap. fin. non obtinere locum in ficta mala fide, resoluti Corne, consil. 16. n. 6. & 9. lib. 2. Ruin. consil. 118. n. 4. lib. 4. & asserit receptum Menchaca illustrum quest. 73. n. 9. & videtur probare textus bene expensus, cap. 2. §. final. de hæreticis in 6. Item ex prædictis constat neque hanc materiam bene percepisse, Conarum. d. c. possessor. 2. parte §. 9. n. 1. post mediũ, dum contra opinionem, quam defendimus, ita arguit, quod ea admissa sequeretur, nullo vnquam tempore, neque villo casu posse hæredem præscribere rem à defuncto mala fide possellam: nam si propter repræsentationem, mala fides defuncti ad eum transit: nulla præscriptio currere potest: neque aduertit, quod hæc ficta mala fides est sine peccato, quæ non potest impedire præscriptionem longissimi temporis, ut dictum est. Adde quod qua ratione ficta mala fides non impedit præscriptionem longissimi temporis, neque etiam præsumpta mala fides illam impedit: ut sentit, Glof. final. l. tutor rerum 57. ff. de administrat. tutorum extollit Alex. l. Pomponius §. cum quis n. 21. ff. de acquirend. poss. Felin. cap. si diligenti n. 6. ad finem de præscriptio. Soccin. consil. 203. n. 4. lib. 2. Paris. consil. 23. n. 214. lib. 1. Soccin. Iunior consil. 79. n. 99. lib. 1. & alij plures, quos referunt, & sequuntur Conarum. cap. possessor. 2. p. §. 9. n. 6. Molina lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 71. & Lambertengus de contradicibus sine solemn. glof. 1. n. 287. Capiez. decisio. 86. n. 7. & num. 9. Antonius Gabriel. lib. 5. communit. de præscriptio. conclusio. 5. n. 6.

Ceterum hæc traditio non videtur vera: neque enim inter malam fidem veram, & præsumptam, est constituenda differentia l. cum quid ff. si certum petatur, & ideo mala fides probata per præsumptionem, impedit præscriptionem tanquam vera. Ruin. consil. 170. in fine lib. 1. notab.

Menchaca illustrium questio. cap. 73. a
n. 18. neque obstat traditio gloss. fin. d. l.
tutor rerum, quia non loquitur in præsump-
ta mala fide, sed potius in bona, quam
253 dicit inducere errorem iuris. l. sed et si le-
ge §. scire ff. de petitio. hereditat. Si autē
præsumetur mala iuxta regulam capi-
254 tis, qui contra, de reg. iuris in 6. tunc iam
pediret præscriptionem, nisi esset purga-
ta iuxta doctrinam, Bartoli l. final. n. 17
C. unde vi, & in specie quod præsump-
tamala fides noceat hæredi, vt nocet ve-
260 ra, tenet, Ruinus consil. 63. n. 26. lib. 1.
& consil. 118. n. 14. lib. 4. & magis pro-
bat Menchaca illust. quest. cap. 73. n. 18.
255 vnde in ferri videtur quod cum per litis
contestationem inducatur titubatio in
possessione, leg. nemo ambigit in fine C. de
261 acquirend. possess. & sic præsumpta mala
fides, utique idem operabitur quod vera:
& sic saltem iure canonico propter hanc
præsumptam malam fidem, impeditur
præscriptio, & ita, Ruin. consil. 118. a. n.
14. lib. 4. & late Lamberteng. de contra-
dict. sine solemnitatib. gloss. 1. n. 290.
256 quæ tamen traditio non est vera quia per
litis contestationem non inducitur præ-
sumpta mala fides, sed potius ficta, leg. 2.
& ibi Bald. & Salicetus C. de fructib. & li-
263 tium expensis notab. Angusola consil. 7. n.
18. lib. 3. Et ideo ea non obstant etiam
iure canonico procedet præscriptio, vt
257 dicemus, leg. final. infra eodem. Quare
dicendū est, quod in præscriptione longi
temporis, prout nocet ficta mala fides hæ-
redi, d. leg. cum hæres, à fortiori nocebit
ei præsumpta mala fides defuncti: sed in
præscriptione longissimi temporis, prout
non nocet ficta mala fides, vt supra pro-
bauimus: neque etiam nocebit præsump-
ta, si modo fuerit purgata iuxta doctrinam,
Bartoli d. l. final. n. 17. C. unde vi
alias nocebit ac vti vera præsumpta, vt
colligitur ex cap. 1. de præscriptio in 6.
258 Hanc tamen opinionem, cum in vti x-
riorem defendimus, duobus modis decla-
rabis, primò quod vt illa precedat, oportet,
quod præscribens alleget, & præbet
possessionem, suam tanti temporis, quod
sufficiat ad inchoandam, & finiendam
præscriptionem, & sic quod possederunt

post mortem parentum, per annos tri-
 ginta: postquā necesse erat inchoare præ-
 scriptionem à se, si volunt: quod mala fi-
 des suorum authorum, eis non noceat;
 alias enim nihil eis proderit: quia quemad-
 259 modum quando vtitur accessione posses-
 sionis ex persona sui authoris, debeat ea
 vii cum sua causa sui que vitij, leg.
 Pomponius §. cum quis ff. de acq. possess.
 Item & cum vtitur adimniculo tituli sui
 authoris, cum sit eadem ratio, ita elegan-
 260 ter, Paulus consil. 258. col. fin. lib. 2. ex
 qua colliges, quod ille, qui vtitur titulo
 alicuius, debeat eo vti cum suis vitij, no-
 tat. Bald. l. cum qui §. in hac in fine ff. de
 publiciana, & late confirmat. Niconicus
 allegat 43. a. n. 32. Item quod vbi posses-
 261 sio prædecessoris, est iniusta, & cum ma-
 la fide, non potest ad eam fieri accessio,
 iuxta regulam. l. Pompon. §. final. ff. de
 acquirend. possess. vbi Bart. n. 3. tradit. &
 Ruinus consil. 45. col. pen. in principio
 lib. 4. circa quæ videndus est, Anton.
 Nata consil. 456. a. n. 16. lib. 2.

Secundo declarabis quod licet non ob-
 stante mala fide defuncti, hæres hodie
 præscribat spatio 30. annorum, inchoan-
 do ex sua persona præscriptionem, tamē
 de aequitate canonica: quia hæres iure ca-
 nonico tenetur exonerare conscientiam
 defuncti: cap. fin. de sepulchris cap. in lite-
 ris de raptoribus, quanuis inchoando à se
 præscriptionem, legitimè videatur præ-
 scripsisse, quia tamen anima defuncti nō
 potest liberari à peccato, nisi restituendo
 alierum, c. peccatum de regul. iur. in 6.
 non obstante præscriptioe, cogetur ve-
 ro domino rem præscriptā restituere: &
 ita pect alicui restituit. Felin. cap. si deli-
 genti, n. 6. de præscriptio post Alex. leg.
 Pomponius §. cum quis n. 21. & ibi Iafon.
 n. 22 ff. de acquirend. possess. Roman. con-
 sil. 201. n. 5. Paul. consil. 81. n. 5. lib. 2.
 Alex. consil. 63. n. 11. lib. 4. Paris. consil.
 52. n. 37. lib. 3. & consil. 66. n. 16. ed.
 lib. 3. Ruin. consil. 118. n. 13. lib. 4. Nata
 consil. 162. n. 35. lib. 1. Decius consil. 272
 n. 6. Capitijs decis. 4. n. 73. Anton. Ru-
 be. consil. 13. n. 14. Curtius iunior consil.
 181. col. fin. lib. 2. & consil. 311. n. 36.
 lib. 3. & plures, quos refert Canalcans de
 ciso

cifo. 27. n. 30. & n. 32. in 1. part.

264 Caterum hæc communis declaratio
nonquam mihi placuit: quia non tenetur
quis magis exonerare conscientiam defun-
265 ti quam suam propriam sed si quis præ-
scribat, & post perfectam præscriptionem,
sciat rem alienam esse, non tenetur res-
tituere, quia ex dispositione legis ius-
tae, sua facta est: ut concludant, *glos. &*
Doctores cap. vigilant de præscriptio. &
plures relati per Covarruias cap. possessor.
3. parte §. 2. n. 1. ad finem Messia de taxa
panis conclusio. 1. n. 132. & seq. quicquid
Repugnet Alciat. leg. quingue pedum n. 14
C. finium regundo, Ergo idem reci-
piendum est quando tenetur exonerare
conscientiam defuncti.

266 Neque obstat ratio communis opinio-
nis quia ea procederet: si res aliena rema-
neret apud heredem: ut erat apud defun-
ctum, nos autem agimus, quando hæres
eam præscripsit longissimo tempore ex
sua persona, cum enim tunc ex aliena ef-
fecta sit propria præscribentis, satis dicitur
exonerasse conscientiam defuncti,
quia præscribens dicitur soluisse saltem in
præiudicium eius, contra quem præscrip-
267 bitur, & cuius negligentiam lex voluit pun-
nere, *leg. si pupillus in fine & ibi Bart. n. 4.*
ff. de administrat. tutorum, quod in ter-
minis aduertit Aretin. leg. Pomponius §.
cum quis n. 7. & ibi Iason n. 23. ff. de ac-
quirend. posses. Soccin. consil. 203. n. 4.
vers. vel secundo lib. 2. & latius confirmat
Menchaca quest. cap. 73. n. 11. vers. de in-
que, & seq.

268 Item regula cap. fin. de sepultur. pro-
cedit quando delictum defuncti, consistit
in damno facto alteri: tenetur enim hæ-
re hoc damnum reparare, ut à peccato de-
functus valeat liberari, *cap. episcopum 16.*
quest. 6. cap. ecclesia §. item peccato 1. q. 4.
& ibi glossa verbo conquisita Bart. l. 1. n. 6.
ff. de priuat. delictis Covarr. resolut. lib. 3. cap. 3. n. 7. Duenn. reg. 13. n. 12.
In nostro autem casu, defunctus possessor
malæ fidei nullum dedit datum: quia ad
huc non præscriperat, neque poterat præ-
scribere: ergo sumus extra terminos, *d. cap. fin. de sepultur. ut in terminis aduer-*
tat. Cornens. consil. 277. n. 8. lib. 4.

269 Neque obstat replicatio, *Claudij leg. Pomponius §. cum quis n. 12. ff. de acquir-*
enda posses. quod licet hæres quoad se tu-
tus sit propter præscriptionem, non ta-
men ob hoc liberatur defunctus a pecca-
to, qui scienter retinendo rem alienam
causam dedit heredi, ut eam præscribe-
ret, & dominus excluderetur à re sua,
unde adhuc hæres tenebatur conscientiam
defuncti exonerare: cum qui causam
damni dederit, damnum dedisse videatur.
cap. fin. de iniurijs subscribit Nata consil. 162. n. 36. lib. 1. quia respondeo, argu-
mentum procedere: quando quis fuit cau-
sa immediata damni: sicut si fuerit remo-
ta, *glosa cap. de cetero de homicid. Nauar. in num. cap. 27. n. 119. ad finem,* in nos-
tro autem casu occupatio facta per de-
functum, fuit causa remota, respectu præ-
scriptionis, quæ post eius mortem, & ap-
prehensam possessionem per heredem,
incipit præscriptio ex sua persona, quod
casu, causa mediata damni fuit, negligentia
domini, & autoritas legis, & sic non
potest dici fuisse causa immediata huius
damni, & consequenter cessabit decisio,
d. cap. final. de sepulturis ut aduertit Cor-
ne consil. 277. n. 8. lib. 4. & Menchaca
usu frequentium cap. 73. n. 12. & confir-
matur ex tradit per Alex. l. Pomponius §.
cum quis n. 21. ad medium ff. de acquirend.
posses. dum limitat, receptam opinionem,
de qua supra n. 264. procedere si hæres
fecit inventarium, subscribit Felin. cap. si
deligenti n. 6. ad finem de præscriptio Balb.
de præscriptio. 2. part. 3. principal. quest.
12. n. 13. Boer. decis. 42. n. 38. Bologne-
tus consil. 20. n. 33. & alij adducti per An-
ton. Gabrielem lib. 5. communis tit. de præ-
scriptio. conclusio. 5. in fine. Et quanvis,
Covarruias cap. possessor 2. part. §. 9. n. 5
& Menchaca illustrum questio. cap. 73.
n. 15. Reprobent, ea ratione, quia inue-
ntarium non potest liberare heredem à ma-
la fide, quam propter representationem
defuncti, fingitur habere d. l. cum hæres
tamen non perceperunt mentem Alexan-
dri: qui aperte vult, quod si consumptæ
sint vires hereditariæ, hæres, qui ex per-
sona sua rem alienam præscripsit, non te-
nebitur ad exonerationem conscientie
defuncti

defuncti, rem illa restituae: quia non te-
nere ex opore aere defuncti conscientiam,
vltimae voluntatis. *l. final. §. et si pro-*
fatum ac de iure deliberand. & hanc rem
praescriptam, non habet ut rem heredita-
tariam, sed ex facto proprio, & ex pro-
pria praescriptione, unde ratione illius in-
hibetur tollere pro defectu, ex quo
super additis, aperte confirmantur.

275 Denique ex supra traditis confunditur dicta *Ausouli de Buriis* cap. si diligenti n. 13. de *prescript.* quod licet non obstat dicta mala tituli, hares *prescribit* legissimo et potest et dictum est, tamen per denuntiationem et angelicam vel implorationem officij iudicis ecclesiastici, dominus antiquus potest obtinere et sic defunctus, maritus fidei potest foris valere a peccato liberari cap. *fin. de sepul.* prescribit *Roman. l. p. p. canon. §. cum quis n. 2. et ibi Claud. n. 16. ff. de acquir. ed. post. off. Palacinus repet. rub. §. 68. n. 28. et n. 298* et tanquam verum addmittit *Alecia tuis iurib. n. 17. de prescript.* hoc enim

276 senditur ex supra dictis: nā postquā heres
præscribit, satis dicitur exonerata cōsciē-
tia defuncti, vt probatū est, & eleganter
adducit *Cornelius conf. 277. n. 8. lib. 4.* &
quia cū iuste possit allegare: post præscri-
ptionē se nō habere cōscientiā laesam, ces-
sat prædicta denūciatio euāgelica, *Cor-
nelius conf. 251. n. 4. ad finem lib. 3.* & quia
aduersus præscribentē non potest do-
277 minus vti denuntiatio euāgelica *Bart.
in extrag. ad reprimendū verba denun-
tiationem Balb. de præscripto. 2. p. 3. prin-
cip. q. 10. Decius cap. nonis. na. II. & ibi
Alciat. n. 31. de indic.* ergo neque aduer-
sus hæredē qui legitimè præscripsit.

His ita expeditis, ut materia hæc præ-
 278 scriptionis perfecte explicetur, illud veni-
 tur in quaestione: Vtrum possit, qui est
 dubius, ytrum res sit sua vel aliena, possit eam
 præscribere? in qua questione communiter
 approbatur distinctio, *Bart. l. naturaliter*
n. 9. ff. de usufructu. quod aut hæc dubitatio
 279 suberatur tempore, quo incipit titulus si-
 ne præscriptione: aut post eam: in hac præscrip-
 tionem: in primo casu, dicendum est, im-
 pedit præscriptionem: in secundo autem mi-
 nus impediri, siue interrumpi: quæ distin-
 ctione communiter esse receptam assensio

Claud. lib. 8. & sub hoc tit. Acton. l. qui in
domina in fine ff. de off. p. 1. l. 1. §. 1. p. 1.
n. 19. §. 1. de acquirit. poss. c. q. d. q. d. n. 1.
n. 19. §. 1. de acquirit. poss. c. q. d. q. d. n. 1.
principal. p. 1. l. 1. §. 1. principal. 2. q. 1. p. 1.
cap. 1. p. 1. l. 1. §. 1. cap. 1. l. 1. §. 1. cap. 1. l. 1.
n. 19. §. 1. de acquirit. poss. c. q. d. q. d. n. 1.
2. l. 1. §. 1. conf. 724. lib. 5. & Conf. 1. p. 1.
alios cap. 1. p. 1. l. 1. §. 1. n. 1. Menchac. l. 1.
l. 1. §. 1. cap. 1. n. 1. S. 1. l. 1. §. 1. l. 1. §. 1.
in p. 1. l. 1. §. 1. n. 1. l. 1. §. 1. n. 1. l. 1. §. 1.
Ma. l. 1. §. 1. l. 1. §. 1. l. 1. §. 1. l. 1. §. 1.
iure disput. 69. col. 2. & sequenti. quibus
add. Anton. Notam conf. 45. §. 1. l. 1. §. 1.
& Lambertengum tractat. de contr. lib. 2.
sine solemnitate f. 1. l. 1. §. 1. l. 1. §. 1.

Ratio autem communis distinctionis est: quia omnis praescriptio in suo initio requirit bonam fidem formalem, & positivam. *Alex. consil. 228. ponderat hunc modum. lib. 8. Probus ad Monachum cap. 2. in quo de praescript. in 6. & idem de dubitatione impedit bonam fidem formalem, & positiuam ea a principio non incipit praescriptio: quod si post inceptam praescriptionem superueniat dubitatio, per eam non interruptur praescriptio: neq; impeditur cursus praescriptionis, quia iure ciuili non solus si superueniat dubitatio: non interruptitur praescriptio, sed etiam si superueniat vera, & positiva mala fides. h. post acceptum sibi debet vendi. l. pen. ff. de iurac. promittore l. vi. c. 3. fin. c. de iurac. transformada, quod licet hodie iure canonico sit correctum, quia eo iure mala fides superueniens quocunque tempore interruptit praescriptionem, & impedit illius cursum, ut est expressum cap. fin. de praescript. c. tradis. Bald. consil. 299. dicunt n. 10. lib. 1. Paner. c. fin. n. 38. de praescript. Couar. d. cap. possess. 2. p. §. 1. n. 2. Padil. l. 2. n. 77. de seruit. tamen haec correctio intelligenda est, quando superuenit vera mala fides, & positiva, ut textus ille aperit, si autem ea non superueniat, sed tantum dubitatio etiam iure canonico procedit praescriptio: quare cum dubitatio non sit vera mala fides: sed potius sit quoddam medium, quod eaq; sit bona fides neq; mala fides, glos. l. 3. §. fin. verb. non bonam de acquir. possess. d. h. t. c. de acquir. possess. c. i.*

D prædicto

prædicto medio procedet prædicta præscrip. vt tenent sup. allegati, & Salicet. in l. cū uisissimi §. 1. mo. n. 18. vers. item dubitari potest infra ed. Felin. c. fin. n. 9. de præscrip. Gomec. §. sed ita col. pen. in princip. in 3. de alio. quæquid dubiter Anton. in cap. fin. n. 3. de præscrip. & Cuman. l. naturaliter n. 4. ff. de usufr. neque in his terminis inuatur cor. c. l. ius ciuile per ius canonicum, vt expresse Bart. d. l. naturaliter n. 9. & alij supra allegati: neq. noua est hæc
 285 distinctio: nā uidemus quod de denūciatio, quod res sit alicui facta a principio inducit malā fidē, & ideo impedit præscriptionē l. si fundū C. de rei vend. secus si post inceptā præscriptionē fiat prædicta denūciatio, nā tūc nō uidetur inducere verā malā fidē: sed tantū dubitationē, & ideo nō impeditur præscriptio l. penult. & ibi notatur ff. de usufr. pro empto, similiter licet publiciana tēpore traditionis requiratur bonā fidē vt incipiat competere, l. cū qui §. prator ait ff. de publician. tamē si postea superueniat, propter illam non tollitur publiciana, vt resoluit Couarn. cap. possessor 2. p. §. 11. n. 6. ad finem.
 287 Ceterū ultra alios ego aduerto, quod primū membrū prædictæ distinctionis non est simpliciter verū: nā vera & positua bona fides, nō requiritur in omni præscriptione, sed tantū in usufr. in princip. in fin. de usufr. vel in præscrip. longi temp. l. Celsus ff. de usufr. l. nullo C. de rei vend. l. itē & in publiciana in quibus locū obtinebit prædicta cōmunis distinctio, sed in præscrip. longissimi tēporis primū membrū prædictæ distinctionis, don est verū, quia præscriptio longissimi tēporis bonā fidē nō requirit, imo iure ciuili etiā cum malā fide procedit, l. sicut infra ed. & licet iure canonico id faciat immutatum, per cap. fin. de præscrip. & cap. possessor de reg. iuris in 6. id tamē intelligitur de vera & positua malā fide: vnde cum dubitās nō sit in vera malā fide. Sed potius in medio, quod nō est neque bonā, neque malā fides, cum eo a principio procedet præscriptio longissimi tēporis, vt supra probauimus, quia incipit militare eadē ratio, quæ militat quando in præscriptione longi tēporis superuenit ex post facto dubitatio,

vt supra dictum est.
 In hac igitur præscriptione longissimi tēporis nō fiet prædicta distinctio, sed inotincte constituendum est, dubitante præscribere longissimo tēpore: quod tenet gloss. fin. cap. fin. de præscrip. & ibi Panor. n. 40. & eleganter Imola n. 36. vers. sed certe & dicit receptū Paris. n. 50. sicut etiā glossa penult. cap. si diligenti de præscrip. l. asom l. quandiu n. 6. C. qui admitti. & in hoc sensu accipitur potest: opinio illorum, qui dicunt dubietatē indistinctē non impedire præscriptionē, etiā a principio interuenit inter quos est Panor. d. cap. fin. n. 40. de præscrip. Nauar. cap. si quis autē n. 89. de panis. dist. 7. Anton. Nata consil. 456. n. 19 lib. 2. & Menchaca illust. q. c. 77. n. 3. & n. 9. & n. 12. Nā procedet hæc opinio in præscriptione longissimi tēporis, ebrationē, de qua sup. & in his etiā terminis procedet dictum Bald. cap. si diligenti n. 7. de præscrip. quod continet dubiū, nō inducūt malā fidē, subscribit Decian. cōf. 124. n. 58. lib. 3. & dicit in fine Bald. cap. fin. n. 7. de consuetud. quod dubius in conscientia, nō dicitur facere contra conscientia, nisi postquā sibi facta sit fides de veritate: subscribit Anton. Nata consil. 456. n. 12. lib. 2. & magis in specie tradit Panor. cap. fin. n. 40. de præscrip. quod si quis dubitat, vtum res quā possidet sit sua vel aliena nō censetur esse in malā fide; neque tē retinere com peccato: donec certo sciat esse alienā, allegat cap. si virgo 34. q. 2. & dicit receptū Nauar. cap. si quis autē n. 89. de panis. dist. 7. & colligitur ex ea iur. regula, quod dubius & ignorans æquipatantur, l. manifestissime §. fin. autem dubius C. de furtis. vt in terminis ista arguit Bald. consil. 298. hac materia ad finē lib. 1. quæ restat Anton. Nata consil. 456. n. 22. lib. 2. & exornat Iason l. quandiu n. 2. C. qui admitti. & l. 3. §. fin. num. 16 ff. de acquirend. possess. & eleganter Sarmiento lib. 2. select. cap. 10. num. 5.

Ex quibus ita cōprobatis inferuntur multa in ista materia, in quibus doctores hallucinati sūt: & primo inferatur aduersus tradita per Claud. l. Celsus. n. 10. de v. sua. dū resoluit, quod si quis res possideat titulo pro suo, iuxta tradita per gloss. l. cum
 qui

qui & partus verb. parit ff. de publician. du-
bitatio ex post facto superueniens illā impe-
dit allegat Bald. l. ancilla n. 12. C. de furtis 294
& subscribit Balb. de præscrip. 3. par. 6. prin-
cipalis q. 2. n. 4. & Parisius cap. illud n. 3. de
præscrip. nam hæc traditio ex supra tradi-
tis manifestè cōfunditur, neque cōtrariū
dicit Bald. d. l. ancilla n. 12. C. de furtis. no-
que enim loquitur, quādo superuenit du-
bitas: sed quando ex post facto superue-
nit scientia, quod res illa sit aliena, & sic
vera mala fides; & in his terminis distin-
guit inter possidētē titulo pro suo, vel ex
alio diuerso titulo, primo casu dicit, quod
si superueniat scientia rei aliene necessariū
cessat titulus pro suo: & cōsequēter pos-
sessio, quæ ratione illius habebatur: vnde
etiā iure ciuili interrumpetur & impedi-
tur talis præscriptio. l. nullo C. de rei vñd.
Sed si possideat ex alio titulo diuerso, &
ex post facto superueniat mala fides, quia
tūc ea nō facit cessare prædictū titulu l.
vñc. §. fin. C. de vsucap. transformāda, iure
ciuili d. l. vñc. §. fin. nō autē iure cano. pro-
pter dispositionē, cap. fin. de præscript. ibi
(nullo tēpore) & ibi tradit Panor. n. 38. vt
sup. diximus, & ita explicat Alex. ad Bart.
d. l. naturaliter n. 8. ff. de vsucap. & in ter-
minis aduertit Amilius Ferretus l. 3. n. 51.
ad mediū ff. de vsucap.

Secundū infertur annotatio ad tradita
per Adrianum in 4. tractatu de restitut.
293 §. quaritur vtrum, vers. hoc supposito, dū
tenet, in hac materia quod dubitatio si-
ue a principio, siue ex post facto superue-
niens, interrumpit præscriptionem & im-
pediat eius cursum, eam rationem addu-
cens quod dubitans, vtrum res sit sua;
non potest eam licitè retinere, nisi pro
tempore necessario ad tollēdū hoc du-
bium; nam si cum eodem dubio velit eā
semper retinere, exponit se periculo reti-
nendi alienū, & sic peccabit mortaliter
iuxta illud Ecclesiastici 3. qui amat pericu-
lu peribit in illo, relatu in cap. literas de re-
stit. spoliat. & cap. in presentia de spon-
salibus; & exornatum per Nauarrum cap.
si quis autē n. 81. de penit. dist. 7. si ergo
retinēdo peccat, nō potest præscribere d.
cap. fin. de præscriptio, & subscribit Ioannes
Mayo in 4. dist. 15. q. 11. & Sotus lib. 4. de

instit. & iure q. 5. art. 4. col. 3. ad finem.

Sed hoc etiam dictū ex supra tradi-
ditis manifestè cōfunditur neque enim
dubius, vtrū res sit sua vel aliena, peccat
retinēdo eā: vt colligitur ex cap. si virgo
34. q. 2. & expresse probat Panor. cap. final.
n. 4. de præscriptio, & dicit receptū Nauar-
rus cap. si quis autē num. 89. de penit. dist. 7
vnde qui aliquid facit contra dubiā con-
scientiā, non dicitur facere contra consci-
entiā, & ideō nō obligatur ad mortale, vt
elegāter dicit Baldus cōsil. 289. hac materia
n. 7. lib. & cap. fin. n. 7. de cōsuetud. Iason
l. quandiu n. 6. ad finē. C. qui admittit An-
tonius Nata cōsil. 456. n. 20. & n. 22. lib. 1.
neq; obstat illud ecclesiastici, qui amat
periculū peribit in illo, quia male applica-
tur nostris terminis, quia qui dubius reti-
net rem, quæ potest esse aliena, retinēdo
illam nō peccat; vt supra ex Baldo & alijs
tradidimus; neq; retinēdo exponit se peri-
culo peccandi mortaliter, quia ius permit-
tit illud licitè retineri, donec sibi fiat fides
de veritate. Bald. cap. fin. n. 7. de cōsuetud.
& cap. si diligenti n. 7. de præscriptio Iason
l. quandiu n. 6. ad finē. C. qui admittit
& alij sup. allegati, vnde notab. dicit idem
Bald. cap. vigilanti n. 5. de præscriptio quod
non tenetur quis formare nouā conscientiā,
sed ea amplecti, quæ formatur à iure;
neq; debet quis sibi conscientiā facere de
eo, quod nō potest explicare secundū ra-
tionē veri, & perfecti, & constantis iu-
dicii, neq; possessor debet adeo esse scru-
pulosus, sed conscientiā suā formare ex
his, quæ legibus, & canonibus circa hoc
disposita sūt: quod repetit idē Baldus. cōs.
398. fama viciniā n. 2. ad finē li. 1. & in du-
bio possessor debet sibi magis cōsultare, &
suadere, quod licite interim possideat cō-
formādo se cū dispositione legis, vt dicit
idē Bald. cōs. 298. hac materia n. 7. li. 1. cū
subscribit Boerius decis. 211. n. 16. & La-
tius Anton. Nat. cōs. 456. n. 20 lib. 2.

Et cōfirmatur prædicta duplici ratione,
1. quia ius nō præcipit quē ius suum in dis-
cussum relinquere, & ab eo recedere, nisi
victus per sententiā l. illud §. 1. & ibi Bar-
tol. ff. de petitio heredit. licet igitur
sit dubius, tamen si non recedat à
iure, quod sibi poterat competere,

D 2

non

non peccat, nec exponit se periculo peccandi cum & permissione legis id faciat arg. *l. Gracchus, C. de adulter.* & in terminis aduertit *Imola cap. fin. n. 36. vers. sed certe de prescriptio. Balb. de prescriptio. 3. parte 6. principal. q. 2. n. 3. ad finem.* Ergo cessante peccato, & peccati periculo, non scribet *Panorm. d. cap. fin. n. 40. de prescriptio.* prout & quis potest prescribere non obstante fama, quod res illa sit aliena, vel vni testis id affirmet, qui potest possessor formare suam conscientiam secundum leges, quæ disponunt vni testis vel soli famæ, non esse credendum. *l. insinuand. C. de testibus. vt tradit idem Bald. cap. vigilanti n. 5. de prescriptio. & cons. 205. n. 2. lib. 1. quicquid repugnet Boer. decis. 211. n. 20.*

Confirmatur & secunda ratione, quia illud, quod dicitur *Ecclesiast. c. 30.* quod ille, qui amat periculum peribit in illo, vt rectè intelligatur, tria copulatiue debent concurrere. Primò quod dubitet, vtrum illud sit periculū, incurrendi peccatū. Secundo, requiritur quod sit dubiū, vtrum eo casu particulari incurrat peccatū. Tertiò requiritur quod sit dubius, ita vt nulla pars eligat tanquā veriorē *elof. l. de statu ff. de testam. & glos. in rub. ff. de iuris & facti igno.* Nā si aliquā ex contrariis opinionibus tanquā veriorē eligat: quāuis aliquo scrupulo vexetur, siue particulari siue generali, nō peccabit mortaliter retinendo: neque enim tūc incurrit peccatū mortale ratione dubitationis, ita eleganter explicat *Nauarr. in Manual. 9. preludio num. 9. & eodem Manuali cap. 27. num. 280. & cap. si quis autem. n. 64. de penitent. disp. 7. & consil. 9. num. 4. sub rub. de emptio. & vendit.*

In nostro autem casu, cū possessor res, non obstante dubio, retineat, credendum est dubitasse, vtrum esset peccatum simpliciter, non autē dubitasse, vtrum esset peccatū mortale: arguēt, cap. *esse de reg. iuris.* & sic sumus extra terminos prædictæ difficultatis: vel etiā licet dubitauerit in genere vtrum peccatū esset mortale: nō tamen dubitabat vtrum in casu illo particulari ipse esset in periculo peccati mortalis, sed certus erat, quod non: & quāuis esset certus, quod licet retineret cum ali-

quo tamē scrupulo, tamē sumus extra terminos dubitationis, vt proximè dictū est; & sic cessat difficultas, & faciūt tradita per *Panorm. cap. fin. n. 40. de prescriptio.* & sic opinio quæ de cetero videatur verior.

Nihilominus tamē inuenio quod has opiniones ad concordiam reducit, *Medina de reſtituti. quæst. 17. col. 3. vers. aliter tamen,* distinguendo quod duplex est dubium, vnum dicitur speculatiuum, aliud verò practicum; speculatiuum dicitur, quando quis dubitat de veritate facti, vel de qualitate & statu rei, nihil autem dubitat circa ius, vtrum ei liceat eam rem retinere & continuare eius possessio nem. Dubium autē practicum est quando dubitat de iure vtrum scilicet, stante prædicto dubio, eam rem licet retinere possit, & sine peccato: in primo casu hoc dubium non inducit peccatum: & exemplū erit quādo dubito vtrum aliqua res sit mea vel aliena: nam stante hoc dubio certus sumus: vt quādiu nō sim certus de veritate contraria, licet & sine peccato eam rem retinere possum, donec mihi constet esse alienam. *leg. illud §. 1. & ibi. Bart. ff. de petit. heredit. in 2. autem* dubio cum dubitem vtrum liceat mihi eam rem retinere: quia expono me periculo peccandi mortaliter, habebit locū regula, quod qui amat periculū peribit in illo, quā diffinitione probat *Conaruius de sponsal. 2. parte §. 7. n. 2. & n. 10. & cap. possessor 2. p. §. 7. n. 4. vers. his verò rationibus de regul. iuris in 6. quam distinctionem etiam obseruat idem Medina de reſtitutiō quæst. 10. col. 6.*

Vnde inferendo ad nostram materiam dicendum est, quod stante primo dubio speculatiuo: scilicet quādo tantū dubito, vtrum res sit mea vel aliena, quia sine peccato retineo, prescribere poterō. *Panorm. receptus cap. fin. n. 40. de prescriptio.* Sed stante dubio practico, quia tūc cū peccato video rem retinere, nō prescribā: sed magis inducitur regula: *ca. fin. de prescriptio. & ita post Medina & alios resoluit Conaruius d. c. possessor 2. p. §. 7. n. 4. vers. alijs verò rationibus & Molina societatis Iesu tractatu de iniuria & iniure dispensatio 63. col. 3. Barges in promissu ll. tanri nu. 406.*

Sed

Sed circa hanc concordiam est diligenter aduertendum, quod primum membrum p[re]dictæ concordie verissimum est ex supra traditis. Secundum autem membrum ita generaliter intellectum, non videtur verum, neque tutum, quia licet quis dubitet quoad hunc effectum, vtrum licet, & si ne peccato rem aliquam possideat, tamen potest esse certus quoad alium effectum, vteam licet retineat & sine peccato: neque teneatur eam alteri tradere, donec sibi liquet de veritate, iuxta tradita per *Nauarrum cap. si quis autem n. 102. de panis. dist. 7.* quia nemo cogitur ius suum indiscutitum relinquere d. l. illud §. 1. ff. de petitis. hered. ergo interim non dicitur exponere se periculo peccandi, *Imola cap. fin. n. 36. vers. sed certe de p[re]scriptio. Balb. de p[re]script. 3. p. 6. principal. quaest. 2. n. 3. in fine unde l. si fur. §. 1. ff. de vsucap.*

310 tantum reputatum malæ fidei possessorem, qui putat sibi non licere eam rem possidere, neque p[re]scribere; & sic sentit alius esse, si tantum dubitet, quia is, qui facit contra conscientiam, dubia proprie non dicitur facere contra conscientiam, nec retinendo, peccat *Bald. cap. fin. num. 7. de cõ sacru. Nauarr. cap. si quis autem de panis. dist. 7. n. 89. & supra dictum est.*

312 Neque obstat ratio Medinæ, quia is, qui dubitat, vtrum rem licite retineat, semper habet pro se eam rationem legis: quod ante ius discussum, non tenetur eam dimittere vt supra dictum est: & sic eam interim retinendo, non videtur exponere se periculo peccandi. Nam vt dicit *Baldus l. fin. n. 10. ad finem C. de edicto diui Adriani.*

313 Nemo p[re]sumitur credere in debio, quod non sit victoriā reportaturus, & in hac perplexitate magis quis tenetur consulere lue idetitati, quā alienæ, *argum. l. p[re]ses C. de seruitis. & agnoscit Medina de restitu. q. 17. col. 4. ad finem. & Burgo in procmio l. tauri num. 466. quicquid cõtradicat Calceus consil. 75. n. 55.* quod

314 & eo facilius admittendum est in nostra quæstione, quia possessor sua propria auctoritate potest tollere dubium, & magis credere: quod pendente dubio eam retinere & possidere possit. iuxta tradita per *Syluestrum verb. serupulus n. 3. vers. quinta*

est facere, Nauarr. consil. 9. n. 4. sub rub. de emptione & vendit. & faciunt bene tradita per eandem Syluestrum verb. conscientia n. 2. ad finem.

315 Ex quibus etiā inferitur non esse tutum dictum Fulgosi. l. si dictum §. si cum posset in fine ff. de iusticio. quod possessor, qui non adhibuit diligentem inquisitionem, ad tollendum, dubium, vtrum res esset aliena, quā illicite possideret, non potest eam p[re]scribere: quod & post *Anton. probat Calceus consil. 75. n. 52.* Nā confunditur ex eo, quod huiusmodi dubium non inducit malā fidem, & consequenter non impedit p[re]scriptionem, *Panorm. recepit cap. fin. n. 40. de p[re]scriptio. & supra diximus.*

316 Et si non adhibuit diligentiam necessariam ad tollendū dubium, peccabit qui dem peccato negligentia: non tamen id iure non probatur, imo repugnat, *cap. si virgo 34. quaest. 2. Qui nimo, & si nulla, diligentiam adhibuerit ad tollendū p[re]dictum dubium, ad huc p[re]scribet: quia licet propter hanc negligentiam grauiter peccet, & incurrat peccatum affectatæ ignorantia: cap. 2. de tempo. ordinat. lib. 6. Conar. cap. possessor. 2. parte. §. 7. n. 7. vers. tertium, non tamen ob id impeditur p[re]scribere, neque enim quodcumque peccatum impedit p[re]scriptionem: sed tantum illud, quod incurritur ex eo quod quis habet conscientiam rem alienæ, *cap. fin. in fine, & ibi notat Imola num. 7. de p[re]scriptia.* Cum igitur huiusmodi dubitans non habeat conscientiam rei alienæ p[re]scribere poterit. *Panorm. d. cap. fin. num. 40. de p[re]scriptia. Nauarr. cap. si quis autem n. 89. de penitent. dist. 7.**

319 Illud certum est: quod si adhibuit necessariam diligentiam, & nihilominus remansit in eadem dubietate. Iuxta traditionem glossæ leg. de statu ff. de testamen. & in rub. ff. de iuris, & facti ignoran. quod utique p[re]scribet, quia in dubio sepe debet sibi magis consulere quam alteri, vt supra dictum est.

320 Item, & ex p[re]dictis consequitur non esse totū dictū *Claudij l. 3. §. fin. n. 4. ff. de acquirenda possess.* quod si maxima sit dubitatio vtrum res sit aliena, tunc

non procedet præscriptio, sed si fuerit levis, tunc procedet præscriptio, ut in simili distinguitur *text. cap. inquisitioni de sententia, excommuni*, quod distinctione ante eum facit *Bald. cap. si diligenti n. 7. de præscript. & subscribit Paris. consil. 90. n. 18. lib. 1.* Nā hæc opinio ex supra dictis confunditur: nā si fuerit levis dubitatio, certū est nō ob stare præscriptioni, nā tūc magis est certitudo cū aliquo scrupulo, quod nihil nocet per prescriptionem, ut dictum est. Si autem dubiū fuerit virgēs, adhuc nō impediatur præscriptio, quia dubitans magis videtur habere bonam fidem, quam malā: ut supra diximus, & aduertit *Sarmiento lib. 2. Select. cap. 10. num. 8. vers. & quod diximus post Nauar. d. cap. si quis autem n. 89. de penit. dist. 7.*

³¹⁰ Illud certum est: quod cum dubietas habeat suos gradus, *glos. de statu ff. de testam. Bart. l. admonendi d. num. 2. ff. de iure iurand. & in terminis aduertit Sarmiento lib. 2. Select. cap. 1. n. 6.* non omnes gradus inducentes dubitationem, impediunt præscriptionem, & ideo titubatio siue scrupulus eam non excludit: *Soto lib. 4. de iust. & iure q. 5. art. 2. c. l. 3. ad finem Molina Societatis Iesu dispus. 63. col. 2. ad finem*, quidquid contrariū pro constanti habeat, *Heron. Gabriel consil. 144. n. 14. lib. 1.* vnde licet morio litis inducat titubationē in possessorē cōueniente, *l. nemo ambigit in fine supra de acquirend. possess. & ibi notat Bald. in fine Claudius leg. naturaliter num. 10. ff. de vscap.* hæc tamē non impedit præscriptionem, & consequenter inchoari, etiam de nouo, ut latius rademus *l. fin. infra eod.*

³²² His ita expeditis superest vltima quaestio. Vtrū mala fides impediatur præscriptionē etiā immemorialē in quo articulo duæ sunt opiniones contrariæ: prima est, quod procedat etiā si mala fides adsit, quā tenet *Salicet. l. 1. n. 8. C. de seruitut. & sequuntur Decius l. traditionibus n. 12. C. de pactis. & consil. 638. n. 41. & consil. 496. n. 5. Nata consil. 456. n. 15. lib. 2. & alij quos adducit Anton. Gabr. lib. 5. cōmuniū tit. de præscript. concl. 1. n. 55. Menchaca illustrū 99. c. 81. n. 12. & n. 15. & n. 17. Bursat. alios referēs consil. 127. n. 30. lib. 2. & pro hac*

opinionē fuit, quia per prædictū tempus tollitur omnis præsumptio malæ fidei, quā tuncunque virgēs sit, ut probat *c. 1. in fin. de præscript. in 6.* ergo post illud tēpus nō debet audiri, qui allegat malā fidē præscribentis, *Ias. consil. 209. col. 2. ad mediū lib. 2.* nā videmus à fortiori quod per cursum 30. annorū purgatur omnis præsumptio malæ fidei, & retro præsumitur bona *Bart. l. fin. n. 17. per illū text. C. unde vi.* unde post illud tēpus nō debet audiri, qui allegauerit malā fidē possidentis, *Astensis decis. 240. n. 3. Probos ad Monachi cap. 1. n. 8. de præscript. in 6.* Porro idem est, nō abesse malā fidē vel de eamponi nō posse, *glos. final. l. qui habebat ff. de manumiss. testam.* Secūda opinio præcedēti cōtraria est, quod possessor malæ fidei etiā tēpore immemoriali nō præscribat iuxta verba generalia *cap. fin. de præscript. & cap. possessor de reg. iur. in 6.* quæ alias verificari nō possent, ut aduertit *Ripa cap. cum ecclesia n. 99. in fine de causa possessor. & ita hanc opinionē tenuit glos. pen. c. 1. de præscript. in 6. & ibi Perusin. col. fin. Nata consil. 636. n. 113. lib. 3. Rota Auenionens. 128. nu. 24. Oclauian. alios referēs consil. 2. n. 11. Mascard. de probatio lib. 1. conclus. 225. d. n. 5. Nauar. consil. 5. n. 1. sub rub. de præscript. & plures, quos refert Aymon de antiquitate temporis 4. p. §. materia ista n. 19. & cōsil. 146. n. 2. Anton. Gab. lib. 5. cōmuniū tit. de præscript. conclus. 1. n. 55. & conclus. 4. nu. 26. Peregrin. de iure fisci lib. 6. tit. 18. n. 12. Calcan. decis. 28. d. n. 25. in l. p. Lambertus de contract. sine solemnitate, glos. 1. d. n. 310. & descendunt Covar. c. possessor 2. p. §. 2. n. 4. Menchaca illas quas fecit. §. 1. d. n. 10. & eleganter Hypolit. Riminald. consil. 249. d. n. 81. lib. 3. ita ut merito *Din. d. c. possessor*, dixerit, quod ille qui habuit malā fidem à principio, etiā centū annis nō præscribat. Neque obstat ratio contrariæ opinionis, quia res pēdet *Felin. cap. vigilanti in fin. de præscript.* distinguendā esse qualitatem præscriptionis, ita ut quæ fortior sit, veniat præferenda iuxta regulam *l. diues & ibi glos. verb. existimari ff. de in integrum re. sit. cui subscribitur Capitis decis. 86. n. 12. Boer. decis. 211. n. 18. Antio. Gabriel lib. 5. cōmuniū tit. de præscriptio. conclus. 1. n. 58.**

n. 58. Lambertengus de contrahibus sine 331
solennitat. glafs. 1. n. 305. Canelecan. decis
28. n. 27. in 1. p. peregrinus de iure fisci
lib. 6. cap. 8. n. 12. ad finem Aymon de an-
tiquitate temporis 4. part. §. materia illa n.
21. ad finem Mascard. de probat. 1. p. con-
clus. 225. n. 4.

Sed hæc responsio, & resolutio, relin-
quit nos in incerto, & vix verificari po-
test, neque enim verificari potest in præ-
scriptione immemoriali, de qua etiam

327 prædicti loquuntur, nam tempus imme-
moriale purgat omnem præsumpt. malæ
fidei, quantuncunque vigentissimam:
& consequenter omni alij præsumptio-
ni præfertur, vt probat, cap. 1. in fine de

328 *prescriptio in 6.* ac proinde in hac præscri-
ptione non arctatur possessor allegare
vel probare bonam fidem, Alex. conf. 6.
n. 1. lib. 1. quia iure præsumitur, & qui-
dæ præsumptione iuris & de iure, aduer-
sus quam non admittitur probatio in cō-
trarium, Felinus cap. cum nobis num. 7. de
prescriptio Cassanens in consuetud. Burgūd.
rub. 11. §. 2. n. 7. & alij quos refert Anto.
Gab lib. 5. communium tit. de prescript.

329 conclus. 1. n. 50. Et quia cum tempus sit
immemoriale, & sic ignoretur initium
prescriptionis, retro cum bona fide de-
bet videri inducta vt aduertit, Salicet l.
2. n. 6. in fine C. de seruitut. quinimò

330 idem videtur admittendum in præscrip-
tione 30. annorum. per quam etiam tol-
litur præsumptio malæ fidei, & procedit
prescriptio quasi retro inceperit cum bo-
na fide. B. 11. leg. fin. n. 17. C. unde vi
receptus vt per Dec. consil. 266. n. 5. &
consil. 272. n. 9. & consil. 375. ad finem
Curtius iunior consil. 52. n. 11. & ascen-
dis Couarun. cap. possessor. 2. part. §. 8. n.
3. Menchaca illust. questio. cap. 81. n. 2.
& notabiliter explicat Ripa cap. sape n. 67.
de restitu. spoliano. Aretin consil. 153. ad
finem, & locum abstinere etiam iure canon.
Meno. de recuperand. posses. 15. remedio
n. 424. quicquid poss. Bald. repugnet Cur-
tius iunior consil. 204. n. 22. lib. 3. & sic
non solum tollit præsumptionem malæ fidei
sed inducit retro probationem bonæ fidei,
quicquid repugnet relati per Mascard. de
probat. lib. 1. conclus. 225. n. 15.

Et aduerto ego quod in d. leg. fin. C.
unde vi, erat error iuris quasi naturalis,
nam quod scit suum non esse, ratione natu-
rali debet scire alterius esse d. l. fin. tra-
dit Salicet l. 1. n. 11. C. de seruitutib. &
tamen hæc fortissima præsumptio tollit
per spatium 30. annorum vt ibi probatur.
Item & præsumptio, cap. qui contra de
reg. iuris in 6. fortissima est tamen pur-
gatur per spatium 30. annorum vt supra
probauius, quauis id non perceperit,
Ollanians decisio pedamontan. 177. n. 7.
accedat quod decisio 8. leg. fin. procedit
non solum quando quis occupat possessio-
nem vacantem: sed et si occupet rem ab
alio possedantem nam quauis tunc præsu-
matur mala fides in occupante Bart. leg.
celsus n. 17. ff. d. vsucap. & dicat receptus
Paris cap. si diligenti. n. 19. de prescriptio
reg. 3. præsumptio. 5. tamen si is, qui ita
occupauit, possedit eam rem per 30. an-
nos, tollitur ea præsumptio malæ fidei,
& istangam possessor bonæ fidei à prin-
cipio præscribet. Panor. cap. si diligenti
n. 16. de prescriptio. & ibi Felin. n. 4.
Paris. n. 12. Balbus repetit. l. celsus num.
106. ff. de vsucap. Anton. Rub. consil. 75
n. 3. & eleganter Berouius consilio. 114.
l. n. 17. lib. 1. Menochius de presumption.
lib. 3. præsumpt. 130. num. 12. quicquid
repugnet Curtius iunior consil. 204.
l. n. 21. quinimò prædicta procedunt
etiam si non constet de titulo possidētis.
Sed tantum de solo curso 30. anno. Men-
och. de recuperand. posses. 13. reme-
dio. n. 70. Mascard. de probat. lib. 1. con-
clusio 228. n. 6. Quo casu vigentissima
etiam conclusio colligitur malæ fidei, &
quæ si à iure naturali procedens, §. 1. in fi.
vi bonorum rapterem, & nibile minus pur-
gatur prædicto tempore, & ita hæc præ-
scriptiones quod prædictum esse cum
æquiparat, Cassane in consuetud. Burgūd.
rub. 11. §. 2. n. 9. & consequenter dictum
Filin. non videtur posse procedere.

Vnde infero cauendum esse ab Aretin.
consil. 103. n. 7. ad finem & a Corne. consil.
136. n. 15. lib. 2. dum præsupponit, præ-
sumptionem malæ fidei tolli per spatium
30. annorum, quod confunditur ex supra
dictis, quauis eos sequatur, Menoch. de
presumptio

334 *presumptio. lib. 3. presump. 130. n. 14.* Infertur etiam cauendum esse ab Aymo. *consil. 146. n. 7.* dum præsupponit, quod si præsumptio malæ fidei non sit levis, non purgatur spatio 30. annorum, & probat. *Hippolitus Riminald. consil. 249. n. 9. lib. 3. allegat Felin. cap. vigilanti in fin. de prescript. qui tamen illud non dicit neque potest esse verum ex supra dictis.*

335 Denique veniunt explicanda exempla malæ fidei, quæ referunt. *Pavor. consil. 101. n. 8. lib. 1. & Menoch. de arbitrar. lib. 2. casu 225. à n. 4. vi scilicet dicamus eas presumptiones malæ fidei, tolli spatio 30. annorum iuxta supra tradita.*

336 Verior igitur responsio, & solidior resolutio sit, quod si de mala fide constet tantum præsumptiue, procedat doctrina *Bart. d. leg. fin. n. 17. C. unde vi.* sed si constet de vera mala fide, habebit locum regula, *d. cap. fin. de prescriptio & ita resoluunt Aimon consil. 146. n. 6. & de antiquitate tempo. 4. part. §. materia ista n. 12. Hipol. Riminald. consil. 149. n. 88. lib. 3. Anton. Gabriel. lib. 5. communium tit. de prescriptio. conclusio. 1. n. 137. Mascard. de probat. 1. parte conclusio. 224. n. 10. & 3. part. conclusio. 1214. à n. 54. Valascus consultat. 95. n. 9. & Canelecan. decisio. 27. n. 30. & decisio. 28. à n. 9. & 26. in 1. parte, & videndus est Mascard. de probat. 3. parte conclusio. 1214. à n. 45. & n. 51. & à n. 53. Peregrinus de iure fisci lib. 6. tit. 8. n. 12. Alciatus responso 164. n. 8. & Nauar. consil. ult. n. 1. de prescriptio. & Rota Aenchionens. 128 n. 24. Mascard. de probat. lib. 1. conclusio. 224. n. 10. & conclusio. 225. n. 2. & n. 10.*

Vnde pro explicatione eius receptæ distinctionis, videndum est quando dicatur constare de mala fide verè, vel præsumptiue. Et dicendum est quod cum mala fides in animo consistat, *leg. si fur. §. 1. ff. de vsuacap. coniecturis, & præsumptionibus tantum probari potest: l. pen. in fine & ibi Bald. C. de euicção. & præsupponit Bart. l. celsus n. 18. ff. de vsu capio tradit Menoch. de arbitrar. lib. 2. casu 225 n. 2. prout etiam dicimus in dolo, qui cum in animo consistat, tantum conie-*

cturis probari potest: *l. dolum C. de dolo* quæ similitudo ideo maxime amplectenda est: quia dolo, & mala fides à pari procedunt *Bart. leg. quod Nerva n. 24. ff. de positi, ita vt in quibus casibus præsumatur dolo, in eisdem præsumatur, & mala fides. Bald. in rub. n. 19. de prescriptio. Balb. repetit. leg. celsus num. 128. ff. de vsu cap.*

340 Vnde infertur quod quemadmodum dolo manifestus censetur probatus quando sunt manifesta indicia *d. l. dolum C. de dolo*, si autem non sint manifesta, dicatur præsumptiue probatus. *Bart. leg. quod Nerva n. 14. ff. de positi. Alex. consil. 103. n. 13. lib. 1. & alij relati per Menochium de presumptionibus lib. 5. prescriptio. 3. n. 5.* Pariter, & mala fides vera censetur probat per manifesta indicia, aliàs dicitur præsumpta, in terminis, *Ruin. consil. 170. in fine lib. 1. & prædicam obijciendi malam fidem proponit, Mascard. de probat. lib. 1. conclusio. 225. à n. 25.*

341 Videamus igitur, quando mala fides dicatur probata per manifesta indicia, & pro explicatione primi exempli, sciendum est: quod ille, qui habet penes se instrumentum, creditur illud legisse, & in eo contenta percuratus, adeo quod non audiat, si contrarium dicat, *leg. non est ferendus ff. de transactio, & ibi notat Baldus 2. lectura in principio Alex. consil. 147. n. 5 lib. 2. Math. de Astensis decis. 13. n. 11. Burgos de pace alio. referens consil. 44. n. 17. quibus addo Ancharranum consil. 170 n. 6.* Tradentem quod ille, apud quem deponitur testamentum, credetur omnia in eo contenta sciuisse & perlegisse: pone enim, quod aliquis penes se habet instrumentum, & vult præscribere ultra contenta in eo, si utique dicitur habere veram malam fidem, cum per manifestum indicium id ostendatur, & ideo præscribere, non potest: quod ita in terminis tenet, *Domini. cap. cum persona §. quod si tales ad finem de priuileg. in 6. quem probas Felinus cap. veniens n. 3. de prescriptio. Hypolit. Riminald. consil. 249. n. 78. in fine lib. 3. probat ordinatio Portugalia lib. 2. tit. 45. §. 3. veteris impressio, & lib. 2. tit. 27. §. 3. nona recopilationis, & nota biliter*

biliter probat Otolara de nobilitate 2. part. 3. principalis cap. 3. n. 4. vers. his tamen non obstantibus Mandellus albenfis consil. 344 n. 14. lib. 1. Similiter ille, apud quē reperitur testamentum, in quo legata sunt relicta non poterit præscribere prædicta legata, quia eius mala fides videtur manifestata, Panor. consil. 19. col. final. lib. 2. Decian. consil. 2. n. 135. lib. 2. Thomas Gramaticus decisio. 103. n. 33. Pincl. aush. nisi tricennale col. pen. ad finem C. de bonis Maternis quibus addit Paris. consil. 66. n. 109. lib. 3. & ex his Aretin. consil. 11 in fin. generalem regulam constituit, quod is, qui habuit penes se scripturam, & vult contra contentam in ea præscribere, non poterit, quia non potest prætereundam iustam ignorantiam, sed supinam, & probat, Felinus cap. vigilanti n. 4. vers. limi 350 3. de præscriptio Thomas Gramatic. decisio. 103. n. 33. Balb. de præscriptio. 1. p. 3. principal. quaest. 10. n. 25. & in notab. casu tradit Nauarr. consil. 3. in fin. de 346 præscript. Vnde merito consulit Aymon consil. 746. n. 6. quod si ex instrumento constet bona esse communia inter aliquos: contra teorem instrumenti, nulla potest prætendi præscriptio. Sequitur, Hypolit Riminal. consil. 249. a n. 79. lib. 3. 347 quare in maioratu, in quo vocatur primogenitus, ille qui instrumentum penes se habuit, vel alias illius habuit notitiam, non poterit præscribere: vt in eo succedat, quando non sit primogenitus, vel non sit de familia vocata, vt probat eleganter, Decianus videndus consil. 117. n. 69. lib. 3. & infra latius dicemus. 348 Secundum exemplum, malæ fidei manifestæ, est: quando possessor producit titulum vitiosum, & iniustum, nam cum tunc constet, de initio vitioso, nulla pro cederet præscriptio: cum tunc inefficet uti deatur constare de mala fide, manifesta quod exemplum proponit, Ancarranus consil. 82. n. 7. & pro constanti præsupponit. Paul. Castrens. consil. 423. n. 2. vers. in contrarium lib. 2. & plures alij relati per Aymon de antiquitate temporis §. absolutis n. 6. & §. materias illa a n. 3. adde Paris consil. 114. a n. 10. lib. 1. & num. 27. & Nata consil. 636. n. 114. lib. 3. Ro

land. consil. 6. n. 45. lib. 3. Menchaca de success. creat. §. 26. num. 125. Oclaniam. decisio. 101. n. 31. Cawalta. decisio. 28. n. 25. in 1. parte Peregrinus de iure fisci lib. 6. tit. 8. n. 25. Molinalib. 2. de primog. cap. 6. n. 61. & Mascard. de probat. lib. 1. conclusio. 225. n. 24. & omnino 3. parte conclus. 1372. a n. 64. & generale est, quod ubi constat titulum vitiosum, dedisse causam præscriptioni, illa non habet locum, etiā si immemoralis sit, Aymon consil. 390. n. 6. vers. 2. respondeo Decian. consil. 117. n. 69. lib. 3. Palacios rep. cap. per vestras. 1. notab. §. 1. n. 7. pagina 275. Conarru. c. possessor. 2. parte §. 8. n. 4. ante finem Rebus. irati. de decimis quaest. 13. a n. 92. Molin. de primog. lib. 2. cap. 6. a n. 6.

Est tamen aduertendum, quod aduersus hanc receptam opinionem tener. Bo roius consil. 144. n. 77. lib. 3. ea ratione, quia in hac præscriptione, non requiritur titulus verus vel præsumptus: sed ipsum met tempus habet vim tituli, & iuris constituti. leg. 1. §. fin. in fine ff. de aqua plu uia arcendal. hoc iure §. ductus aqua ff. de aqua quodid. & illius cap. in fine de præscriptio in 6. ergo, & si producat titulus nullus, vel iniustus nihil nocere debet, argumeto leg. vnica in princip. C. de re uxorio alio. Similiter, & contra receptam opinionem tener, Hieron. Gabriel. consil. 88. a n. 17. lib. 1. ea ratione, quia presu mendum est, postea interuenisse titulum verum, & legitimum, propter tantam temporis diuturnitatem. Qua ratione idē etiam tener, Menchaca illiusdem quaestio, cap. 81. n. 16. & cap. 84. n. 12. & pro il lis facit dictum Gomczij in regula de trien nali quaest. 10. ad finem, quod etsi produ cat titulus vitiosus, propter diuturnita tem temporis, potest allegari, quod alius validus, & sollemnis postea interuenierit subleuabit Putens decisio 356. n. 2. in 1. parte facit etiam quod Casado decis. 4. n. 4. de causa possessor. & Balb. de præscriptio. 3. parte 3. principal. quaest. 6. a n. 12.

Sed si solæ prædictæ rationes obsta rent magis communem resolutionem, facile ab illis defendi posset: nam ad primum respondetur quod licet in præscriptione im-

- 354 in memoriali, non sit necessarius titulus: est tamen necessaria bona fides, gl. cap. 1. verb. nisi, de præscriptio. in 6. unde quatenus ex titulo nullo, & iniusto resultat mala fides, impediatur præscriptio.
- 355 *Paris. consil. 101. a. n. 112. lib. 1. Balbus de præscriptio. 2. parte 3. principal. quest. 6. n. 20. Paris. consil. 114. n. 10. & n. 27. lib. 1. quia in his terminis sumus extra terminos d. leg. unica C. de rei ux. actio.* Item quandois propter diuturnitatem temporis, præsumatur titulus iustus, & ideo non videatur necessarius: si tamē constat de veritate in contrarium, cessat prædicta præsumptio, & prevalet
- 356 veritas cap. veritate §. distinctio, & ideo licet non videatur necessarius, tamen si inutiliter exprimitur, inutilis illa expressio, facit cessare præsumptionem legis: & consequenter nocebit, ut eleganter tradit *Felinus cap. cum ordinem n. 2. vers. aduerte de rescriptis Curtius in iunior. l. editan. 93. C. de edendo Othavian. decisio. pedemontan. 101. n. 32. & notab. Aimon. de antiquit. 4. parte §. absolutus num. 62.*
- 357 Non obstat 2. ratio, quæ fuit. *Hiero. Gabriel. & Menchaca*, quia respondetur, quod homines communiter solent producere titulum meliorem, & si invalidū producant: signum est manifestissimū quod alium meliorem non haberent, ut aduertit, *Bellamera consil. 10. num. 2. vel debet id probare, quod utiq; erit difficilissimū, Paris. consil. 114. n. 18 lib. 1. & latius comprobatur Othavian. decisio. pedemontan. 101. an. 37. & Petrus sardus consil. 28. n. 76. lib. 1. quibus addo Ruinum consil. 156. n. 15. tradentē, quod ubi titulus vitiosus producit, præsumitur nullum alium interuenisse, subseribit, *Memo. de præsumption. lib. 3. præsumptio. 131. n. 75. Othavian. decisio. 101. n. 37. Unde merito tradit Gramaticus, decisio 100. n. 27 quod cursus temporis immemoralis, nō**
- 359 facit præsumi id, quod in titulis non inuenitur declaratum: neque his contradicit, *Gomez. de regula de trienaliquæst. 10. ad finem.* quia loquitur quando actor contra reum producit titulum, ex quo dici illum se defendere, nam is poterit allegare, quod alios titulos postea habuit, sed

quando quis pro se producit titulum vitiosum, non potest allegare, quod postea alium habuit per supra tradita: & in specie ita hos casus distinguit. *Mandosius in additio. ad Lapum allegat. 89. annot. ult. q. 9. in fine vers. tamen illud procederet.*

360 Et ex his etiam facile tollitur quod supra allegati etiam obijciunt: quod præscriptio immemoralis inducit præsumptionem iuris, & de iure, aduersus quam non admittitur probatio in contrarium, *Felin. cap. cum nobis num. 7. de præsumptio. & habet vim præuilegij, & constituti, leg. hoc iure §. ductus aquæ ff. de aqua quotidian. & astius*, quia istud procederet, si quis directō negaret hanc præscriptionem habere vim tituli, & concessionis: sed per indirectum potest allegari in ea præscriptione nō cōcurrisse necessaria, ut præscriptio immemoralis habeat prædictos effectus, ut in *Simili tradit, gl. leg. iuris gentiū §. quod fere ff. de pactis & in terminis Aymon tracta. de antiquitat. temporis, §. materia ista n. 14. & elegantius Othavian. decisio. 101. an. 34.*

Cæterum quanuis à prædictis rationibus magis communis facile defendi possit, Tamen aduersus, eam vrgenter facit, cap. 1. de præscriptio in 6. ubi quis possidebat cum titulo nullo & iniusto, & cui ius resistebat, & consequenter ex eo constabat de mala fide cap. qui contra de reg. iur. in 6. & tamē is præscribit tempore immemoralis: ergo tex. ille apertè proster nit communem sententiam, & constat quod cōtra illū ita inductū, loquit. *Paris. consil. 27. num. 136. lib. 1. & Alciat. responsio. 164. num. 8.*

362 Quem etiam textum d. c. 1. a liter induco; dum probat, quod etiam si præsumptio vrgens sit contra possidentem, tamen is præscribit tempore immemoralis; ergo & si manifesta præsumptio sit malæ fidei, tamen non impedit prædictam præscriptionem, dum stante tādō tempore magis presumendum est, prædictos possessores in iure errasse. *Ripa. cap. sæpe num. 67. de restis spoliatis.* qui iuris error licet non sufficiat ad præscribendum longo tempore l. nunquam ff. de usucap. tamen sufficiens est, ut præscribat

bat, tamen quatenus ille liberat à mala fide, leg. sed et si lege §. scire ff. de petitiis. hered. sufficit: ut longissimo tempore, & à fortiori immemoriali præscribatur, ut aduertit, *Paulus Castrens. consil. 3. ad finem lib. 2.* & nos etiam supra latius probauimus.

363 Item urget contra communem, l. fin. C. unde vi, ius ibi notatis per, *Bart. n. 17.* maxime intelligendo: quado possessor occupauit rem ab alio possessam ut supra diximus.

364 Pro concordia autem harum opinionum, duocasi distinguendi sunt, primus est: quido non constat de titulo: sed magis creditur quem sine titulo rem occupasse, & in his terminis procedit textus, leg. fin. C. unde vi. & cap. 1. de præscriptio in 6. Nam requiritur ibi præscriptio immemorialis, ubi non producitur titulus iustus, & validus, procedunt etiam omnia ferè, quæ supra aduersus magis communem opinionem adduximus, & ideo Doctores in hac materia uilius esse admovent, titulum non producere, *Egidius belamera decis. 287. Paris. consil. 12. n. 4. lib. 4. Rebuff. de decimis quat. 13. num. 92. & alij quos refert. Molina lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 75.*

367 Secundus casus est: quando producitur titulus nullus, vel iniustus: quo casu magis communis uult, non procedere præscriptionem etiam immemoriam, quæ utique admitti potest, duobus concurrètib: primus est si titulus sit nullus nullitate manifestè apparenti, & notoria, ita quod nulla causa uel tergiversatione excusari possit ut in specie tradit, *Menech. tracta. retinende possessione. 3. remedio num. 638. Itè, & secundo quod prædicta nullitas videatur procedere quasi à iure naturali: nam cum in his error non sit probabilis, quod sit in manifesti mala fide non præscribet: & ita discurrendo iura in hac materia loquencia, declarat eleganter, *Agmon tracta. de antiquit. temporis. 4. parte §. materia ista. n. 12. & facit insimili distinctione iure consult. l. si adulterium cum inceptu §. 1. ff. de adulter. & in simili considerat Iason l. 1. §. nunciatio. n. 10. vers. in solue melius ff. noui oper nunciat. facit**

etiam eleganter tradita per *Nanarvii consil. 3. n. 3. de censibus.* Et est ratio quia prædictis concurrentibus per manifesta indicia dicitur constare de mala fide, quæ semper impedit præscriptionem, *Ruinus consil. 170. in fine lib. 1. & supra diximus.*

Ex quibus inferitur, quod si tituli nullitas vel iniustitia, non sit notoria, sed necessum est eam aliter demonstrare, non habebit locum conclusio communis, cum deficiat primum requisitum: unde dubium redditur dictum, *Decij consil. 144. n. 4.* quod si contra titulum prima facie validum allegatur, quod fuerit impetratus per dolum, & maliciam, non habebit locum præscriptio, etiam immemorialis: subscribit *Decianus consil. 73. n. 57. lib. 2.* Nam hoc etiam ex supra traditis confunditur: & eadem ratione dubia redduntur tradita per *Parisum consil. 66. n. 105. lib. 3. & per Causalean. decisio. 28. num. 24. in 1. parte & pariter etiam dubia redduntur tradita per *Aymon consil. 68. n. 13. & Decian. consil. 117. n. 64. lib. 3.* quod ubi est commissa subreptio in impetratione tituli, non habebit locum præscriptio, etiam immemorialis: si enim subreptio non fuerit potens, & notoria ex ipso instrumento, procedet iure præscriptio immemorialis ex supra traditis.*

373 Inferitur etiam quod si nullitas non fuerit talis, quæ procedat quasi ex errore iuris naturalis, habebit locum præscriptio, saltem immemorialis: & consequenter si fuerit nullitas indit etiam per solum ius ciuile: non obstante hac nullitate tituli, procedet præscriptio: non solum immemorialis, sed etiam præscriptio 30. annos: nam stante tanto tempore, credendum est per errorem iuris, creditum fuisse titulum valere, *Ripacap. sepe n. 67. de rescriptis foliato.* qui iuris error liberat à mala fide, leg. sed et si lege §. scire ff. de petitiis. hered. & consequenter procedet præscriptio 30. annorum, & à fortiori in memorialis, ut dictum est.

Inferitur etiam annotatio ad tradita per *Cenarrv. cap. possessor. 2. parte §. 8. n. 4. ad finem,* dum distinguit in hoc articulo, quod si titulus nullus allegatur in vim præscriptio-

scriptionis, tunc non proderit etiam in præscriptione immemoriali, quod si allegetur in iuribus præilegi, & iusti tituli: tunc facilius admittetur præscriptio, saltem in immemoriali, neque enim hæc traditio est simpliciter vera, sed potius est distinguendum modo, de qua supra.

- 376 Vltimas inferitur annotatio ad dictum *Ancarran. consil. 81. n. 7.* quod si per instrumentum constat de initio tituli vitio si, non potest prætendi præscriptio immemorialis, cum ex ipso instrumento apparet de eius initio vicioso, memoriam extare, & subscribunt plures relictæ per Molinam, lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 64. & per Anton. Gabrielem lib. 5. communium de præscript. conclusio. 1. a. n. 81. Neque enim id verum videtur ex supra traditis, & quia propter prærogatiuam temporis, debent huic præscriptioni competere ea privilegia, quæ conceduntur præscriptioni immemoriali: Hieron. Gabriel.
- 377 *consil. 88. n. 21. lib. 1.* quinimo propriè dicitur immemorialis, cum nulli adsint homines viuentes, qui de initio præscriptionis sint certi, neque per se, neque per auditum antecessorum, ut aduertit, Molina Societatis Iesu disputat. 76. col. 2. ad medium, & supra probauimus.

- 378 Præterea, & admissa opinione Ancarran. eam declarabis non procedere, quando illius tituli vitiosi postea confirmatio superioris interuenit etiam in forma communi, nam propter hanc confirmationem, titulus alias vitiosus præstabit causam iustam præscribendi, ut post alios resoluit, Dec. cap. 1. n. 5. in fine de confirmatione vitiosi, & Molina lib. 2. de primogen. cap. 6. n. 54. & quauis Panorm. cap. dudum, 379 n. 13. de decimis, hoc intelligat, nisi titulus, qui confirmatur, sit nullus, quia tunc apparet confirmationem in forma communi non validasse illum actum nullum: & si pars contrarium sensiit, utique erravit in iure: qui error non prodest in vscapionem. leg. nunquam ff. de vscapio. subscribit Rebuff. de decimis quest. 13. n. 89. tamen non est admittendum: quia in præscriptione longissimi temporis, sufficit error iuris ad præscribendum, & a fortiori sufficit in immemoriali, ut supra di-

cimus, & interminis aduertit, Bald. leg. 1. n. 23. C. de Fur. unde constat Concedum esse, a Socin. in initio consil. 69. n. 53 lib. 1. quod si quis dubitat de iure suo, & illius petijt confirmationem, præsumitur esse in mala fide: hoc enim ex supra traditis confunditur: & quia, ut inquit, Panorm. cap. dudum n. 14. ad finem de decimis ubi probabiliter potest dubitari de validitate tituli, semper ex confirmatione etiam in forma communi resultat titulus utilis ad præscribendum, facit. leg. testamentum non ideo C. de testamentis, & quod Panorm. cap. post electionem n. 4. de concessu præbend. Verum est tamen quod si hæc confirmatio impetrata est, postquam lis erat mota, vel moueri sperabatur, nihil proderit ex traditis per Baldum leg. quoties n. 7. C. de rei vendicatis. & l. eum qui §. prætor ait col. 2. ff. de publicianis, & in terminis tradit Menoch. lib. 2. de arbitrar. casu 225. n. 10. Qui nimo videtur sufficere tacita illa confirmatio, quæ semper videtur resultare ex eo, quod titulum impugnantes tam longo tempore passi sunt, titulum illum habentem, rem possidere. Roland. consil. vlt. n. 96. lib. 4. Aymon de antiquitat. temporum §. vidimus in genere num. 28. pag. 127. Peregrinus de iure fisci lib. 6. tit. 8. n. 27. Oñan. decisio pedimontan. 173. n. 5.

- 380 Secundum declarabis prædictam Ancarrani opinionem procedere: quando ex ipso titulo prætenso constat, solemnitate requisitas ad actus validitatem, non interuenisse, vel etiam vitiose interuenisse; nam tunc nullitas tituli tanquam notoria nocebit eum titulum alleganti, peccat, quæ tradit, Paulus Castrensis. consil. 81 n. 3. lib. 2. Gramatic. decis. 100. num. 28 Notab. Mencha. de success. resolut. §. 7. n. 15. Sed si solemnitates requisitæ in testamento enunciantur, vel etiam non enunciantur, tamen præsumendum est, eas solemniter interuenisse, & de illis aliud instrumentum validum factum fuisse: quauis de eo non appareat, per quod nullitas primi tituli, quæ prima facie ei censetur in esse, censetur subleuata. Ancarran. consil. 136. ex consilii. & declarat notab. Aymon de antiqu. tempo. 3.

parte

p. §. venio nunc an. 27. pag. 121. Cepha-
lus consil. 152. num. 39. lib. 2. Roland.
consil. 2. a num. 128. lib. 1. Tiraquel. de
prescriptionib. §. 1. a num. 77. & alij
quos refert Molina lib. 2. de primogenijs
cap. 6. num. 74. & hæc de 2. exemplo
387 principalit quoad male fidei possessores,
& æqualiter probetur hæc mala fides? vi-
de Gamam decisio 290. num. 2. & Flores
in additio. ad decisio Gamam decisio 291.

Igitur principiale exemplum est: quan-
388 do possessio mala fidei incepit à facto no-
tabili, & arduo, cuius non possit prætendi
ignorantia cap. 10. ad finem de postular.
prelatorum. nam tunc neq; possessor neq;
successores, tanquam malæ fidei posses-
sores, vllam poterunt prætere de pre-
scriptionem, vt in eleganti casu tradit Pa-
mor. consil. 3 in 16. q. lib. 2. quem sequi-
tur Felin. cap. si diligenti num. 4. ad finem
de prescriptione Parisius consil. 27. n. 125.
& 101. n. 98. lib. 1. Alciat responsio 169.
num. 2. Albertus Brunus consil. 158. ad
finem, de quo tamen est videndus Anton.
Nata consil. 456. a num. 16. lib. 2.

Et iuxta hæc veniunt explicanda tra-
dita per Cassadur decisio 6. de restit. spoliato
389 dum asserit in Rota fuisse iudicatum, re-
medium, cap. reintegranda §. 1. Per-
petuo durare: nam verius est durare tan-
tum vsq; ad 30. annos iuxta regulam L.
Sicut infra ed. vt tradit Pañor. cap. solliciti
n. 14. de restit. spoliatis Socin. L. rem qua
nobis n. 18. ff. de acquirend. posses. & plu-
res quos congerit Menoch. de recuperand.
posses. 15. remedio. 4. num. 418. & tantu
cōtraria opinio saluari potest, quādo spo-
liatio facta est in casu arduo, & notorio,
390 quod verosimiliter venerit ad notitiam
spoliantis, & successorū, ex sup. traditis.

Et vltimum exemplum est: quando
391 ostenditur instrumentum maioratur, in
quod ad illius successionem, certæ perso-
næ sint vocatæ, & nihilominus alie di-
uersæ pretendant successionem maiora-
tus præscripsisse, aduersus iurē in prædi-
cto instrumento vocatos: nam cum ex
instrumento maioratur constet, hos ma-
la fide possidere, nullo tempore perscri-
bēt, vt elegantibus rationibus probat Carol
in consuetud. Paris. §. 8. glo. 3. n. 29. quem

sequitur Pinel. auth. nisi tricennale n. 23.
c. de bonis mater. & ex professu descendit
Greg. b. 10. tit. 26. partit. 4. verb. nite. Im-
pense col. fin. vt eam notat dicit Bald. L.
vltima n. 8. ad finem C. quādo nō plenitudo
392 partes, possessio, etiam mille annorum non
potest facere verum hæc eadem illorum, qui
vocatū nite ad illius successionem L.
obligationē fere §. placeat ff. de actio. & obli-
gatio, & quia cū postea de titulo verō cō-
393 tractio, videtur etia cōtrarie de viciōso in-
itio prescriptionis, & hie locū habet regu-
la cap. fin. de prescriptio. & in terminis
tradit Decia. consil. 117. n. 69. lib. 3. quic-
quid contratiū teneat Socin. consil. 37. a
n. 14. lib. 3. quæ magis p. b. c. Tiraque tra-
dit primogenio. q. 3. in fin. & videtur ac-
cedere Greg. L. 10. tit. 26. partit. 3. verb.
na le emptor col. 2. ad mediā quod proce-
394 dit etia si possessor alleget principē illas
mutasse vocaciones primæ instit. non in-
id velint probare ex tempore neq; enim
talis allegatio admittenda est, vt in ter-
minis cōcludit Ioan. Garcia tradit enobilita-
tis glo. 12. a n. 80. cap. vltimū ratione,
395 quia cum secundū veriorē, & magis cō-
munē sententiā, princeps etia ex pleni-
tudine potestatis, nō possit mutare voca-
ciones factas per testatorē L. si testamen-
tum C. de testamētis conu. resolu. lib. 3.
cap. 6. a n. 5. Pinel. Robt. c. de resolu.
vend. 1. part. ca. 2. n. 18 eleganter Greg. L.
3. tit. 13. partit. 6. verb. vingeres col. 9. nisi
ex causa respiciēs principaliter vtilitatē
totius repub. Molina lib. 1. de primogeni.
cap. 8. n. 31. ergo talis allegatio, tanquam
quid impossibile, & nō verisimile, exau-
dienda nō est, & faciunt bene quæ tradit
Felinus cap. cū ex officio n. 13. ad finem de
prescriptio ruin. L. nemo potest n. 91. ad
finem ff. de le. 1. putat decisio 139. n. 4. lib.
3. & Anton. Gabriel. lib. 5. comun. tit. de
prescriptio. concl. 1. n. 19. faciunt etiam
optime tradita per claud. L. more nu. 24.
& n. 27. ff. de inuid. omnium ind. aduerto
396 tamē quod Ioā. Garcia sup-relatus propo-
nit casū, quando possidentur res particu-
lares maioratp. tempore immemoriali:
& vult in his, neq; procedere præscrip-
tionē etia immemorialē, quia volūtas tes-
tatoris prohibētis alienationē rerū ma-
ioratus

ioratus, mutari nō potuit quod, & tenet
Menchaca illustrium questio cap. 64. num.
15. & Meres de maioratu lib. 4. quest.
ultim. num. 8.

397 Verius tamen est: quod contra voca-
tiones factas in maioratus constitutio-
ne, non posse præcendi per prescriptionem
propter Ioannis Garcie rationes, quæ

398 propriè etiam militat in isto casu. Cæte-
rum in casu in quo ipse propriè loquitur,
non est vera eius opinio: nam res parti-
cularis maioratus præscribi possunt, saltè

399 tempore immemoriali, cap. 1. in fine de
prescriptio. in 6. velut Molina post alias
lib. 4. de primogen. cap. 10. num. fin. &
alter Molina Societatis Iesu disputatio 73.
col. 8. neq; obstat ratio prædictorū, quia

400 princeps faciliè, & possit solet concedere
facultatem ad adimenda bona maiora-
tus, etiam ob priuatas causas, vt asserit
Burgos de pace in proemio l. tauri num.
325. & consil. 41. num. 1. Soares allegat.

401 3. num. 4. & Simanc in cathol. instit. t.
9. num. 269. ergo hæc facultas, quæ faciliè
concedi solet, faciliè etiam præsumetur

402 concessa argi. L. quidam relegatus ff.
de rebus dubijs. Nam licet princeps non
possit omnino mutare voluntatem testa-

toris circa personam illius, qui in maio-
ratu debet succedere: tamen retenta per-
sona vocata, ex causa qualibet iusta, so-
let concedere vt res particulares maiora-

403 ratus alienentur: difficilis enim totius
voluntatis destructio, quam rerum aliqua
diminutio inducitur, vt per illum textū
tradit Corne. L. cum questio num. 8. C.

de legatis. textus elegans L. qui hominem
l. ff. de adimend. legatis, quicquid in
materia prædictos casus æquiparent, &
à pari existiment procedere Anten. Go-
met l. tauri 40. num. 89. & Molina lib.
4. de primogen. cap. 3. annt. 2. de quola-

tus dicimus L. cum notissimi §. illud
infra eo.

Postea 9 pro chronide huius Rub.
memorandum est, dictum fabri §. omnium
in fine in 2. actionib. cum quo ibi tradit
Isen num. 72. quod si quis possideat re-
tāquam suam 30 annis, nullo alio alle-
gato vel probato titulo, nihilominus erit
totus, cum in prædicta præscriptione
titulus non requiritur, vt dictum est, di-
uersum igitur erit in præscriptione longi
temporis, in qua titulus requiritur. L. 22.

405 nullo C. de rei vendicat. & titulus pro suo,
tantum consideratur tanquam verus ti-
tulus, ad effectum præscriptionis, quan-
do concurret cum a. o. titulo speciali, vel
quando possessor iusto errore facti, pu-
tauit rem esse suam ex certa causa, cuius

reuera non præcessit. L. quod vulgus ff. de
usu capion. præemptore tradit gla. in rub.
ff. de usu cap. pro suo, & eleganter Paul.
Castrenf. consil. 229. ad finem lib. 2. Ce-
pola in rub. C. de usu cap. pro suo num. 5.

Balb. de prescript. l. part. 3. principal. quest.
12. in princ. Si ergo quis articuletur, quod
longo tempore possedit rem tanquā suā,

409 connertendo fructus in proprios vsus, &
id testes præbent: tamen non censetur
probasse præscriptionem longi temporis,
nisi articuletur, & probet aliquem titulū
specialem habuisse, vel quod iusto erro-

re putabat rem illam esse suam. Bart. L.
1. in fine ff. de usu cap. pro suo Bald. post
sententiam num. 5. C. de sentent. Roman.

consil. 324. col. 2. Angel. Arcin. §. Sed
ille num. 8. in 2. de actio Cepola in rub.

num. 6. C. de usufruc. pro suo Alex. con-
sil. 89. num. 5. lib. 5. Afflicti decisio 40.

num. 4. licet aliud sit in præscriptione
longissimi temporis, vt dictum est. Et
hæc satis circa materiam huius Rubricæ.

SVMMA;

S V M M A R I A E O R V M

Q V Æ T R A C T A N T V R I N I N T E R -

pretatione leg. 1. C. de præscrip. 30. vel 40. annorum.

- 1 **E**xaminat. utrū præscrip. 30. annorū tēpore imperatorū & iuris cōsultorū fuerit cognita.
- 2 Refert resolutionem Cuiatij in hoc articulo.
- 3 Reprobat. d. resolutionem Cuiat. & ad illius fundamenta respondet.
- 4 Tradit aptiorem intellectum.
- 5 Colligit 1. ex text. quod licet quis possideat mala fide rem, tamen præscribet spatio 30. annorū: quod tamē hodie est abrogatum.
- 6 Colligit 2. quod si res debitoris fisci vili pratio vedita est cōquerente eō, index debet conoscere & pronūciare, utrū veditio fuerit iusta vel iniusta: & si in iustam repeterit rem inebit domino restitui.
- 7 Examinat q. utrum cō hoc solum venditio debeat censeri iniusta quod res vili pratio fuerit vendita.
- 8 Refert opinionem glos. hic, quæ non solum in iustam sed etiam ipso iure nullam d. venditionem existimat.
- 9 Vt valeat venditio facta de bonis fisci debitoris, tria copulatim requiruntur & illud est præcipuum quod venditio fiat iusto pratio.
- 10 Privato qui vendidit rem propriam vili pratio, non succurritur: nisi lasus sit ultra dimidium iusti prætij.
- 11 Si fiat venditio bonorum debitorum fisci per officiales ipsius fisci, debitori succurritur propter quameūq; lesionē.
- 12 Venditio facta per officiales fisci de bonis debitorum fisci est nulla, si non sit facta iusto pratio.
- 13 Venditio facta per officiales fisci debet fieri bona & sincera fide.
- 14 Qui rem magni valoris vili pratio vedit, non videtur fide bona & sincera venditione illam celebrasse.
- 15 Proponit Autor resolutionem à nu. 12. sibi displicere, & eam opinionem multis rationibus impugnare.
- 16 Venditio facta in publica subhastatione, non rescinditur etiā ob lesionem ultra dimidium.
- 17 Refert contrariam opinionē imō quod d. venditio propter d. lesionem rescindi debeat.
- 18 Legibus Castelle & Portugaliæ approbatur hac contraria opinio.
- 19 Respondet ad leg. 1. C. de prædij decurion. lib. 10.
- 20 Fiscus, vendens rem propriā in publica subhastatione veditio non rescinditur nisi interveniat lesio ultra dimidiū.
- 21 Auctoritas hastafiscalis non facili conuelli debet.
- 22 Post subiectionem rei fiscalis etsi debitor offerat fisco debitum non est audiendus neque fiscus potest rem venditam emptori eo invito auferre.
- 23 Inducit etiam tradita ab Angelo leg. si quos n. 2. ad fin. C. rescind. vend.
- 24 Tradit concordiam ad d. opiones.
- 25 Si res debitorum fisci sit vendita vili pratio, non ob id rescinditur venditio.
- 26 Ex eo quod res sit vendita minori pratio non ob id arguitur dolus.
- 27 Veditio per apertā fraudē emptoris ex proposito facta vili pratio venit rescindenda.
- 28 Emptor hoc casu non audietur, etiam si velit supplere iustum prætij.
- 29 Addit conclusionē quod is dolus aperte, & clare debet probari.
- 30 Item quod si is dolus dedit causam contractui erit ipso iure nullus.
- 31 Hoc casu dominus rei ab emptore directo rem reinendicare poterit, dummodo prius conveniatur fiscus debitor.
- 32 Tradit intellectum ad hanc leg. præmam.
- 33 Declarat tradita per Paul. Cass. Confil. 156. col. 1. vers. 1. col. 2.
- 34 Declarat etiā tradita per eundem Castrensis.

- stren. l. fin. m. 3. C. si adversus fiscum.
- 35 Pro forma hoc casu non requiritur ut venditio fiat in isto pratio, sed tantum quoad effectum, ne de eius remotione agi possit.
- 36 Si venditio fiat per gratiam vili pratio etiam venit rescindenda.
- 37 Adversus quod gratia, de qua in conclusione respicit officiales, non autē emptorem in qua differt a 2. conclusione.
- 38 Tradit rationē ob quam venditio, de qua in conclusione num. 27. sit nulla, hac autem valeat nisi emptor sit particeps fraudis.
- 39 Si gratia ex dolo emptoris fuerit occupata idem dicendum erit quod in conclusione n. 27.
- 40 Tradit intellectum ad l. si quos C. rescind. vend.
- 41 Traditur item intellectus ad l. 2. C. fid. instr. & iure haita fiscal. lib. 10.
- 42 Expendit tradita per Pinel. loco hic relato, quem tamen reprobatur.
- 43 Possessor fundi ex quo debentur pensiones decursa potest per fiscum conuepi pro illis, secus possessor qui habet causam a fisco.
- 44 Addit quod in d. l. 2. duo copulatiue requiruntur scil. quod res magni valoris sit vendita parvo pratio & interuenierit gratia officialium.
- 45 Si de gratia officialium constet indelictum venit rescindenda venditio.
- 46 Respondet ad doctrinā Bart. d. l. alio num. 13.
- 47 Quando venditio sit in publica subhastatione, cessat omnis sinistra suspitio & creditor quod plus inueniri non potuit.
- 48 Res non valet plus quā pro careperi potest in publica subhastatione.
- 49 Si venditio fuit facta in damnum fisci, etiam cessante dolo emptoris & gratia officialium poterit fiscus ope restitutionis admitti.
- 50 Minor lesus in solo pratio restituitur.
- 51 Fiscus solet restitui ad instar minoris.
- 52 Mores difficultatem ex tex. contra leg. bene azenone C. quadr. prescrip. & §. fin. iust. de succep.
- 53 Respondet ad difficultatem & respon-
- sionem multis autoritatibus confirmat.
- 54 Multum differt vendere fiscum res tantquam suas, vel tanquā alienas iure creditoris.
- 55 Quando fiscus vendit res alienas iure creditoris, necessaria est subhastatio scens si vendatres tanquam suas.
- 56 Resoluit verius esse requiri subhastationem quando fiscus vendidit res tantquam suas.
- 57 d. leg. 2. & l. bene azenone loquuntur etiā in donationatione in qua absurdū est dicere subhastationē esse necessariam.
- 58 Refert doctores qui tenent etiam subhastationem necessariam esse in donatione.
- 59 Subhastatio in donatione eam effectū operabit quod prescriptio quadriennij ab ea inceperit: alias a die scientie.
- 60 In donationibus Principum sine dubio non solent fieri prad. subhastationes & proclamationes.
- 61 Tradit meliorem responsonem ad d. l. 2. & l. bene azenone.
- 62 In regno Portug. redditus regales in subhastatione inbentur locari.
- 63 Bona minorum in publica subhastatione vendi debent.
- 64 Refert qui tenent subhastationem in rebus minorum non esse necessariam.
- 65 Tradit fiscum rem suam donare posse etiam si ea non possideat.
- 66 Dere sua unusquisq; disponere potest licet eam non possideat.
- 67 Refert qui tenent d. iura nō procedere quando fiscus non possidet res tanquam suas.
- 68 Tradit veriorē esse primā opinionem n. 65. & hanc 2. procedere quando sumus indubio.
- 66 Adducit veriorē declarationem ad d. l. 2. & leg. bene azenone.
- 70 Bona fides non solum exigitur ex parte fisci venditoris, sed etiam ex parte emptoris.
- 71 Indubio prafumitur fisci bona fide vendidisse res tanquam suas.
- 72 Vbi fiscus vendidit rem alienam iure creditoris, predicta iura non procedunt sed dominus potest in quietare emptorē iuxta istum tex.

Quando

quis praebit. n. 51. ad finē de reb. eccles. nō alienād. & ante eū Cuman. l. cū vir n. 3. de vsuc. & clare patet ex eo quia in specie d. l. fin. §. final. C. comun. delegatis emptor repetit pretium etiam si de eo restituendo nihil fuerit stipulatur. ut ibi notat Iafon n. 12. Casareus consil. 35. n. 43. Couar. resolut. lib. 3. cap. 17. n. 2. vers. ad eam questionem quod extra illum casum hntem speciali ratione, de qua supra, minime esset admittendum l. si fundum C. de emissis trad. glo. final. cap. ad audiētiā de reb. eccles. Cornuc. consil. 2. n. 10. lib. 3. Denique non obstat l. 1. C. nō licere habitatoribus lib. 11. quia glo. fin. ibi intellexit: quādo emptor cū bona fide emit cōtra prohibitionē legis scētiē, quod si sciētor, & mala fide emerēt, pretiū amitteret: itē potest respondēri speciale esse in eo casu, quia lex expressē declarauit ne amitteretur pretiū, ut ibi per Plateā n. 2. ad finē, sed si lex id non expressit, standū est regulae huius textus, & l. final. C. de fundis reprimata lib. 11.

Inferitur etiā ex nostra cōclusionē nō esse verā opinionem Antonij Gomez l. tauri 50. n. 61. dū tenet quod si quis emit res doctales contra iuris prohibitionē, nihilominus pretiū solūtū repetere poterit, post fin. §. final. C. comun. delegatis, contrariū enim est dicendū ex nostra regula, & contrariū in terminis tenet faber in principio n. 8. inuit. quibus alienar nō licet Imola l. cū vir n. 9. ff. de vsu cap. & asserit receptū Nouellus de dote 7. parte specialis l. n. 15. vers. si autē probat ord. lib. 4. tit. 6. §. 6. Antiqua imp. & hodie lib. 4. 48. §. 6. noua recapitulationis, similiter si quis sciētor emit res maioratus contra prohibitionē legis, vel testatoris, amittet pretiū. Caldas de renouat. emphiteusis q. 16. n. 31. & ad l. final. §. fin. C. com. delegatis iam respondimus.

Nō est tamē omittendū, quod aduersus hāc vltimā cōclusionē, nimis videtur vrgere l. vtere, & l. pradij C. de pradijs minor. quae probāt, quod si res minorū alienētur sine debitis solēnitatibus, pretiū nihilominus est restituendū emptori, quāuis ab initio lex restitut huiusmodi alienationi l. 1. ff. de reb. eorū sed huic difficul

tati respōdet Bald. l. si pradij n. 1. C. de pradijs minorū quod si alienatio rerū minoris sit facta ex iusta causa iuxta l. ob as C. pradijs minorū, & tamē nō interuenit decretū iudicis à iure requisitū; tūc non amittet pretiū; & in his terminis intelligenda sunt iura citata in cōtrariū, quod si alienatio sit facta sine causa, & sine decreto iudicis, tunc emptor amittet pretiū iuxta regulā huius tex. subscribit Andre Siculus cap. ad audiētiā ad finē de reb. eccles. nō alien. Afflū. decis. 278. ad finē, & cap. imperialē 13. notab. n. 103. de prohib. feudi alienatio per Federicū Felin. cap. cū causa n. 26. ad finē de re iudicata Rebuff. consil. 144. col. ult. quae tamen resolutio nō placet, quia tā delinquit ille, qui sine iusta causa rē prohibita emit, quam ille, qui emit, nō obseruatis iuris solēnitatibus, Bald. auth. qui res in principio C. de sacros eccles. l. itē quia emēs non obseruatis iuris solēnitatibus: mala fide videtur emitte, cap. qui contra de reg. iuris in 6. glo. l. 1. verb. mala fide C. de fide iuramentis lib. 10. ergo etiā isto casu debet pretiū amittere, & videtur probare textus c. 1. post princip. de prohib. feudi alienat. per Federicū. & c. si quis praebitor, de reb. eccles. nō alienād. innētis ibi traditis per Beroiū n. 51. & expressus tenet Panor cap. cum causa ad finem de re iudicat.

Quare 2. loco Cynus hic n. 2. & Bart. l. si debitor ff. quae in fraudē creditor. & in auth. de nō alienād. in principio n. 4. colla. 2. aliter res pondet: distinguēdo, quod aut rē vēdicat ille, qui rē nō vēdidit emptori, sed alius eām vēdidit iuxta terminos nostri textus; primo casu sēper vēditor tenetur pretiū restituere emptori l. 1. §. si quis fundū & §. si quis forte ff. si quis in fraudē pationi oā regulare est quod vēditor veniens cōtra venditiōnē non audiat nisi prius restituit pretium, quod accepit, vel in eius utilitatē cōuersum est l. si nō sortem §. si certum ff. de condicilio indebit. l. fundus qui ff. de rescind. vēditione, & hāc ratione qui petit contrāctū rescindē, pretium tenetur restituere auth. qui res C. de sacros eccl. l. bona fides ff. de actiō. empti l. 1. C. si seruus extero. etiā si minor beneficiō gratias cōtrāctū rescindat l. quod si mi

not. §. restitutio leg. patri §. item ex diverso
 ff. de minorib. & hac etiam ratione pro-
 cedit textus l. vere & l. pradiorum C. de
 110 pradiis minor l. fin. C. si aduersus fiscum & l.
 si pretium 19. C. de procurator. Fabian. de
 emptiane & venditione §. q. principali n.
 112. Rebuff. consil. 144. col. 1.

In secundo autem casu, quando alius
 vendidit, & dominus vendit rem, pro-
 cedit regula huius textus: Neque enim te-
 neretur pretium restituere, quod non accepit
 l. inter & l. si mancipium C. de rei vendi-
 cat. l. si sciens C. ad Vellian l. 2. C. de furtis
 l. super empti C. de eund. Sed habebit em-
 ptor recursu aduersus venditorem l. final. in
 fine C. de fundis limitrophis lib. 11. Ceteru

113 in que hac responsio videtur admittenda,
 quia aperte respugnat magis communem opi-
 nioni, super relata, quod qui emit contra le-
 114 gem prohibitionis, amittit pretium, quod fis-
 co applicatur, & quia si isto casu, pretium
 non amitteret, delictum remaneret imponi
 siu, quod est absurdum l. ita vulneratus
 ff. ad l. acquilam

Pro vera igitur resolutione, duo casus
 113 in hoc articulo distinguendi sunt, aut enim
 questio vertitur inter venditoris, & emp-
 toris, aut inter emptorem, & fiscum; primo
 casu, probabilis videtur distinctio. Cypri. &
 Bart. sup. relata, & pro ea facit, quia aut

114 venditor etiam sciebat, rem alienari non posse,
 & cum uterque sit in pari culpa, locus erit re-
 gule l. viro atq; uxore ff. soluta matrimonio
 & sic nulla est ratio, ob qua ex sua malitia
 & culpa, lucretur pretium cap. ex tenore
 de rescript. in specie Imola l. cum vir num.

115 9. ff. vbi cap. aut non fuit in culpa, & adhuc
 rem, & pretium retinere non potest, ne
 locupletetur cum iactura aliena, contra re-
 gulam legis nam hoc natura ff. de codic. in
 debiti, & in specie Bart. l. si debitor in fi-
 ne ff. qua in fraudem credito & a Asti. cap.

116 1. in principio 13. notab. n. 97 de prohibi-
 tend. alienat. per Federicum Rebuff. consil.
 144. col. fin. Si autem nec vendidit, nec
 pretium accepit, ulla cessante predictae ra-
 tiones, non tenebitur pretium restituere:
 textus hic, nisi qui tenetur ex eo eius con-
 ditio fuerit melior effecta l. emptor 65.
 ff. de rei vend. & dist. 1. est.

117 In 2. autem casu principali dicendum

est: semper fiscum repetere posse pre-
 tium ab emptore: etiam postquam circ-
 stitutum est per venditorem: ne alias de-
 lictum illius, remaneat impunitum, &
 tradit glo. l. quodammodo verb. & emptor
 C. de agricol. & censitis lib. 11. glo. cap. 1.
 post principiu. verb. ex empt. de prohib. feud.
 alienatio per Federic. nam quauis Bald.
 ibi n. 21. contendat, in hoc casu pretium
 debere remanere penes venditoris, neque
 esse aufertur per fiscum: verum, & receptius
 est, indistincto fisco, posse auferre pre-
 tium ab eo, apud quem illud reperit ex
 aluato ibi num. 9. Asti. 13. notab. n. 97.
 quibus addendus est Imola d. l. cum vir
 n. 9. ad med. ff. de usu cap. & cap. cum co-
 tigit n. 21. de iure iuran. diximus in l. 1.
 in 5. part. in 37. in fine ff. solutio mari-
 mo. cum autem regulariter nullus possit
 118 opponere de iure fisci, sed statim ipse fis-
 cus, gl. recepta l. his consequenter §. 1. ff. fa-
 mil. et c. si venditor rem petat: potest em-
 119 ptor ei opponere, quod prius et pretium
 restituit l. vere, & l. pradiorum C. de
 pradiis minorum, poterit tamen fisco po-
 litea eo auferre iuxta sup. dicta, & si
 120 antequam pretium restituit, fisco se op-
 ponat, debet perferri, & ei pretium sol-
 uendum est: & ad hunc modum debet
 explicari l. fin. C. de fundis limitrophis
 lib. 11. quauis glo. fin. ibi, aliter declaret
 debet etiam explicari Fabian. de emptio,
 & vendit. §. quest. principali n. 2. quem
 sup. retulimus.

Et ex his inferitur annotatio ad tradi-
 ta per Bart. l. cum lex n. 1. ff. de fideius-
 sor. dum tenet quod si quis vendat rem
 sacram, vel alias prohibitam alienari, va-
 lida censetur venditio, saltem quoad
 illum effectum, ut emptor possit petere
 pretij restitutionem subteribit Angel. §. fi-
 nal. num. 2. Inst. de emptione, & vendit.
 nam id confunditur ex sup. traditis, & in
 specie ex generalitate §. fin. inst. de emp-
 tione, & vendit. & l. liberi cum glo. ff. de
 121 contrah. emptione & quia emptor emens
 contra prohibitionem legis, amittit pre-
 tium, ut dictum est. unde cum iam non
 sit suu, sed fisci, illud repetere non poterit,
 & ita contrarium tenet Ang. d. l. cum lex n. 2.
 Fabian. de empt. & vendit. 4. q. princip. n. 6.

Sed

Sed ex supra traditis concordatæ sunt opinio: quod emptor poterit pretiū repetere à venditore: quia nemo potest opponere de illi effici, præter ipsum fiscū. *glos. recepta leg. his consequentibus. l. ff. famul. erisum.* Sed pretium restitutum emptori, fiscus ab eo auferat, iuxta supra tradita.

Item & ex prædictis infertur explicatio ad ordin. lib. 4. titul. 6. §. 6. & hodie lib. 4. titul. 48. §. 6. dum probat, quod ille, qui scienter à marito emit res immobiles sine consensu vxoris, non potest illud repetere à marito; sed quod illud amittit: nam est intelligendum quando maritus non habet pretium penes se, neque ex eo locupletior factus est, sed illud forsitan amisit casu fortuito, nam si illud penes se retineat, vel ex eo, locupletior factus est, tenebitur emptori restituere: est expressum in ordinat. lib. 4. tit. 6. §. 4. & hodie lib. 4. tit. 48. §. 4. noua recopilationis, quem ad hunc

modum cum, d. §. 6. concordat Gema de cicio 227. num. 2. & Valasus consultat 83. num. 6. Addendo tamen, quod illud pretium, quod restituitur emptori, postea si scus ab eo auferat iuxta supra dicta, & diximus, leg. 1. ff. soluto matrimo. 5. parte. num. 37. & licet circa hoc se inuoluat, Valasus consultatio. 83. tamen ibi. in fine hoc tandem agnoscit.

Conclusionem ultimam huius textus ita explicatam ampliabis primo, ut procedat etiam si emptor stipuletur sibi pretium restitui, si emptio inutilis, vel iniusta iudicaretur, cum enim propter prohibitionem legis pretium amittat ut dictū est; pactum quod in effectu inducit, ne illud amittat, valere non potest, leg. pacta que contra C. de pactis: quam ampliationem per fuit, glos. cap. imperialem in principio verbo exempto de prohibet, feudi alienatio. per Federicum quam ibi probant Baldus num. 22. Aluaros. num. 10. & preposit. col. 2. & alij adducti per Tirag. lib. 4. retract. §. 12. glosa 1. num. 12. quibus addit 1 molam leg. cum vir num. 9. & 11. ff. de usu capi. & cap. cum contingat num. 21. de iure iurand. & esset receptum nouellas de dote 7. parte specialis 1. num. 15. vers.

que etiam, & defendit Bernius cap. si quis præbiterorum num. 51. de rebus ecclesiasticis.

Non est tamen omittendum, quod contrariam opinionem, imo quod hoc casu valeat pactum, & pretium sic restituendum emptori, tenet, glos. leg. quemadmodum verb. & emptor, C. de agric. & c. sitis lib. 1. & ibi Platea num. 11. glosa. leg. final. verb. pretia. C. de fundis rei primarie lib. 1. & glosa final. leg. unica C. non licere habitatoribus lib. 11. & gl. fin. cap. ad audientiam de rebus ecclesiasticis; & hanc opinionem tanquam veriorē defendit Petrus in rob. num. 107. ff. de hered. Aysit. Aymon. tractat. immunitat. mulierum n. 23. Cabalin. de euiclio §. 5. num. 31. Valasus consultatio 83. num. 12. Et hanc opinionem fatetur magis receptam Berolius. d. cap. si quis præbiterorum num. 51. Quamvis eam in puncto non is non admittat, & pro ea videtur, textus leg. si fundū C. de euiclio, & leg. final. §. final. C. de munia delegatis.

Sed his non obstantibus prima opinio verior est: neque enim in potestate emptoris debet esse stipulando pretium sibi restitui, eludendo potatem legis, quod pretium amitteret, ut aduertit, Berolius d. cap. si quis præbiterorum n. 51.

Neque obstat fundamentum contrariam opinionis; nam, ad 1. de reg. leg. si fundū C. de euiclio. respondetur loqui in eo, qui rem alienam vendit scienter, hanc enim ventionem fieri lex non prohibet, quamvis illi non probet neque illi assit, leg. rem alienam ff. de contrahend. emptione; & sic emendo scienter, non amittit pretium, quia hoc iure cautum non inuenitur, ut aduertit Bernius d. c. si quis præbiterorum num. 51. & ideo tunc si distinctio de qua in d. leg. si fundū, quod si nihil sit stipulatus nomine euictionis, non poterit agere de euictione, imo neque pretium poterit repetere ut ille textus clarè insinuat, & ibi notat, glosa, & asserit magis receptam Couarr. resolution. lib. 3. cap. 17. num. 2. vers. ad questionē, cui addendus est Lay. leg. qui Romā §. duo fratres num. 38. ff. de verborum obligatio. Curtius iunior leg. ea qua num. 9. ff. de contrahenda empt. Tirag. lib. 1. retractis

- §. 12. *glos. 1. num. 11.* quicquid Aretius, *leg. si aliquam rem num. 5. ff. de acquir. poss.* falso asserat contrarium esse receptum, imo quod hoc casu emptor saltem pretium possit repetere allegat emptorem §. fin. ff. de action. empti. Quae tamen non probat, loquitur enim in eo, qui ignoranter, & sic bona fide rem alienam eruit, nam isto casu licet cautum sit, quod venditor non teneatur nomine euictionis: nihilominus pretium receptum tenebitur restituere ob rationem ibi expressam: sed si ponas quod scienter emisit rem alienam, & sic cum mala fide, tunc si nihil cautum sit de euictione: neque de ea poterit agere emptor malae fidei, neque poterit pretium repetere ut clare probat, d. leg. si fundum. & colligitur ex leg. si in emptione §. item
- 131 si emptor ff. de contrahend. emptione, & 136 est de mente Pauli d. leg. emptorem §. final. num. 3. ff. de action. empti quod si emptor malae fidei, in praedicto casu stipuletur agere de euictione, valebit pactum, d. leg. si fundum, quia cum in isto casu nihil actum fuerit contra legis prohibitionem, & hac de causa pretium non amittatur, succedit regula, leg. in rebus gentium
- 132 §. prator ait ff. de pactis.

- Ceterum si ponas quem contra interdicta legum, scienter rem emisit, cum tunc amittat pretium *textus hic in fine* non valebit stipulatio de pretio restituendo iuxta supra tradita.
- 133 Vel pro concordia dici poterit, quod venditor mero iure, iuxta pactum tenebitur hoc casu pretium restituere emptori: sed illud pretium fiscus ab eo repetet iuxta regulam, leg. lucius ff. de iure fisci, & supra tradita, & secundum haec venit explicanda ord. lib. 3. tit. 30. §. 4. & hodie lib. 3. tit. 45. §. 5. noua recopilationis.
- 134 Dum probat quod si quis scienter emit rem alienam non potest agere de euictione, neque etiam pretium repetere, quae satis consonat cum supra dictis, & debet declarari, per d. l. si fundum, & dum praesupponit, quod eo casu si venditor erat in bona fide lucrabitur pretium, satis etiam id deducitur ex mente, d. leg. si fundum dum autem subdit: quod si venditor etiam fuit in mala fide, tunc non lucrabi-

tor pretium: nec ex improbitate sua commodum consequatur, leg. itaque fullo ff. de furtis cap. ex tenore de rescriptis.

Sed quod pretium tunc est diuidendum inter pauperes, quod licet iure communi clare non inueniatur dispositum: tamen fuit in simili, opinio Cardinal. clem. 1. n. 24. ad finem de rebus ecclesiis cui subscribit Felinus cap. cum causa num. 25. de re iudicata Beronius d. cap. si quis praebiterarum num. 51. ad finem, & probat praedicta ordinatio: quam tamen intellige, quando venditur scienter res aliena, quod iure non est prohibitum, leg. rem alienam ff. de contrahenda empt. nam si contra prohibitionem legis fiat venditio, tunc & emptor in disti. de pretium amittere, Ordina. lib. 4. tit. 6. §. 6. & hodie lib. 4. tit. 48. §. 6. noua recopilationis, & illud fiscus auferet ut supra dictum est.

- Amplius secundum ut neque etiam emptor possit agere de euictione, licet eam stipuletur: nam si pretium non potest repetere ratione stipulationis, a fortiori neque ratione illius de euictione agere potest, cum hoc difficilius concedatur quam pretij repetitio. leg. emptorem §. final. ff. de actionib. empti leg. final. §. final. C. communia delegatis: quod ita in specie tenet, *glos. cap. 1. verb. exempto, de prohibis fendi alienat. per federicum & ibi Bald. nu. 22. Aluaros, num. 10. Praeposit. n. 14. asserens ita esse magis communiter receptum* Et itaq. lib. 1. retract. §. 12. *glos. 1. n. 12.* Et constat quod emptor, qui stipulatur de euictione, in effectu videtur stipulari, ut sibi liceat rem vel illius aestimationem retinere: quantumcunque contra prohibitionem legis facta fuerit alienatio: cum igitur haec stipulatio foueat illicitum, & inducat siue permittat contrarium illius quod lex prohibet: talis stipulatio valere non potest, leg. generaliter ff. de verborum obligat. aduertit Imola, leg. cum vir num. 9. ff. de usufructu. & cap. cum contingat num. 21. de iure iurand. Ac ita vera est haec opinio quicquid contrarium sentiat, *glosa d. leg. quemadmodum verb. & emptor C. de agricol. & censibus lib. 11. glosa final. cap. ad audientiam de reb. eccles. gl. fin. l. fin. C. de fidei iuramentis li.*

venditionem per officiales fisci, non p[er]cedentibus sub hastationibus, vel quod sit facta vili p[re]t[er]io.

Sed 1. casu certum est propter p[re]dictam defectum, venditionem esse ipso iure nullam, leg. final. C. si propter publicam pensationem leg. 1. C. de fide instrumenti, & iure h[ab]it[us] fisci lib. 1. ergo idem recipiendū est, in 2. casu p[re]cedenti equi-parato.

- 13 Secundo facit, quia venditio facta per officiales fisci, debet fieri bona, & Sinceram si se, leg. 2. C. si propter publicam pensationem, leg. 3. §. divi ff. de iure fisci. & t[ame]n quā, receptum tradit Antonius Peregrinus. de iure fisci lib. 6. tit. 4. n. 6. Plene qui rem magis valoris, vili p[re]t[er]io v[en]dit: non videtur fide bona, & sincera, venditionem illam celebrasse, leg. magis puto §. ne passim vers. item p[re]tor, ff. de rebus eorum l. 1. iuncta glos. verb. dolo C. si venditio pignore agatur glos. final. leg. quando, C. de diff. pigno. Bart. leg. alio num. 13. in fine & num. 14. ff. de alimentis & ciba legatis, & leg. final. n. 3. in fine de diff. pignorum Gama decisio. 77. n. 4. denique videtur textus leg. si quos C. de rescind. vendit[ur] & ibi gl. verb. asst. metur, id aperte sentit, & Bart. gl. etiam leg. 1. verb. omni. C. de fide instrumenti lib. 10.

- 15 C[on]t[ra]rium quāvis h[ec] videatur magis recepta sententia, ea nūquam mihi placuit, & aduersus eam induco aliam receptam opinionem, quod venditio facta in publica sub hastatione, non rescinditur etiam ob l[es]ionem vltra dimidium, vt tenet Bald. & Angel hic uterque num. 2. per textum leg. 1. C. de p[re]dij[is] decurio lib. 10. ex qua Bart. ibi. n. 4. colligit quod venditio facta in publica sub hastatione ex mandato iudicis, non potest rescindi per remedium, leg. 2. C. de rescind. vendit[ur], quod, & probat, Angel leg. p[re]tia rerum §. corpora num. 3. ff. ad leg. falciam. & consil. 142. num. 2. & conu[er]tendo illam probauit, vt asserit, Cernens consil. 56. a n. 1. lib. 3. & asserit magis, receptum Decius consil. 210. n. 8. Fabian. de empt. & venditione §. q. principali n. 88. ad finem, & sequenti, & latius quāst. 8. v. 22. & con-

suetudine generali ita esse receptum asserit Anton. peregrinus de iure fisci lib. 6. qu[est]. 4. n. 8. ad finem, & in Castella probat leg. stilli 210. & videtur textus expressus leg. 3. §. final. ff. de quodam certo loco. In qua p[re]suponitur valere venditio[n]e debitoris fisci factam viliusimo p[re]t[er]io. ergo si venditio, in qua interuenit l[es]io vltra dimidiū non rescinditur: à fortiori non rescindetur ex eo, quod facta sit vili p[re]t[er]io: qui nimo, & si admittamus contrariam sententiam, imo quod venditio facta in publica sub hastatione rescindi debeat propter l[es]ionem vltra dimidium, vt tradit Alex. leg. p[re]t[er]ia rerum num. 9. ff. ad leg. falcidiam & leg. si quis cum alter num. 1 §. ff. de verborum obligatio[n]e, & asserit magis receptum Alex. consil. 117. num. 11. lib. 7. Aymon consil. 29. n. 4. & late Pinel leg. 2. C. de rescindend. vend. 2. parte. 2. num. 25. & ibi Padilla num. 30. & in Castella probat leg. 1. tit. 11. lib. 5. ordi[n]i. nam. & in Portugalia lib. 4. tit. 30. & fin. veteris impressio[n]is hodie lib. 2. tit. 13. §. si non ex copilatio[n]e: & v[er]o contrarium nō probat d. l. 1. C. de p[re]dij[is] decurio lib. 10. Quia tantum probat, quod quādo venditio fit in publica sub hastatione, v[er]gens colligitur p[re]s[um]ptio quod facta sit iusto p[re]t[er]io, & quod pro ea plus non dabitur, at ob id isto caso alleganti l[es]ionem, incumbit onus probandi per clariore[s] probationes iuxta de doctrinā, glos. l. final. in principio ff. quod metus causa: si tamē nihilominus l[es]io clare probetur, inducitur remedium, leg. 2. C. de rescind. vendit[ur], vt tradit Panor. cap. cum causa num. 6. de emptio[n]e, & vendit. Angel §. si quis agens, nu. 3. in fin. de v[er]bo. Cognol. leg. 2. num. 159. C. de rescind. vendit[ur]. Anton. Gomez. 2. lib. cap. 2. n. 23. Admissa igitur hac secunda opinio[n]e, adhuc habemus int[er]uentum: eū[m] & hi requirunt l[es]ionem vltra dimidiū, vt venditio facta per officiales fisci, in publica sub hastatione, rescindatur.

- 20 Secundo in d[ic]to, & aliam receptam opinio[n]e[m] quod si fisci vendat rem propriam in publica sub hastatione, non rescindatur ea venditio, nisi interueniat l[es]io vltra dimidiū leg. 1. in principio, iuncta

tunc ita glos. verb. magni ff. de iure fisci; & ibi Bart. nam: 8. ergo à fortiori idem erit admittendum, si res sui debitoris, fiscus vendat in publica subhastatione, quicquid id negauerit, *Fulgens. hic num. 2.*

21 & salicet. le. si quos ad finem C. de reind. & est ratio: quia auctoritas hactenus fiscalis non facile conuelli debet, leg. si hypothecae C. de remissio. Pignus quam extollit Paul. leg. final. num. 4. C. si aduersus fis-

22 cum. quod sit, vt & si debitor offerat fisco debitum, non sit audiendus, leg. 1. Codi si propter publicas pensationes. Neque fiscus possit rem venditam emptori, eo inuito, auferre, leg. 1. & 2. C. ne fiscus rem quam vendidit lib. 10. lig. 1. C. de quadriem. praescriptio, & ibi Cynus num. 1. Etiam praescriptum principis leg. si tempora C. de fide instrumento, & iure hactenus fiscalis lib. 10.

23 Tertio, & vltimo aduersus magis communem opinionem, induco traditionem Anselmi leg. si quos num. 2. ad finem C. de rescindenda venditione, quod si vendatur res debitoris, & sic aliena; per officiales fisci: tunc non obstant subhastatione, 31 locus erit remedium, d. leg. 2. sed si quis autem vendit rem suam in publica subhastatione, quia putabat ita sibi expedire, non habebit locum, d. leg. 2. C. de rescind. ven. Sed potius obtinebit id, quod insinuat d. leg. 1. C. de praedij decurio lib. 10. subscribit Alex. l. pretia rerum num. 9. ff. ad leg. falcid. Carneus consil. 56. num. 2. lib. 3. Medina de resitut. quass. 31. col. 8. vers. similiter. ergo. In terminis volunt, quod ad rescissionem contractus, requiritur laesio ultra dimidium, & non sufficiat quod res sit vendita vili pretio per officiales fisci. poterunt tamen concordari opiniones iuxta text. eleganter, leg. 3. C.

24 de iur. fisci. li. 10. Ex quo 1. sit conclusio, si res debitoris fisci sit vendita vili pretio, non ob id rescindetur venditio, & ita ibi

25 tenent omnes, & probat, leg. 3. d. final. ad finem ff. de eo quod certo loco, & est ratio, quia ex eo quod res sit vendita minori pretio, non ob id arguitur dolus, leg. de iur. C. de rescind. vendit. in terminis, Anselmi leg. pretia rerum §. 1. num. 3. ff. ad leg. falcidiam Ioannes de platea d. leg. 3. in

fine C. de iure fisci.

Secundo principalis conclusio, ex d. l. 3. ea est, quod si ea venditio per apertam fraudem emptoris ex proposito fuerit facta vili pretio, venit rescindenda, ac ita duo copulatiue requiruntur, quod sit facta vili pretio, item quod id contingat aperta fraude emptoris: quibus duobus concurrentibus venit rescindenda venditio, etiam si laesi non excedat dimidium iusti pretij, vt tradit, glos. 2. d. leg. 3. C. de iure fisci lib. 10. quam omnes sequuntur neque audietur, & si hoc casu velit implere iustum pretium, glos. fin. in fin. l. qui contra C. si venditio. pigno. agatur. circa quam conclusionem duo addenda sunt: prima quod si dolus aperte, & clare debet probari, cum in dubio non praesumatur, nisi clare probetur, leg. quoties §. qui dolo ff. de probatio. in terminis Aretinus per illum textum leg. final. in fine C. si aduersus fiscum.

30 Secundo in quod si is dolus dedit causam huic contractui, erit ipso iure nullus leg. & eleganter ff. de dolo, & sic dominus rei ab emptore dicitur rem vendicare poterit: glos. fin. d. leg. 3. post princ. aliter enim valeret contractus, merito iure, & veniret rescindendus; dum modo prius conueniatur fisco debitor. leg. 1. C. si vendito. pigno. agatur, & ibi glos. & Dilectus.

32 Et ex hac secunda conclusione inferitur intellectus ad nostrum textum vt si dolus ex proposito emptoris, dedit causam huic venditioni: sit venditio nulla ipso iure, & consequenter ab emptore dolo directo vendicari possit: alias venit rescindenda, & directo conueniatur emptor ad rescissionem, si ipse solus dolum, & fraudem commisit, glos. & salicet. leg. 1. C. si vendito pigno. agatur, & ad hunc modum est explicandus is textus in secunda parte.

33 Secundo inferitur annotatio ad tradita per Paul. Cassrensis consil. 156. vixit alibi col. 1. vers. 1. lib. 3. dum dicit quod si fundus venditur in publica subhastatione & fuit venditus vili pretio, cum valeret in duplo plus, censetur venditio facta mala fide, & ideo est nulla, vel debet rescindi.

di

di. d. l. 3. C. de iure fisci lib. 10. & leg. si quos C. de rescind. vendis. nam dum alter natus loquitur, debet declarari modo supra tradito, item dum admittit rescissionem, si paruo pretio facta sit venditio, debet intelligi quando interuenit læsio ultra dimidium, vel etiam maior: Nam cum tunc dolus per legem præsumatur, leg. si. 39. *superiite C. de dolo. reducitur ad terminos huius 2. conclusionis.*

34 Infertur etiã annotatio ad tradita per Paul. Castrens. leg. in n. 3. C. si aduersus fiscum, dum tenet, quod si venditio rerum debitoris fisci, fiat vili pretio: & per dolum, tunc non valeat venditio ipso iure, quasi non fuerit obseruata forma præscripta per legē, nam dum dicit illis duobus interuenientibus, in effectu non valere venditionem: bene loquitur, ex d. leg. 3. explicata vt supra dum ante addit tunc venditionem esse nullam, quasi non sit seruata forma legis non bene loquitur, nam quod venditio fiat iusto pretio non requiritur pro forma, sed tantum quoad effectum, ne de eius reuocatione agi possit: vt clare colligitur ex d. l. in principio. dum supponit valere venditionem factā per officiales fisci vili pretio: quod si læsio fuerit enormis, irritabitur venditio quasi per dolum emptoris facta fuerit dicto vili pretio, *le. si superiite C. de dolo, & l. eleganter ff. de dolo.*

36 Tertio & vltima conclusio, ex d. leg. 3. in principio C. de iure fisci lib. 10. illa est: quod si venditio fiat per gratiam vili pretio, etiam venit rescindenda: quam notat, Bartol. leg. 2. n. 2. C. de fide instrumentor. & iure hysta fiscalis lib. 10. *Gama. decisio. 40. num. 6.* Ad finem, sed circa hanc vltimam conclusionem in primis est aduertendum, quod gratia principaliter respicit officiales, qui per gratiam vendunt rem emptori vili pretio: & in hoc differt à præcedenti conclusione, quia præcedens respicit dolum emptoris: hæc autem respicit gratiam, & dolum officialium, sine fraude emptoris, vt tradit, gl. d. l. 3. verb. fraude, & ibi Caius. in principio.

38 Quartæ in præcedenti conclusione, venditio erit nulla, si dolus emptoris dederit

causam venditioni, leg. & eleganter in principio ff. de dolo. Et tamen in hoc nostro casu, cum dolus venditoris non dedit causam venditioni, nunquam venditio erit nulla: neque res ab emptore aucari poterit: nisi ipse quoque fraude participauerit, iuxta, leg. 1. C. si venditio pignore agatur, & nisi hæc gratia per dolum emptoris, fuerit aucupata: quia tunc idem erit, quod in præcedenti conclusione, *glos. d. leg. 3. verb. fraude, & Platea ad finem.*

Et ex hac tertia conclusione, inferatur intellectus, ad l. si quos C. de rescind. venditio dum probat, quod si ob gratiam factam per officiales fisci emptori res debitoris fisci distracta sit vili pretio, venit rescindenda, nam debet intelligi in casu claro, quando constat per gratiam officialium factam fuisse venditionem vili pretio, nam tunc venit rescindenda: & aliud erit si de hoc non constet: sed tantum quod vili pretio facta fuerit, neque enim in dubio præsumetur per gratiam facta, nisi hoc dilucide probatum fuerit, iuxta regulam, *legis quod si. qui dolo ff. de probatio & ita expresse Angel. leg. pretia rerum q. 1. num. 3. ff. ad leg. falsediam.*

Infertur secundò intellectus, ad leg. 2. C. de fide instru. & iure hysta fiscalis lib. 10. dum probat, quod venditio facta rerum debitoris fisci vili pretio, ereditur facta per gratiam officialium, & ideo venit rescindenda: nam debet intelligi quando de hac gratia officialium clare constat: nam in dubio hoc non præsumetur ex sola vilitate pretij, vt dictum est: qui nimis videtur tex. ille requirere quod per prædictam venditionem gratiosam non solū præiudicatum fuerit emptori, sed & iuribus fisci, vt expendit, Pinel. leg. 2. C. de rescind. vendis. 2. parte cap. 2. num. 19. Sed non est verum, quia sufficit constare per gratiam officialium factam fuisse vendit. in solum præiudicium debitori fisci vt præbat, d. leg. 3. C. de iure fisci lib. 10. & l. si quos C. de rescind. venditione. Neque obstat d. leg. 2. C. de fide instrumentor. lib. 10. quia non potest ibi iuris ministerium: sed narratur factam, sicut contingit.

tingerat: quod etiam in præiudiciis fiscali facta fuerit prædicta gratiosa venditio, quod exemplificari potest quando per eam gratiosam venditionem non satisfiebat debito fiscali: & debitor nulla alia bona habebat, ex quibus posset solvere fiscus, vel etiam quando debebat præteritas pensiones, pro quibus per fiscum erat conueniendus: nam licet possessor fundi, pro illo possit per fiscum conueniri, leg. *imperatores in principio ff. de publicanis*, tamen possessor qui habet causam a fisco pro illis conueniri non potest, leg. *final. & ibi Bart. C. de fide instrumenti lib. 10.* his igitur casibus verificari potest quod præsupponit, d. leg. 2. C. de fide instrumenti lib. 10. adde quod d. leg. 2. videtur requirere, quod pro paruo debito, res magni valoris distrahat paruo pretio: Nam ex his simul iunctis rescindetur venditio facta per gratiam officialium ut ex pendit Gama decisio 40. num. 6. & decisio, 77. n. 4. pro quo facit doctrina Bart. leg. alio num. 13. ad finem & nu. 14. ff. de alimentis. & ciba. legat. quod creditur non bona fide facere qui rem magno valoris venditione vili pretio, nã dicendum est: hoc non sufficere ad rescindendam vendit. nisi clarè constet quod per gratiam facta fuerit vt supra dictum est, quicquid contrariam videantur inuere verba Bart. d. leg. 2. num. 2. C. de de fide instrumentorum lib. 10. quod si de gratia constet, in distincte venit rescindenda venditio per supra tradita, neque repugnat doctrina, Bart. d. leg. alio n. 13. ad finem, & num. 14. ff. de alimentis, & ciba. legatis, quia procedit quando quis vendit eam rem magni valoris, pro paruo pretio, non adhibita sufficienti diligentia, ad inueniendos emptores: qui plus darent, sed quando venditio fit in publica subhastatione, Cur requiritur in vendendis rebus debitorum fiscali (leg. final) si propter publicas pensitas, leg. 10. & 2. C. de fide instrum. & iure hactenus fiscal. lib. 10. cessat omnis sinistra suspitio, & credendum est, ideo eo vili pretio factam fuisse venditionem, quia plus inueniri non potuit: & ita in dubio non retractabitur, cum res plus non valeat quam pro ea reperiri pos-

sit, in publica subhastatione, leg. *moris causa. 18. §. final. ff. de donat causa mort. leg. 1. c. de præd. decurion lib. 10.*

Poistremo illud est aduertendum pro perfecta explicatione, d. leg. 2. C. de fide instrumenti lib. 10. quod si venditio fuit facta in damnum fisci, iuxta casum ibi propositum, etiam cessante dolo emptoris, & gratia officialium, poterit fiscus ope restitutionis admitti ad rescissionem venditionis: nam prout minor læsus in solo prætio restituitur, leg. siquidem, C. de præd. minorum solo pretio restituitur leg. siquidem C. de præd. minorum, ita etiam, & fiscus. Alter leg. & si sine §. que situm in fine ff. de minoribus. Solet enim fiscus restitui ad instar minoris, arg. leg. respublica C. quibus ex causis maior Boer. decis. 79. num. 4. & decisio 265. Rebuff. leg. bona ciuitatis col. 1. ff. de verborum significatio. probat leg. 10. tit. 19. partit. 6. Et ita de still. & consuetudine obseruari tradit, Guido decis. 302. & prosequitur, Ioan Garcia tracta nobilitatis hispana glos. 3. §. 1. & num. 18. quibus adde Zazium l. princeps n. 6. ff. de legibus.

His ita explicatis ad complementum huius secunda notabilis, aduertendum est aduersus illud eam *urgere* difficultatem nam is textus legitur, quando venditur fundus debitoris fiscali, propter mera fiscalia, & nihilominus præsupponit, dominum rei ab emptore rem venditam auocare posse, declarando vt per, Bart. leg. 4. diu pio §. in venditione. num. 4. infra de re indicat. quod tamen repugnat decisione, leg. 2. ei leg. bene Azouane. C. de quadrienni. præscriptio. & §. fin. instit. de v. sucap. dum probant, quod si fiscus rem alienam vendidit, securus est emptor, neque potest inquiri vel conueniri per dominum rei: sed tantum dominus potest pretium rei potere a fisco intra quadriennium: sed huius difficultatis respondet glos. hic verbo sequetur, quod iura adducta in contrarium procedunt, quando fiscus vendit res tanquam suas: nam si tantum alienas iure creditoris, non habens locum prædicta iura, sed procedit quod is textus præsupponit: Sequuntur Cyon Bart. Angel. & Salicet hic, & eandem respon-

ponfionem assignat glofa. §. final. verbo
emit inñtit. de vñcup. Paul. l. fin. n. 3. C. si
aduerfus fñcum extollit Bald. in proem. de
cretal. n. 15. allegans textum l. pen. ff. de
reñd. vendit. fubfcribit Panor confil. 3.
n. 8. lib. 2. Balb. de prefcriptio 2. parte 5.
principal. q. 8. n. 2. Adrian. in 4. tit. de
reñit. §. oñfeno. & alij adducti per Due-
nhas reg. 238. in 7. limitatione Peregr.
de iure fñfci lib. 6. tit. 4. in 18. ex quo col-
ligitur differre omnino hos cafus, ven-
dere res tanquam fuas, aut tanquam alie-
nas iure creditoris.

Et inde inferitur quod licet quando
fñcus vendit res alienas iure creditoris
necelfaria fit fubhaftatio l. 1. C. de fide
inñtrumento. lib. 10. non eadem requiri-
tur, fi vendit res tanquam fuas: quia id
iure cautam non inuenitur, & in fpecie
colligitur ex l. 2. & l. bene Azenone C. de
quadrien. prefcriptio. & fenñt glo. bene
expenfa §. final. verbo emit inñtit. de vñ-
capio fenñt etiam cynus hic n. 1. & ita
quotidie obferuari afferit Iacobin. de feud.
§. fed an princeps n. 10. in fine, & magis
probat Balb. de prefcriptio 2. parte 5. pr. q. 8.
n. 2. Bellon. confil. 51. n. 5. & eft de
mente Decij confil. 357. col. fin. & fubfcri-
bit Duenhaz regula 235. in 8. limitatio.

Sed his non obftantibus verum eft, re-
quiri fubhaftationem, quando fñcus ven-
dit res tanquam fuas, vt colligitur ex ge-
neralitate l. fi tempora C. de fide inñtru-
mentorum lib. 10. l. Lucius §. final. in fine
ff. ad municipal. & pro certo. & indubita-
to præfupponit Imola confil. 99. n. 7. Pe-
regrin. de iure fñfci lib. 6. tit. 4. num. 5.
neque repugnat leg. 2. & leg. bene Aze-
none C. quadriè prefcript. quia licet in il-
lis nulla fiat mentio fubhaftationis, tamẽ
ex alijs iuribus fup. citatis fuppleta eft, &
ita dd. antiqui intelligebant d. l. 2. & l.
bene Azenone necelfariam effe fubhafta-
tionem vt afferit Baldus l. 1. n. 4 C. de
hered. pelat. vend. & fubfcribit Felinus
cap. qua in Ecclefiam nu. 35. de conñti-
tut. Affiliis cap. 1. verb. & bona comit-
tentium crimen numer. 168. que fant re-
galia Curtius Iunior confil. 142. ad finem
Suares allegatio 11. numer. 2. & late

comprobat Thomas Gramatic. decif. 79.
à numer. 78. Menach. confil. 2. numer.
333. ad finem lib. 2. neque replices d.
l. 2. & l. bene Azenone loqui etiam in
donatione, in qua abiurdum eft dicere
fubhaftationem effe necelfariam vt op-
ponit Iacob. de Feud. d. §. fed an prin-
ceps numer. 10. in fine Bellon. confil. 51.
numer. 4. quia refpondetur imo etiam
in donatione necelfariam effe fubhafta-
tionem, vt pro conñtanti tenet Affilis
d. verb. & bona comittentium crimen
numer. 68. & operabitur prædicta fub-
haftatio cum notabilem effectum, quod
prefcriptio quadriennij incipiet à tem-
pore facta fubhaftationis, cum alias
non incipiat currere, nifi à die fciencie
L. fin. de tempor. in integ. refñtut.
petenda Saecinus confil. 46. numer. 23.
lib. 4. & ita in fpecie Thomas Gramaticus
decifio 65. n. 79.

Sed quia in donationibus principum
fine dubio non folent fieri prædictæ
fubhaftationes, & proclamationes, me-
lius refpondetur, quod cum d. l. 2. &
l. bene Azenone nihil dicant de fubhafta-
tione: & illas ex alijs iuribus fit fup-
plenda: fupplebitur quidem in venditione,
& fimilibus, non autem in donatione,
quia, illi non quadrat fubhaftatio.
in fimili tenet glofa l. final. verb. alijs C.
de iure emphiteut.

Vnde in regno Portugalix redditus
regales in fubhaftatione iubentur loca-
ri, vt eft in no regimento da fazenda
cap. 69. & etiam bona minorum in
publica fubhaftatione vendi debent, vt
figñficat l. & fi fine §. quæftum ff. de
minoribus. & ibi Bart. l. alio numer.
21. ff. de aliment. & ciberijs legatis, &
pro conñtanti tenet Roman. fing. 762.
probat ordinat. Portugalia lib. 1. tit. 67.
§. 48. & hogie lib. 1. tit. 87. §. 23. noua
recopilationis quauis in rebus minorum,
fubhaftationem non effe necelfariam
verius exiftiment Alberi. & Baldus d. l.
& fi fine §. quæftum Bald. auth. hoc
ius numer. 3. C. de fñcro fñctis Ec-
clef. Imola confil. 99. numer. 7. &
Fabian. de emptio. & vendit. 5. quæft.
principalis

principali num. 88.

Uterius ex prædicta glose recepta responsione colligendum est, quod ut locū habeat d. l. 2. & bene Azenone. Exigi-

66 tur quod fiscus vendat rē tanquam suam, cum autem sit certum, quod quis potest disponere de re sua, etiam si illam non possideat d. si fundum ff. de fundo dotali cap. licet Episcopus de præbendis in 6. Paul. Castr. l. etia §. final. n. 6. ff. de petitis hereditatibus vt q. procedent prædicta iura, etia si fiscus, quando donat res tanquam suas, adhuc illas non possidebat. Contrarium

67 tamen, imo prædicta iura non procedunt: quando fiscus non possidet res, quas tanquam suas alienat. tenet Bart. l. fin. n. 2. C. de cōmuni rerum alienatio. cui subscribunt Felin. cap. qua in ecclesiis n. 35. de constit. Iason aub. quas actiones n. 6. C. de sacros. eccles. Iacobin de feudis §. an princeps n. 10. Balb. de prescriptio 2. p. 5. principalis §. 8. n. 2. Alex. consil. 52. n. 5. lib. 7. Soci. consil. 121. n. 25. lib. 4. Niconicus allegat. 10. n. 6. Peregr. de

68 iure fisci lib. 6. tit. 4. n. 18. Sed prima opinio verior est: et horum sententia tantum admitti potest, quando sumus in dubio: tunc enim magis credetur principi non alienasse rem tanquam suam, quando eam non possidebat; sed si id declarat procedit prima opinio, de quo vide Bellon. consil. 51. num. 4. & consil. 59. n. 12.

69 Verior ergo declaratio est, d. l. 2. & l. bene Azenone procedere quando fiscus vendens res tanquam suas ex aliqua probabili causa existimabat eas esse suas, nā si mala fide eas alienauit, tanquam suas non habebunt locum prædicta iura, ita sentit glo. 2. C. de cōmuni rerum alienat. & ibi Bald. n. 10. ad finem glo. l. 1. verb. distrahatur C. de venditio rerum fiscal. lib. 10. extollit Roma sing. 737. Felin. d. cap. que in Ecclesiis n. 35. Niconicus allegatio. 10. n. 14. Gramatic. decis. 65. n. 45. notab. Socin. Iunior. consil. 69. n. 65. lib. 1. & plures quos refert Menoch. consil. 2. n. 333. lib. 1. Duenn. reg. 328. in 1. limitat. & fuit dictum Bald. l. 1. final. n. 2. C. si contra ius probatum per Ruin. consil. 70

46. n. 13. lib. 1.

Quinimo non solum bona fides exigi-

tur, ex parte fisci venditoris, sed etia ex parte emptoris: nam si is sciens res non esse fisci, scienter illas emit, non erit locus prædictis legibus. glo. d. l. bene Azenone verb. moueri Socin. Iunior. consil. 69. in fin. lib. 1. Menoch. ubi sup. in dubio autē præsumetur bona fide fisci vendidisse res tanquam suas, iuxta regulā l. pen. C. de evictio. & clarē colligitur ex generalitate d. leg. 2. & d. l. bene Azenone tradit Romanus consil. 310. num. 5. Iason. aub. quas actiones n. 56. in fine C. de sacros. eccles. Curt. Iunior. l. heres absens. in princip. n. 16. ff. de iudic.

72 Ultimo ex prædicta responsione cointer recepta colligendum est: quod ubi fiscus vendit rem tanquam alienā iure creditoris, non procedunt d. leg. 2. & d. l. bene Azenone sed dominus potest inquietare emptorem iuxta istum textum, & iura similia: quod ampliandum est procedere etiam quando fiscus vendidit rem tanquam suam, expressa tamen certa causa, ob qua ex istimabat eā suā esse, nam si causa expressa non sit vera, poterit dominus inquietare emptorē, & ab eo illā repetere, ostendendo falsitatem causæ, ob qua fiscus putauit rem illā esse suā, quod videtur probare textus. etia §. si quis sciens in fine ff. de petitis hereditatibus & per eum tenet Cynus. l. 1. C. de hered. vel actio. vend. & ibi Bald. n. 3. sal. n. fin. Alex. consil. 57. n. 7. li. 7. Socin. consil. 46. n. 14. li. 4. Gramatic. decis. 65. n. 76. Soares allegatio 11. n. 1. & 5. Niconicus allegat. 10. n. 15. Casta §. & quid si tūtur. p. n. 68. Menoch. consil. 2. n. 333. li. 1. Peregr. de iure fisci. li. 6. c. 4. n. 18. in §. declaratione. in venio tamen quod Bellon. consil. 51. n. 7. recedit ab hac declaratione, concludē magis receptum esse, quod dispositio, d. §. si quis sciens, sit correctā per dispositionē d. l. 2. & d. l. bene Azenone ut ibi tenet glo. verbo emeris, quam ibi sequuntur petr. & Bart. in fine Iacobus Butrica Albe. & fulgor ibidem in fine Iason in additō, ad Porciū §. final. n. 18 ad finem Initi de usu cap.

Sed prima opinio verior est: neque enim facile admittenda est correctio: sed potius dicendum est: quod generalitas d. l. 2. & l. bene Azenone debeat limitari, & declarari

clari per specialem dispositionē. d. §. si quis
sciens iuxta doctrinam glo. l. sciendum in

76 principio ff. quis fatidare cogantur car-
ta autē pertinentia ad materiam d. l. 2.
& d. l. alienare vide tract. per Felin. cap.
qua in ecclē. à n. 35. de const. Balb. de pres-
crip. 2. parte 5. princip. quest. 8. Socin. regl.
342. & Latus Duenhas regl. 238. Anton.
Peregr. de iure fiscalib. 6. tit. 4. à n. 15.

77 His ita explicatis vltimò ex isto tex-
tu colligendum est, primo, quod licet
venditio fuerit iniusta, tamen post factā
executionem oportet quod dominus per
rei vendicationem suam rem recuperet.
Bart. l. a diuo §. in venditione num. 4. ff.

78 de re iud. item quod ille, qui cum malā fi-
de, & fraude emit rem alienam, pretium
pro ea datū non recuperat: & illud amit-
tit: pro cuius notabilis declaratione, illud
est aduertendum, quod vt refert Odo-

79 fredus hic, litera huius textus in fine dup-
pliciter habetur, quidā enim libri habēt
literam affirmatiuā (restitui oportere)
quidam verò literam negatiuā (restitui
nō oportere) si ergo literam affirmatiuā
recipiamus, declarandum est sententiam
Odofred. tunc procedere, quādo per pre-
tium fuit facta melior conditio illius, qui
rem repetebat, vt quia pretium conuer-

sum est in id, quod rem repetens debebat
fisco: si autē negatiuā literā retineamus:
debet limitari, nisi quatenus pretiū fue-
rit verum in utilitatē rem repetentis, cū
autē cōmuniter litera negatiua habeatur:

80 tantum est videndum, vtrū declaratio
per Odofred. facta sit, verā quod vt cla-
rius explicari possit aduertendū est, quod

81 aduersus hanc vltimā conclusionē hu-
ius tex. nimis virgere videtur l. emptor 65
ff. de rei vendic. quæ probat pretiū esse
restituendū emptori malæ fidei, quatenus
ex eo dominus re vendiciā factus sit l. ac-
cuplectior, quod etiā probat l. pradiorum,
& l. vtere C. de pradijs minorum.

82 Vrger in cōtrariū quod is textus pro-
bat, quod ille, qui mala fide fecit contra-
ctū iniustū, amittit pretiū, cuius tamen
cōtrariū videtur probare textus l. 3. C. de
his qui vi vel metus causa, & l. 1. C. de ref-
cind. vend.

83 Sed defendēdo textus cōclusionē, ad

primā difficultatē respondendū est: quod
in hoc textu, facta fuerit alienatio per of-
ficiales fisci, eo prættextu, quod absens
erat debitor fisci ex causa annōaria: quod
tamē erat falsū, quia absens iā illud debi-
tū exolueraut fisco, vt hic tradit glo. verb.
collationis, & in glo. final. ante finē cū igitur
ex solutione pretij postea facta, nulla
utilitas ad dominū rei peruenit: meritò
præsupponitur eum nō teneri ad pretij re-
stitutionē, & subscribūt Iacobus Butric.
Cynus n. 2. Bart. & Saeic. in fine ex qua
responsione duo colliguntur notabilia ad de-
clarationem huius vltimæ conclusionis:
quod in causa huius textus absens nihil
debebat fisco, saltē ex causa pretēsa cū iā
ei satisfecerat per solutionem. 2. quod si
reuera debebat, & sic per pretij solutionē
fuerit liberatus ab eo, quod fisco debebat,
vtiq; dominus tenebitur pretiū emptori
restituere, cum per illud eius conditio
fuerit melior effecta, & si e locū habet de-
cisio l. emptor 65. cū similibus ff. de rei vendi-
cat. & ita expressim Bart. & vulgus hic in
principio, quā resolutionē posuit etiā gl.
l. 3. verb. restituito C. de his, que vi, & glo.
1. C. si vedito pignore agatur, & iuxta hūc
intellectum posuit Odofredus ad nostrū
textum declarationē sup. relatam.

Ceterum quāuis hæc sit communis
solutio: mihi tamē placere nullo modo
potest, primò, quia merā diuinatio est di-
cere, quod in hoc textu absens nihil de-
bebat fisco ex causa annōaria, cum id in
textu non sit expressum. 2. quia, & si
dominus repetens esset debitor fisci, adhuc
procederet is textus, quod non teneretur
pretium emptori restituere: vt colligitur
ex huius textus generalitate, & ex l. vni-
uersas C. ne rei dominica, vel templorum
translata cap. placuit, & l. 2. vers. vniuer-
sas 16. q. 3. idem etiā colligitur ex ge-
neralitate l. 1. in fine C. de pradijs decurio
lib. 10. & cap. 1. post princip. de prohibita
seudi alienatio per Feder. & probatur clara
ratione, quia fisco in odium emētis cum
mala fide, priuatur emptorem pretio, &
illud sibi applicat, vt probant iura sup. ci-
tata, & statim latius dicemus.

Ergo per pretium ab emptore datū, in
nihil potest videri facta melior conditio

repentis, cum fideus suo iure pretiū occupet, & sic nihilominus possit cogere debitorē, vt sibi integrum debitum soluat: unde aprior solutio est ad d. l. emptor quod loquitur in emptore, qui nō sit male fideus: nā cum tunc pretiū nō amittat, mercedē rectoris potest ad rem vendicāre: quatenus ex eo eius cōditio melior fuit effecta: quia cessat oratio de qua sup.

90 Non obstat 1. difficultas ex l. 3. C. de his, quā vi, cū si milibus: quia pro vera solutione aduertendum est: quod ea, quā fiunt per metum, non prohibetur per legem à principio, sed tantum rēta non habentur leg. 1. ff. quod metus causa cōmigi-
91 tur lex non resistit initio sed tū intum effectiui, non amittetur pretium vt clarē colligitur ex l. 1. C. de rescind. vedit, sed si lex resistit initio actus, tunc pretium amittetur, & hāc ratione procedit istextus, nam lex à principio in hac materia resistit initio, ne scilicet fiat venditio rēta cū mala fide debitoris fidei. l. 1. C. si propter publicas penfationes. l. 3. §. diuiss. de iure fidei, & ideo emens contra prohibitionē legis cum mala fide, pretiū amittit, quicquid aliter explicet Cuius lib. 18. obseruat cap. 27. & in simili prādictos casus distinguit Bart. l. vniuersa n. 5. C. de precibus imperato: offendit glo. l. non dubium verb. pro in seclis C. de legibus Albe. l. generaliter n. 4. ff. de verbor. obliga. & alij relati per Tira. in prefatione 1. libri retract. n. 37. Ex quibus regula generalis cōstituēda est in hac materia, quod emens cum mala fide contra prohibitionē legis, pretium amittit, tex hic. & l. final. C. de fundis rei priuata libij. & ea. 1. post princip. de prohib. feud. alien. per Federic. & est receptissima conclusio, vt per Aflit. discesso 278. n. 3. Tiraq. in prefatione 1. lib. retract. n. 16. quam probat Ordinatio Portugal. lib. 4. tit. 8. §. 6. & hodie lib. 4. tit. 48. §. 6. noua recopilatione. Istodq; pretiū fisco applicabitur l. final. §. final. C. de litig. q. l. quāmodū in fine C. de agrie. & c. §. 1. lib. 2. l. 1. in fine C. de predictis decurio, lib. 10. & l. fin. C. de fundis rei priuata lib. 11. & ordinatio lib. 4. tit. 10. §. 3. & 4. noua recopilationis, per quā iura venie applicandi iste tex in glo d. simpliciter di-

cio male fidei possessorē pretiū amittere, neq; declarat cui applicari debeat, nā ex predictis iuribus dicēdum est, quod fisco predictis applicari, quia quādo pena imponitur, propterea quod aliquid sit factum cōtra prohibitionē legis, tacitē videtur cautū, quod illud fisco applicetur l. final. §. fin. C. de litigios l. auferitur §. quod à pre fide ff. de iure fisci adiuncta l. vnica C. de cōtractibus iudic. probat etiā l. pen. adiuncta gl. fin. C. de rescind. vedit. & in specie tractat glo. d. l. quāmodū verb. & emptor l. mola l. cum vir n. 9. ff. de vsu capio nisi specialiter declaratum sit, vt parti lasce applicetur, vt cōtigit in terminis l. si per impressionē C. de his, quā vi & l. Inuenimus nulli §. sane C. de sacros eccles.

96 Et ex hac cōclusionē ita explicata inferemur nō esse verum d. eum Bald. l. fin. §. fin. n. 2. per illū sex. C. comun. delegatis, quod si statutu prohibeat forentē emere, & is emat cōtra prohibitionē statuti, non amittet pretium quia id statuto cautū nō fuit, subiecit Gremis sing. 95. Andre Si. culus c. ad audientia in fine de reb. eccles. Felin. c. cū causa n. 26. ad fin. de re iudicāta Fabian. de emptione, & vedit. 3. q. princip. n. 45. & magis videtur probare Tiraq. lib. 1. retract. in prefatione n. 16. ad fin. & videtur textus legis 1. C. nō licere habitatoribus lib. 11. adiuncta glo. final. Sed hāc opinio confunditur per conclusionem receptā, quā proposuimus, & quia cum statutu prohibuerit forentem emere, per interpretationē passiuam, dicēdū est voluisse, vt emēs cōtra prohibitionē pretiū amitteret tex. hic in fine adiuncta regula l. 1. §. lex falcidia ff. ad l. falcidia neq. repugnat textus d. l. fin. §. fin. C. comun. delegatis quia loquitur in rebus subiectis restitutioni sub cōditione, quā pēdente cōditione ex permissione legis licitē alienari possūt l. fin. §. fin. autem sub cōditione C. comunis delegatis, & ideo cū emptor attēto initio non emerit cōtra legis prohibitionē, ideo ei permittitur pretiū retere; inde igitur inferri nō potest ad nostros terminos, in quibus pēsupponimus, quē attēto initio emisse cōtra legis prohibitionē, is enim indistinctē pretiū amittere, & ita aduertit Berrios c. si quis

quis præsbit. n. 51. ad finē de reb. ecclēs. nō alienād. & ante eū Cuman. l. cū vir n. 3. de vsu. & clare patet ex eo quia in specie d. l. fin. §. final. C. comun. delegatis emptor repetit pretium etiam si de eo restituendo nihil fuerit stipulatur, vt ibi notat Iason n. 12. Cassanens. consil. 55. n. 43. Couar. resolut. lib. 3. cap. 17. n. 2. vers. ad eam questionem quod extra illum casum nitētem speciali ratione, de qua supra, minime esset admittendum l. si fundum C. de emtio. trad. glo. final. cap. ad audiētiā de reb. ecclēs. Cornuc. consil. 2. n. 10. lib. 3. Denique non obstat l. 1. C. nō licere habitatoribus lib. 11. quia glo. fin. ibi intellexit: quādo emptor eū bona fide emit cōtra prohibitionē legis scēti, quod si sciēter, & mala fide emeret, pretiū amitteret: itē potest rēspōderi speciale esse in eo casu, quia lex expresse declarauit ne amitteretur pretiū, vt ibi p. Plateā n. 2. ad finē, sed si lex id non expressit, standū est regulā huius textus, & l. final. C. de fundis rei priuatae lib. 11.

Infertur etiā ex nostra cōclusionē nō esse verā opinionem Antonij Gomez l. 1. tauri 50. n. 61. dū tenet quod si quis emit res dotales contra iuris prohibitionē, nihilominus pretiū solutū repetere poterit, pēss. fin. §. final. C. comun. delegatis, contrariū enim est dicendū ex nostra regula, & contrariū in terminis tenet faber in principio n. 8. instit. quibus alienar. nō licet Imola l. cū vir n. 9. ff. de vsu cap. & asserit receptū Nouellus de dote 7. parte special. i. n. 15. vers. si autē probat. ord. lib. 4. tit. 6. §. 6. Antiqua imp. & hodie lib. 4. 48. §. 6. noua recopilatiōis, similiter si quis scienter emit res maioratus contra prohibitionē legis, vel testatoris, amittere pretiū. Caldas de renouat. emphyteusis q. 16. n. 31. & ad l. final. §. fin. C. comun. delegatis iam respondimus.

Nō est tamē omittendū, quod aduersus hāc vltimā cōclusionē, nimis videtur vterere l. utere, & l. pradij C. de pradijs minorū, quod probāt, quod si res minorū alienentur sine debitis solēnitatibus, pretiū nihilominus est restituendū emptori, quāuis ab initio lex resistat huiusmodi alienationi l. 1. ff. de reb. conu. sed hinc difficul-

tati rēspōdet Bald. l. si pradij n. 1. C. de pradijs minorū quod si alienatio rerū minorū sit facta ex iusta causa, iuxta l. ob as C. de pradijs minorū, & tamē nō interuenit decretū iudicis iure reguligū, tūc non amittit pretiū; & in his terminis intelligēda sunt iura citata in cōtariū, quod si alienatio sit facta sine causa, & sine decreto iudicis, tunc emptor amittet pretiū iuxta regulā huius text. subscribit Andre Siculus cap. ad audiētiā ad finē de reb. ecclēs. nō alien. Afflic. decis. 278. ad finē. & cap. imperialē 13. notab. n. 103. de prohib. fendi alienatio per Federicū Felin. cap. cū causa n. 26. ad finē de re indicata Rebus. cō. sil. 144. col. vlt. quāc tamen resolutio non placet, quia tā delinquit ille, qui sine iusta causa & prohibita emit, quā ille, qui emit, nō obseruatis iuris solēnitatibus, Bald. auth. quires in principio C. de sacros ecclēs. itē quia emēs non obseruatis iuris solēnitatibus: mala fide videtur emitte, cap. qui contra de reg. iuris in 6. glo. l. 1. verb. mala fide C. de fide iustitiam lib. 10. ergo etiā isto casu debet pretiū amittere, & videtur probare textus c. 1. post princip. de prohib. fendi alienat. per Federicū & si quis præsbitor. de reb. ecclēs. nō alienād. iunctis ibi traditis per Beronū n. 51. & expressus tenet Panor cap. cum causa ad finem de reindicat.

Quare 2. loco Cynus hic n. 2. & Bart. l. si debitor ff. que in fraudē creditor. & in auth. de nō alienād. in principio n. 4. colla. 2. aliter res pondet: contingēdo, quod aut rē vēdicat ille, qui rē nō vēdidit emptori, sed alius eā vēdidit iuxta terminos postrei textus; primo casu scēper vēditor tenetur pretiū restituere emptori l. 1. §. si quis fundū & §. si quis forte ff. si quis in fraudē pationi nā. regulare est quod vēditor veniens cōtra venditiōē non audiat nisi prius restituit pretium, quod accepit, vel in eius utilitatē cōuersum est l. si nō forte ff. si certum ff. de conditiō indebit. l. fundus qui ff. de resind. vēditiōe, & hac ratione qui petit contrariū rēsciendū, pretium tenetur restituere ant. qui res C. de sacros ecclēs. l. bona fides ff. de action. empti l. 1. C. si seruus extero. etiā si minor beneficiō gratis cōtrariū rescindat l. quod si mi-

Sed ex supra traditis cōcordāda sunt o-
piniones quod emptor poterit pretiū re-
petere à venditore: quia nemo potest op-
ponere de iur. fisci, præter ipsum fiscu.
124 *glos. recepta leg. his consequenter §. 1. ff. famul. erciscund.* Sed pretium restitutum
emptori, fiscus ab eo auferet, iuxta su-
pra tradita.

122 Item & ex prædictis inferitur expli-
cacio ad. ordin. lib. 4. tit. 6. §. 6. &
hodie lib. 4. tit. 48. §. 6. dum probat,
quod ille, qui scienter à marito emit
res imobiles sine consensu vxoris,
non potest illud repetere à marito; sed
quod illud amittit: nam est intelligendi
dum quando maritus non habet pretium
penes se, neque ex eo locupletior factus
est, sed illud forsitan amisit casu fortuito,
nam si illud penes se retineat, vel ex eo
locupletior factus est, tenebitur emptori
restituere: est expressum in ordinat.
lib. 4. tit. 6. §. 4. & *hodie lib. 4. tit. 48.*
§. 4. noua recopilacionis, quem ad hunc

123 modum cum, d. §. 6. concordat *Gama de-
cisio 227. num. 2. & Valascus consultat 83.*
num. 6. Addendo tamen, quod illud pre-
tium, quod restituitur emptori, postea fis-
cus ab eo auferet iuxta supra dicta, & di-
ximus, leg. 1. ff. soluto matrimo. §. parte.
num. 37. & licet circa hoc se inuoluat,
Valascus consultatio 83. tamen ibi, in fine
hoc tandem agnoscit.

Conclusionem vltimam huius textus
ita explicatam ampliabis primo, vt pro-
cedat etiam si emptor stipuletur sibi pre-
tium restitui, si emptio inutilis, vel inu-
tila iudicaretur, cum enim propter prohi-
bitionem legis pretium amittat vt dictū
est; pactum quod in effectu inducit, ne
illud amittat, valere non potest, leg. *pacta
qua contra C. de pactis*: quam ampliatio-
nem per sūt, *glos. cap. imperialem in prin-
cipio verbo exempta de prohibis. seu di. alie-
natio. per Federicum quem ibi probant Bal-
dus num. 22. Aluaros. num. 10. & propo-
sit. col. 2. & alij adducit per Tirac. lib. 1.
retract. §. 12. glos. v. num. 12. quibus ad-
de *Imolano leg. cum vir n. 9. & 11. ff. de usu cap. & cap. cum captingat num. 21.
de iure iurand. & asserit receptum nouellus
de dote 7. parte specialis 1. num. 15. vers.**

qua etiam, & defendit Berouus cap. si quis
presbiterorum num. §. 1. de rebus ecclesiæ.

124 Non est tamen omittendum, quod cō-
trariam opinionem, imo quod hoc casu
valeat pactum, & pretium sit restitu-
endum emptori, tenet, *glos. leg. quemadmo-
dum verb. & emptor. C. de agricolis, & cō-
situs lib. 11. & ibi Platea num. 11. glosa.
leg. final. verb. pretia. C. de fundis rei
prinata lib. 11. glosa final. leg. vnica. C.
non licere habitatoribus lib. 11. & gl. fin.
cap. ad audientiam de rebus ecclesiæ; & hanc
opinionem tanquam vtiorem defendit Pe-
ralta in rub. num. 107. ff. de hered. inst. t.
Aymon. tractat. immunitat. mulierum n.
23. Cabalin. de euiclio §. 5. num. 31. Va-
lascus consultatio 83. num. 12. Et hanc o-
pinionem fatetur magi receptam Berou-
us d. cap. si quis presbiterorum num. §. 1.
Quamvis etiam in puncto iuris non admit-
tat, & pro ea videtur, textus leg. si fundū
C. de euiclio. & leg. final. §. final. C. com-
munia de delegatis.*

125 Sed his non obstantibus prima opinio
verior est: neque enim in potestate em-
ptoris debet esse: stipulando pretium sibi
restitui, eludere pænā legis, quod pre-
tium amitteret, vt aduertit, Berouus d. c.
126 si quis presbiterorū n. §. 1.

Neque obstat fundamentum contra-
rie opinionis, nam, ad 1. de reg. leg. si
fundum C. de euiclio. respondetur loqui
in eo, qui rem alienam vendit scienter,
hanc enim ventionem fieri lex non pro-
hibet: quāuis illam nō probet neque il-
li assistat, leg. rem alienā ff. de contrabē-
d. emptione, & sic emendo scienter, non a-
mittit pretium, quia hoc iure cautum nō
inuenitur, vt aduertit Berouus d. c. si quis
presbiterorū num. §. 1. & ideo tunc sit
127 distinctio de qua in, d. leg. si fundū, quod
si nihil sit stipulatus nomine euictionis,
non poterit agere de euictione, imo ne-
que pretium poterit repetere vt ille tex-
tus clarē insinuat, & ibi notat, *glosa, &
asserit magis receptum Couarru. resolution.
lib. 3. cap. 17. num. 2. vers. ad questionē.
cui addendus est las. leg. qui Romē §. dua
fratres num. 35. ff. de verborum obligatis.
Curtius iunior leg. ea qua num. 9. ff. de
contrahenda empt. Tirac. lib. 1. retractus*

§. 12. *glos. t. num. 11.* quicquid Aretinus, *leg. si aliquam rem num. 5. ff. de acquirend. possess. falso asserat. contrariū esse receptū, imo quod hoc casu emptor saltem pretiū possit repetere allegat l. emptor §. fin. ff. de action. empti.* Quæ tamē non prob. t. loquitur enim in eo, qui ignoranter, & sic bona fide rem alienam erit, nam isto casu licet cautum sit, quod venditor non teneatur nomine euictionis: nihilominus pretium receptū tenebitur restituere ob rationem ibi expressam; sed si ponas quē scienter emisse rem alienam, & sic cum mala fide, tunc si nihil cautum sit de euictione: neque de ea poterit agere emptor malæ fidei, neque poterit pretium repetere vt clare probat, d. leg. si fundum. & colligitur ex leg. si in emptione §. item si emptor ff. de contrahend. emptione, & est de mente Pauli d. leg. emptorem §. final. num. 3. ff. de action. empti quod si emptor malæ fidei, in prædicto casu stipuletur agere de euictione, valebit pactum, d. leg. si fundum, quia cum in isto casu nihil actum fuerit contra legis prohibitionem, & hac de causa pretium non amittitur, succedit regula, *leg. in iis gentiū*

132 §. prator ait ff. de pactis.

Cæterum si ponas quem contra interdicta legum, scienter rem emisse, cum tunc amittat pretium textus hic in fine non valebit stipulatio de pretio restituendo iuxta supra tradita.

133 Vel pro concordia dici poterit. quod venditor mero iure, iuxta pactum tenebitur hoc casu pretium restituere emptori: sed illud pretium fiscus a b. eo repetet iuxta regulam, *leg. lucius ff. de iure fisci, & supra tradita, & secundum hæc venit explicanda ord. lib. 3. tit. 30. §. 4. & hodie lib. 3. tit. 45. §. 5. nona recopilationis.* Dum probat quod si quis scienter emit rem alienam non potest agere de euictione, neque etiam pretium repetere, quæ satis consonat cum supra dictis, & debet declarari, per d. l. si fundum, & dum præsupponit, quod eo casu si venditor erat in bona fide lucrabitur pretium, satis etiam id deducitur ex mente, d. leg. si fundum, dum autem subdit quod si venditor etiam fuit in mala fide, tunc non lucrabi-

tur pretium: nec ex improbitate sua commodum consequatur, *leg. itaque fullo ff. de furtis cap. ex tenore de rescriptis.*

135 Sed quod pretium tunc est diuidendū inter pauperes, quod licet iure communi clare non inueniatur dispositum: tamē fuit in simili, opinio Cardinal. elem. t. n. 24. ad finem de rebus ecclesijs cui subscribit Felinus cap. cum causa num. 25. de re iudicata Berouius d. cap. si quis præsbitorum num. 51. ad finem, & probat prædicta ordinatio: quam tamen intellige, quādo venditor scienter res alienas, quod iure non est prohibitum, *leg. rem alienam ff. de contrahend. empti.* nam si contra prohibitionem legis fiat venditio, tunc & emptor in disticto pretium amittet, *Ordinatio lib. 4. tit. 6. §. 6. & hodie lib. 4. tit. 48. §. 6. nona recopilationis, & illud fiscus auferet vt supra dictū est.*

Amplia secundo vt neque etiam emptor possit agere de euictione, licet eam stipuletur: nam si pretium non potest repetere ratione stipulationis, a fortiori neque ratione illius de euictione agere potest, cum hoc difficilius concedatur quā pretij repetitio: *leg. emptorem §. final. ff. de actionib. empti leg. final. §. final. C. communis delegatis:* quod ita in specie tenet, *glos. cap. 10. verb. exempto. de prohibitis fidei alienatis, per federicū & ibi Bald. nu. 22. Aluarot. num. 20. Præposit. n. 14. asserens ita esse magis communiter receptū Et itaq. lib. 1. retract. §. 12. glos. t. n. 22.* Et constat quod emptor, qui stipulatur de euictione, in effectu videtur stipulari, vt sibi liceat rem vel illius æstimationem retinere: quantuncunque contra prohibitionem legis facta fuerit alienatio: cum igitur hæc stipulatio foueat illicitum, & inducat siue petmittat contrarium illius quod lex prohibet: talis stipulatio valere non potest, *leg. generaliter ff. de verborum obligat. aduertit Imola, leg. cum vit num. 9. ff. de usucapio. & cap. cū contingat num. 21. de iure iurand. Ac ita vera est hæc opinio quicquid contrariū sentiat, *glosa d. leg. quemadmodum verb. & emptor C. de agricol. & censitis lib. 11. glosa final. cap. ad audientiam de reb. eccl. cles. gl. final. fin. C. de fidei iuramentis lib.**

11. *faber in princip. num. 8. in 11. quib. alienare non licet, saluet leg. final. num. 4. C. de litigijs, & tanquam receptum probat, Alex. consil. 109. num. 2. lib. 4. Franciscus Marcus decisio. 1706. in fine prima parte de quib. etiam vide scripta leg. 1. in 5. parte a num. 21. ff. soluto matri. miano.*

138 Amplia tortio ut ille, qui emit contra interdicta legum, non solum amittat pretiū solutum, sed si illud adhuc non soluit, cogatur soluere ei, cui ex promissione tenebatur soluere: ne alias delictum remaneat impositum, *glos. leg. iubemus nulli §. sane verb. acquiritur C. de sacrosan. eccles. & ibi Bart. num. 6. Bald. n. 1. Paul. num. 2. Imola cap. ad audientiam num. 9. de rebus ecclesie Fenius cap. cum causa n. 25. de re iudicata ubi declarat: in prædicto casu non posse peti pretiū per actionem ex contractu qui utique nullus est: sed cōditione, d. leg. iubemus §. sane, & ibi notat Bald. num. 1.*

139 Cui tamen ampliacioni videtur obstar quod ecclesia est cultrix iustitiæ, *cap. 1. §. sed diuersum de alienatio feudi, & ideo nūquam vult locupletari cum iactura alterius ut latè probat, Gomez. §. ex male factis a num. 39. in 11. de actio: Vnde & pretium receptū debet restituere emptori: ne alias videatur locupletari cum iactura illius ut tenet, Bald. leg. final. in princip. C. de usucap. pro emptore Imola d. cap. audientia num. 8. Felinus d. cap. cum causam num. 26. de re iudicata Antonius rubens consil. 152. num. 3. Zanetinus differentia inter ius civile, & canon. 224. Aymon consil. 272. num. 19. Si ergo iam receptum tenetor restituere, à fortiori promissum, & non dum solutum petere non poterit: pro concordia tamen duo casus, videntur distinguendi, primus est quando emptor emit res ecclesiæ cum bona fide, quo casu certum est, pretium etiam conueniunt in utilitatem ecclesiæ, nō posse emptore repetere ab ipsa ecclesiā: sed tantum potest habere recursum aduersus administratorem ecclesiæ, qui contra prohibitionem legis alienauit res ecclesiæ ut est expressum, leg. iubemus nulli §. sane el 1. C. de sacros. eccles. & cum ibi sit ca-*

sus legis non est de eo debitandum ut in terminis dicit, Imola d. cap. ad audientiam num. 8. in fin. Franciscus Marcus de ciso 1076. in 1. parte, quod si administratores ecclesiæ nō sit soluendo, tunc poterit emptor habere recursum aduersus ecclesiā, quatenus locupletior ex pretio facta est: ne alias videatur locupletari cū aliena iactura, *arg. leg. final. ff. de eo per quem factum fuerit, & tenet glos. auct. qui res verb. cum: C. de sacros. eccles. & ibi sequuntur Bart. & alij & ita explicandus est Gomez. §. ex male factis num. 56. ad finem in 11. de act. Alex. consil. 4. nu. 4. lib. 3. Filino d. cap. cum causa nu. 25. Aymon. consil. 272. num. 19. Cardin. d. elem. 1. n. 29. de reb. eccles.*

142 Secundus autem casus est, quando emptor mala fide emit res ecclesiæ, in quo casu certum est aduersus ecclesiā nullū habere recursum d. §. sane el. primo. Neque obstat quod hoc etiam casu ecclesiā locupletatur cū aliena iactura: nam cum lex. iusta causa emptorem malæ fidei, pretiū quod soluerit, priuauerit: & illud in ecclesiā transtulerit, cessat prædicta obiectio, quauis id non satis perceperit Zanetinus differentia 224. neque Aymon. post Fenil. consil. 272. num. 9. contrarium tenentes.

143 Quintus ex eadem ratione non renebitur ecclesiā habundanti pretium in pauperes erogare, sed licet readebit ex ratione de qua supra quicquid cotrarium teneat Cardinal. elem. 1. num. 24. ad finem de rebus eccles. Felinus cap. cum causa nu. 25. de re iudicata. Berquin cap. si quis præsbyterorum in fine de rebus eccles. unde illud tantum hoc casu in controuersia erit, utrum is emptor malæ fidei, saltem possit habere recursum aduersus administratorem, qui est vendidit res ecclesiæ? & videtur dicendum posse, ut videtur expressum Auct. quires in principio C. de sacros. ecclesia & ibi pro constanti tenet glos. verb. cum & Bart. auct. de non abe. nand. §. quia vero leonis el. 2. nu. 2. col. 1. et 2. glo. ca. eā enim §. si vero res & vers. sed melius in fine to. quæst. 2. & ibi proposit. num. 2. dicit receptum & probat Felinus cap. cum causa num. 25. de re iudicate.

Antonius Rubens consil. 152. num. 3.
 & disputat. Imola cap. ad audientiam n. 8
 de rebus ecclesie.

145 Sed cavendum est, qui verius, & re-
 ceptius, est quod emptor malæ fidei neq;

146 aduersus prædictum administratorem po-
 test habere recursum; quia in pari causa
 turpitudinis melior est conditio possiden-
 tis, leg. metaleum C. de conditio ob turpem
 causam, & in specie est textus d. auth. qui
 res in fin. C. de sacros. eccles. & tenet gl.
 anth. de non alienand. §. quia vero leonis
 vers. si quis igitur verbo contractu collat.
 2. glof. fin. cap. ad audientiam de rebus ec-
 cles. & esse receptam opinionem asserit imo-
 la ibi num. 8. & Berouius d. cap. si quis præ-
 biterorum num. 51. Anton. Gomel l. tan-
 ri 50. num. 61. ad finem.

147 Neq; repugnat d. auth. qui res in prin-
 cipio, quia dum probat emptorem non ha-
 bere recursum contra ecclesiam: Sed cō-
 tra administratorem: quiros ecclesie il-
 licite alienauit: debet intelligi in empto-
 re bonæ fidei vt in simili probatur, cap. 1.
 post principium de prohibita feud. alienat
 per Federicum, nam si malæ fidei sit emp-
 tor neque aduersus administratorem ei
 dabitur actio, ne alias eius delictum re-
 maneat imputatum, d. auth. qui res in fi-
 ne tradit glof. 2. cap. vulterrana 12. quæst.

2. & post Petrum probant Cynus & Baldus
 num. 2. de auth. qui res, & ibi Paulus ad
 finem faber in principio. n. 8. insti. qui-
 bus alienare licet Imola d. cap. ad audientiam
 num. 8. & in similitudine distinguit glof. fi-
 nal. leg. fin. C. de fundis limitrophis lib.
 11. Neque replices quod d. auth. qui res
 loquitur in eo, qui contra prohibitionem
 legis, præsumpsit res ecclesie emere, &
 sic in emptore malæ fidei, cap. qui contra
 de reg. iuris in 6. quia respondetur men-
 tem illius auth. esse quod emptor siue sit
 bonæ fidei, siue malæ fidei, numquam di-
 recto potest agere contra ecclesiam: sed
 debet agere aduersus administratorem ec-
 clesie, qui illicite alienauit, is enim ex
 propria substantia cogetur pretium resti-
 tuere emptori, glof. leg. iubemus nulli §.
 sane verb. acquiritur in fine C. de sacros.
 eccles.

148 Ceterum contra administratorem nō

indistincte ei dabitur prædictus recursus,
 sed tunc demum quando fuerit emptor
 bonæ fidei: nam si fuerit malæ fidei dis-
 tinguendū est, si enim administrator pre-
 tium apud se habet necne illud consump-
 sit in utilitatem ecclesie, tenebitur illud
 restituere emptori, ne alias ex sua mali-
 tia commodum reportet contra reg. leg.
 sine hereditaria ff. de negotijs gestis, & in
 materia probat, leg. si pretium C. de pro-
 curat. & leg. viere, & leg. pradiorum C.
 de præd. minor. & tradit fabian. de emptio-
 ne, & vend. §. quæst. principali num. 2.
 Sed si pretium administrator penes se nō
 habeat, contra illum emptor nullum ha-
 bebunt recursum: Quinimo, & quando
 administrator pretium penes se habet, &
 emptor illū vult cogere ad restituendum,
 poterit ecclesia se opponere, vt potius si-
 bi restitutor, cum & iam solum condi-
 cere possit, d. §. sane. est enim speciale in
 ecclesia, vt licet ex pretio locupletior fiat
 nihil tamen teneatur restituere emptori
 malæ fidei, prout & videmus, quod, &
 quando venditor tenetur restituere pre-
 tium malæ fidei emptori: iuxta, d. leg.
 viere, & leg. pradiorum C. de pradijs mi-
 norum. Tamen sicus potest se opponere
 & obtinere vt sibi potius restituatur vt
 supra probatum fuit.

149 Hanc vltimam conclusionem huius
 textus ita ampliata limitabis, non proce-
 dere in emptore bonæ fidei, qui per ig-
 norantiam facti emit contra prohibitio-
 nem legis: is enim pretium non amittet,
 leg. final. C. de fundis limitrophis lib. 11.
 & ibi glof. final. leg. vnica iuncta gl. fin.
 non licere habitatoribus eo lib. 11. cap. im-
 pirialem post principium & ibi notat glof.
 verb. bonæ fidei de prohibitis feud. alienatio-
 per Federicum tradit Afflicti de off. 278. n.
 3. & in hac materia dicitur emptor bonæ
 fidei, qui etiam errando in iure, emit
 res prohibitas: quia is iuris error liberat
 mala fidei, leg. sed et si lege 9. si re ff. de
 petitio. hereditas leg. 2. cum glof. C. si quis
 ignorans rem minoris & ita in specie glof.
 2. cap. vulterrana 12. quæst. 2. Bar. d. au-
 th. quires num. 2. & auth. de non alien.
 §. quia vero, leonis el. 2. num. 3. collat. 2.
 notab. Imola leg. cum vir num. 6. ad finem
 ff. de

ff. de præscript. Felin. cap. cum causa num. 26. de re iudicata, Qui tamen addunt de hoc iuris errore oportere clarissime constare, cum præsumptio sit, quod omnes sciunt leges, *leg. leges sacratissime C. de legib. nisi talis sit persona in qua facile veritas error cadere possit. Bart. leg. non satis num. 12. ff. de consensu*. Iusto autem casu non solum pretium restituendum est emptori, sed etiam interesse soluendum est: quatenus res plus valeret tempore quo encincitur, *Asiit. decis. 278. num. 3. allegat. Bart. leg. 1. ad finem ff. de eviccion. Quid potest admitti quando is emptor bonæ fidei expressit sibi cautio de eviccion. ne, alios solum pretium repetet, leg. fin. §. final. C. communia delegatis tradit. Imola cap. ad audientiam num. 8. in fine de rebus eccles. non alienat.*

Secundo limitatio non procedere in ecclesia, nam licet emptor etiam bonæ fidei non possit habere recursum aduersus eam: quantumque habeat pretium vel sit conuersum in eius utilitatem ut dictum est: Sed tantum debeat habere recursum aduersus administratorem, qui rem vendidit: ut ex propria substantia illud soluat emptori. *d. auth. qui res C. de sacros. ecclesijs cap. ea enim §. si vero res 10. quæst. 2. & ibi glos. verb. sed melius in fine & gl. leg. iubeamus nulli §. sane verb. acquirantur in fine C. de sacros. eccles. Tamen si is administrator non sit soluendo, in subsidium poterit emptor habere recursum aduersus ecclesiam argum. leg. final. ff. de eo per quem factum eris: Et ita glosa d. auth. qui res verb. eam, & ibi. Bart. n. 2. cap. ea enim §. si vero res verb. sed melius 10. quæst. 2. Cardinal. clem. 1. num. 24. de rebus ecclesie Felin. cap. cum causa*

num. 25 de re iudicat. Antonius Robert. consil. 152. num. 3. Et in hoc discrepare aequitatem canonicam a rigore iuris civilis existimat, Zanet. differentia 224 quæst. pro ea adduct. cap. vultervana 12. quæst. 2. & cap. ad audientiam in fine de rebus eccles.

Sed non placet hæc limitatio, quia non est facile admittenda differentia interius civile, & canonicum, cap. 1. de noui operis nunciat, & in terminis quod etiam iure canonico non detur actio emptori in subsidium, aduersus ecclesiam, tenet, *gl. fin. cap. ad audientiam, & ibi Panor. ad finem imola num. 8. Andre Sicul. num. 9. qui asserit receptum: Panor. d. cap. si quis prebitorum ad finem, & ibi imola n. 25 eod. tit.*

Pro concordia dicendum videtur, quod si emptor rerum ecclesiæ sit bonæ fidei tam iure civili, quam canonico admittendum sit, quod si administrator non sit soluendo, detur emptori recursus, aduersus ecclesiam: quatenus ex pretio facta sit locupletior: ne alias cum iactura alieni, locupletetur eius qui non delinquit: quod ecclesia facere non solet ut late, *Per Gomec. §. ex maleficijs num. 36. in tit. de action. & in his terminis procedit cap. ea enim §. si vero res 10. quæst. 2. & cap. vultervana 12. quæst. 2. & ibi notant glos. 2. procedit etiam d. cap. ad audientiam in fine, & ibi notant glos. final. de rebus ecclesie. Sed si fuerit emptor malæ fidei, tunc etiam in subsidium non poterit habere recursum aduersus ecclesiam: ne alias eius delictum remaneat impositum, Bald. d. auth. qui res num. 2. ad finem C. de sacros. eccles. & hac satis, in materia huius legis.*

SYMMÆ

72 SUMMARIAEORVM

QVÆ CONTINETVR IN INTER-

pratatione leg. 2. C. Præscript. 30. annorum.

- 1 **C**oncordat cum hac lege l. 22. ad finem tit. 29. parte 3.
- 2 Refert opinionem Cuiacij, circa autorem huius legis.
- 3 Reprobatur tradita a Cuiacio, & ostenditur esse commentitia.
- 4 Colonius vel alius qui alterius nomine possidet nullo tempore præscribere potest rei proprietatem.
- 5 Colonius non possidet nomine suo sed nomine domini, in cuius rei signum ei soluit pensionem.
- 6 Is possidet, cuius nomine possidetur.
- 7 Contra eum, qui iuriscensura censetur possidere, nulla currit præscriptio proprietatis.
- 8 Qui iuris censura non videtur possidere nullo tempore præscribere potest.
- 9 Quando quis possidet alteri eandem rem possidere non potest.
- 10 Comprobat doctrinam gløse leg. 1. verbo præscriptione ad finem C. de servis fugitiuis.
- 11 Sola possessio naturalis non est sufficiens ad inducendam præscriptionem.
- 12 Licet quis cum titulo, & bona fide accipiat possessionem alienius rei tamen non præscribit alio possidente: nisi ab eo tempore, quo constitutus absenti possessionem suam civilem amisit.
- 13 Declarat legem finale supra de præscriptione longi temporis procedere postquam absens amisit possessionem civilem.
- 14 Idem declarat in fauore procedere.
- 15 Docet quod qui præscriptionem probare nititur semper deberet articulare quod possidet postquam dominus priuatus fuit civilis possessione.
- 16 Examinat a quo tempore incipit possessor videatur priuatus sua civilis possessione, & duos modos proponit.
- 17 Primus modus est, si fuerit negligens in possessione conseruanda.
- 18 Secundus, quando diu absens fuit neque

- curauit scire utrum possessio per alium esset occupata, vel quid de ea factum fuisset.
- 19 Proponit resolutionem communem primi modi ex Bart. & alijs.
- 20 Negligentiam longam, hoc est, decem annorum amittit civilem possessionem.
- 21 Possessio civilis non durat ultra decennium: nam propter tantum tempus præsumitur obliuio & consequenter amissio civilis.
- 22 Examinat etiam quod traditum est a Bart. supra nu. 19. & ostendit exemplum, de quo ibi non conuenire verbis dictæ legis furtum §. fin.
- 23 Tradit verius esse, quod textus loquitur de negligente per longum tempus.
- 24 Expendit pro eadem parte gløsam l. §. inter dum verbo possidet ff. vii possidetis.
- 25 Priuatus civilis possessione agere non potest interdicto vii possidetis.
- 26 Qui eligit viam iudicij ad recuperandam possessionem, non amittit civilem.
- 27 Explicat leg. sed si nolit & l. id quod §. fin. ff. de acquirenda possessione vi procedent, quando constat possessorem elegisse viam facti.
- 28 Respondet ad legem si de eo §. 1. ff. de acquirenda possessione.
- 29 Respondet ad legem quauis saluis ff. de acquirenda possessione.
- 30 Respondet ad legem §. cum igitur ff. de vi & vi armata.
- 31 Expellere in continenti tunc dicitur, quando durat turbatio civilis.
- 32 Declarat opinionem Bart. nu. 19. procedere, quando ex probabilibus coniecturis colligatur, ideo possessorem non rediisse ad fundum quia suspicabatur se esse repellendum per possidentem.
- 33 Tradit secundum intellectum eiusdem Bart. ad dictum textum.
- 34 Reijciat proximum intellectum.
- 35 Assignat verum intellectum ad legem furtum

- factum §. 1. ff. de usu cap. 1.
36. In regno Castellæ si quis possideat rem cum titulo & bona fide, & civilis possessor negligat eam recuperare intra annum & diem, amittit civilem possessionem.
37. Intra illud tempus præscriptio non admittitur, sed ex illo dictæ leges tantum procedunt in possessione.
38. Secundus principalis casus est, quando possessor civilis longo tempore fuit absens.
39. Longum tempus absentie intelligitur pro spatio decem annorum.
40. Tradit limitationem ad proximam resolutionem, quam tunc rejicit.
41. Ad inducendam oblivionem per quam amittitur civilis, requiritur decennium & ad alios effectus tempus arbitrium.
42. Ex sola oblivione non amittitur civilis possessio nisi corroborata sit spatio longi temporis.
43. Iure tantum non reperitur, quod sola oblivio inducat amissionem civilis possessionis nisi ob id ignoretur in quo loco res sit.
44. Per absentiam longi temporis non amittitur possessio civilis, nisi simul concurrat oblivio saltem præsumpta collecta ex lapsu decennij.
45. Protectio absentis oblivionem ex sola absentia excludit.
46. Adducit elegantem resolutionem in hoc secundo casu.
47. Civilis possessio amissa accrescit naturali.
48. Si tertius expulso colono occupet naturalem statim etiam acquirit civilem, & si dominus non suspicetur se posse repelli.
49. Si quis sit absens per decennium, si per alium possidet nec præsumitur oblivio nec amittit civilem.
50. Virum prædicta procedant in maioribus Hispania tradit remissionem.
51. Vacantem possessionem si quis occupet autoritate iudicis propter absentiam domini, vel aliam iustam causam statim cõsequitur possessionem naturalem, & civilem.
52. Qui non possidet proprio nomine præscribere non potest ullo tempore, nec si per mille annos in fundo illo permaneat.
53. Venditor, qui constituit se possidere nomine alterius nullo tempore adversus emptorem præscribet.
54. Precario possidens ullo tempore præ-

scribet.

55. Possidens tanquam negotiorum gestor alterius, nullo tempore præscribet.
56. In maioribus Hispania, si alius quam successor res maioratus possideat nullo tempore præscribet.
57. In Hispania successor maioratus possidet naturaliter & civiliter.
58. Licet tertius possideat res maioratus cum titulo & bona fide adhuc non præscribet si præscriptionem non consumavit antequam alius succederet.
59. Lex 45. tauri non habet locum quando in vita possessoris maioratus res præscripta est.
60. Quando possessor maioratus alienat rem maioratus, transfertur possessio & procedit præscriptio saltem triginta annorum.
61. Post translatam possessionem in successorem maioratus, potest alius de novo acquirere naturalem cui si accedat civilis procedet præscriptio.
62. Collonus nullo modo possidet sed tantum detinet.
63. Conclusio huius textus procedit in quocunque qui non possidet sed detinet.
64. Fructuarius, emphiteuta, & similes cum civiliter non possideant nullo tempore præscribunt.
65. Sola naturalis possessio non est apta ad inducendam præscriptionem fructuarius & emphiteuta respectu domini directi naturaliter tantum possident.
67. Defectus possessionis non suppletur etiam tempore immemoriali.
68. Declarat quod licet emphiteuta & similes civiliter possideant respectu utilitatis domini non tunc respectu proprietarii.
69. Emphiteuta utile dominum præscribere potest.
70. Sola civilis possessio absque cõiunctione naturalis possessionis præscriptionem inducet.
71. Licet regulariter civilis possessio non possit dari non procedente possessione naturali tamen aliquando dari potest.
72. Licet à principio civilis possessio non quæatur sine naturali tamen postea in iure separari possunt.
73. Colonus si civiliter possideat, vixit quia dominum non recognoscat sed tantum verus dominus rem possideat, præscribet.

74. Resoluitur textus in presenti tantum procedere, quando colonus dominum recognoscunt pro domino.
75. Ampliat textus, procedere etiam si longifsum sit prescriptio.
76. Respondet ad difficultatem, quia contra proximam ampliationem moveri poterat, quod in quacunque prescriptione semper est necessaria possessio.
77. Ad consequendam libertatem a iuribus incorporalibus, inspicit sola negligentia non vitietur.
78. Quando agitur de acquirendo aliquo iure de nono, semper in prescriptione necessaria est possessio.
79. Ampliat 3. conclusionem procedere non solum in coloniis principalibus, sed etiam eius heredibus qui nullo tempore prescribent.
80. Proponit contra proximam ampliationem argumentum Pauli quod tamē diluit.
81. Heres inris fideione censetur possidere eodem modo, quo defunctus possedit.
82. Precarium defuncti ad heredem non transit.
83. Proponit quod contra hanc ampliationem tenet Cou. cuius fundamentum adducit.
84. Communem ampliationem amplectitur & ad argumentum Couar. respondet.
85. Si agatur de contractu, qui non transit ad heredem ut precarium & usus fructus: tunc idem erit recipiendum quod in defuncto.
86. Per representationem defuncti semper heres censetur possidere eodem modo, quo defunctus possidebat & cum eadem mala fide.
87. Respondet ad ea, quae adducta sunt ex verbis d. l. neque fructuarium.
88. 4. Ampliat procedere etiam si colonus destinat solvere pensionem debitam per triginta annos, adhuc enim proprietatem prescribere non potest.
89. Sola cessatio solvendi pensionem non mutat decisionem huius textus, neque ob id colonus prescribit proprietatem.
90. Adducit pro resolutione articuli eleganter tradita a Carl. in consuetudinibus parisi. §. 7. n. 13.
91. Nemo potest ex sola animi sui destinatione mutare sibi causam possessionis, sed ad hoc requiritur causa iusta, vel putativa & ita pro se superueniens.
92. In dubio presumitur possessio continuata & non interrupta, si quis diu nihil factum nec praestitum fuerit.
93. Colonius & similes etiam si nihil unquam soluerint nomine pensionis nullo unquam tempore prescribent.
94. Reprobatur Bal. & alios contrarium tenentes.
95. Respondet ad legem fructum §. fin. ff. de usufructu.
96. Regula dicta legis fructum §. fin. non procedit quando alius possidet nomine absentis domini.
97. Reprobat etiam Oldradum hic per Aber. relatum & ad eius fundamentum respondet.
98. Si colonus vel similes interuenerint possessionem respectu domini, ab eo die incipient prescribere.
99. Interuenerit dicitur si dominum venientem ad fundum noluit admittere.
100. Interuenerit dominus possessionem tunc etiam dicitur si colonus domino pensionem petenti noluit eam solvere & ex inde potera prescribere.
101. Reprobat proximam illationem & ostendit simpliciter procedere non posse.
102. Declarat casum, in quo praedicta illatio saluari possit.
103. Possessio coloni semper praesumitur habitata & continuata eo modo, quo incepit.
104. Quando contra aliquem iure coloni recte accipisse, non prescribit etiam si pensionem nunquam soluerit vel nunquam ab eo petita fuerit.
105. Causa possessionis nunquam videtur mutata nisi interueniat actus contrarius, per quem constet mutatam fuisse.
106. Reprobat Cassanum loco hic relato dum contrarium in feudatario procedere existimat.
107. Limitat l. dictam conclusionem quod coloni poterunt prescribere liberationem a debitis pensionibus per triginta annos.
108. Prescriptio hoc casu procedet saltem aduersus actionem ex locato, quae soli domino competit ad petendas pensiones.
109. Colonius post prescriptionem pensionum non poterit expelli a fundo conducto eo pretextu, quod pensionem non soluerit.
110. Adducit fassarium decisionem perdominam 1014. n. 2. qui tenet ad prescribendam liberationem a praedictis pensionibus sufficere triennium.
111. Fructus siue extensive coempti sint spatio trium annorum prescribuntur.

112. Solutio censurarium proximorum annorum retro presumitur etiā fuisse solutū.
113. Repprobatur opinio thesauri & ad eius sanctam mentem respondet.
114. In prescribenda actione personali ex locato necessaria est prescriptio triginta annorum.
115. Rondei ad 1. rationē thesauri ex gloss. ad 2. §. fructus.
116. Alio realis mobilis rei, tollitur triennio
117. Respondet ad rationem deductam ex l. quicumque C. de apoch. publicis lib. 10.
118. Examinat virum positū quā colonus per 30. annos pensiones nō soluit censcantur prescripte etiam future pensiones, ita ut iam nihil nomine pensiones in futurum peti possit.
119. Proposuit in hac questione varias doctorū opiniones, & propter eius difficultatem multos Doctores non fuisse ausos eam determinare.
120. Ad decisionē questionis agit de intellectu legis cū acutissimi §. fin. infra codē
121. Quando legatū est annuū nō admittitur prescriptio nisi pro annis prateritis, non vero pro futuris ita ut respectu futurarū solutionum pro una qua libet sit necessaria nova prescriptio 30. annorum
122. Legatum annuum censetur distribui per plura legata diuersa, & separata.
123. Id quod dictū est in legato annuo etiam procedit in promissione annua quae est obligatio in diem.
124. Adversus obligationem in diē cum effectu nulla currit prescriptio antequam dies adueniat.
125. Tradit contrariam opinionem tenet quod imo in contradiculis annuis siue successinis sufficiat una prescriptio triginta annorum, ut colonus remaneat liberatus iā prateritis solutionibus quam a futuris.
126. In frācia observatur haec opinio.
127. Annuū legatum resolvitur in plurale. legata, promissio tamen annua unica censetur & unica tantum actio pro ea competit.
128. Refert inter legata annua, & annuas promissiones verā esse differentiam, de qua per Gomes 2. Rom cap. xi. n. 44.
129. Locatio si fiat in plures annos, censetur vnicus contractus, & unica obligatio quā incūq. solutio per singulos ānos diuisa sit,
130. Quando fit mentio de annis generaliter, ut singulos annos procedit differentia n. 128. si vero mētio specialis annorum: tūc tot censentur stipulationes quot sūt anni.
131. Declarat differēt. n. 128. nō procedere quādo annua promissio venit comittenda sub aliqua conditione.
132. Item non procedit quādo in promissione annua aliquid est implendum quod cohereat persona stipulantis, tūc enim censentur esse stipulationes, quot sunt res.
133. Vbi duo simpli cōtractus scil. quod stipulator teneatur aliquid prestare ex parte sua tūc quod illud quod in stipulationē denegetur, cohereat eius persona, plures censentur stipulationes scilicet quando unam ex praedictis defecerit.
134. Quādo agitur de re nō transmissibili ad heredes, plures censentur stipulationes.
135. Si aliquid annuū promittatur ratione alimentorum, idem recipiendum erit.
136. Resolvit quod equiparatio d. l. cum notissimi §. fin. non debet accipi generaliter, sed debet intelligi quando in eis fuerit eadem ratio.
137. Quando vlt. fructus simpliciter legatur, nulla facta mētione temporis, cū vnicum legatū sit unica sufficit prescriptio.
138. Refert verā solutionem ad quod tradidit n. 14.
139. Qui facile potest tollere impedimentū, inris cētura non habetur pro impedito.
140. Quādo actio, & obligatio est de praesenti, potest agi etiā pro futura ut cōdēneatur debitor pro futuro postquā dies aduenerit
141. Mouet difficultatem cōtra proxime resoluta ex eo, quod idem in legatis recipiendum videretur eadem adfuit ratio.
142. Adduci responsionem Buricarij ad dictam difficultatem.
143. Offendit hanc solutionē non tollere difficultatem.
144. Amplectitur autem primā solutionē, & induci d. l. cum notissimi
145. Tradit aliā considerationē improbationē proxima solutionis.
146. Quādo cōtractus est vnus, & solutio est distributa in plures annos, petitiū ante singulos annos finitur, obstat exceptio §. si sita inst. de verb. oblig.

141. In potestate actoris est tollere impedimentum de quo n. proximo vñdo practica que deducitur ex hoc tex. & ideo contra eum tanquam contra non impeditum curret prescriptio.
148. Resp. ad id quod tradidit sup. n. 147.
149. In promissionibus annuū unica tantū ratio obstat prescriptioni scil. quod sit impeditus de iure agere.
150. In legatis non solum obstat prescriptioni præd. ratio sed etiam & illa, quod plura sint legata.
151. Prescriptio unius rei non solet extendi ad prescriptionem rei diuersæ.
152. In unico contractu cuius præstatio nes sint distributæ per plures annos, idem dicendum erit quod in contractu resolutum.
153. Tradit quod in terminis gl. 2. hic, collonius per 37. annos nō solū ē iam à futuris pensionibus regulariter remanebit absolutus.
154. Declarat Doctores, qui ab hac opinione dissentiunt, & casum in quo saluari possunt exponit.
155. Docet prædicta intelligenda quando in collono datur bona fides alias nullo tempore prescribet.
156. Collonius vi prescribat attentio iure canonico debet habere iustam causam ignorantiam, quod regulariter in debitorum principali verificari non potest, sed in eius hærede.
157. Explicat cap. olim causā de sensibus.
158. Si vestigal debetur ita, vt pro eo sit orta actio de presenti, quamvis executio fieri debeat per singulos annos, unica sufficiens prescriptio; secus si non sit orta actio.
159. Explic. l. si quis ep̄ionis § fin. infra eod.
160. Vñra non debentur nisi quando datur debitum principale.
161. Respectu vsuarum plures censentur obligationes.
162. Explicat tradita à glo. 1. in fin. d. l. cum acentissimis § fin.
163. Explicat etiam tradita per glo. hic verbo possidentibus in fin.
164. Ostendit in quo dicta gl. vera nō dicat.
165. Declarat casum in quo opinio gl. saluari possit.
166. Docet quæ ratio dominus in præd.

- casibus possit agere interdicto vti possidetis.
167. Emphyteuta & similes spatio 30 anni prescribere poterūt vtile dominū si rē tanquā emphyteuticā possiderint per 30. ani.
168. Refert illationē Barr. l. 3. §. ex contrario n. 4. ff. aeq. poss. quā tamē recipiat.
169. Emphyteuta habito respectu ad vtile dominū, illud naturaliter & civiliter possidet.
170. Reprobatur tradita per Bero. in rubrica de prescrip. n. 29.
171. Explicat cap. 1. §. si quis per 30. si de feudo defuncti fuerit contormeris, & resoluti quod in eodem agitur de prescriptione & non de iure presumpto.
172. Ad prescribendū feudū aduersus ecclesiam necessarij sunt 40. a. uni.
173. Ampliat resolutionē d. §. si quis per 30. procedere etiā in feudo iā formato.
174. Dominus qui rē retinuit tanquā non feudalem per 30. annos non cogetur de nouo in feudum concedere.
175. Ex parte domini scietur probatū dominū si per 30. annos receperit seruicia vel pensiones etiā si aliter nō probet dominū.
176. Qui accepit feudū ab eo, qui reuera dominus non erat, si domino putatus præstitit seruicia per 30. annos, censetur prescripsisse feudū aduersus dominū verū, ita vt teneatur eum agnoscere pro feudatario.
177. Ad acquirendā quasi possessionem in incorporalibus, requiritur scientia veri domini.
178. In incorporalibus si quis habeat titulū à 3. qui nō sit verus dominus fūdi, acquirat possessionē illius iuris etiā vero domino ignorante, & prescribet seruitiū.
179. Qui feudū prescripsit contra verū dominū, si ei nō præstiterit seruicia poterit conueniri interdicto vti possidetis.
180. Declarat supradicta procedere magis sine dubio, si quis prescribat contra verū vasallum.
181. Tradit quod in 1. casu dominus ignorans restitui post aduersus prescriptionem in 2. verso casu minime.
182. Si feudatarius alienauit feudū sine domini decreti licentia, emptor, qui possidet feudū per 30. annos, secutus erit.

183. Refert Iulianum Clarum contrarium tenentem sed eius fundamento responderi.
184. Speciale est in fendo ut in eonon habeat locum p[re]scriptio longi temporis & ideo d. §. si quis per 30. non procedit si astitit iustus, & bona fides, & necessaria est p[re]scriptio triginta annorum.
185. Proponit autem proximam resolutionem numquam sibi placuisse, & argumenta, quibus ad id mouetur, adducit.
186. Rondet ad argumenta contraria opinionis, & hic ad primū.
187. Rondet ad caput prim. §. p[re]terea cum glos. de cap. Contradi.
188. Quando titulus est nullus ex eo non procedit p[re]scriptio longi temporis.
189. Quando adest titulus validus, & bona fides, nulla est ratio ob quam in fendis nō procedat p[re]scriptio longi temporis.
190. Declarat opinionem contrariam ad. mittere posse quando agitur de p[re]scribendo aliquo in vassallum quia ad hunc effectum necessaria est p[re]scriptio triginta annorum.
191. Vassalli in fendis liberi permanent, & tātū ratione rerum in feudū concessarū obligantur ad obsequia personalia.
192. In Hispania non inveniuntur homines adscripti glebe quorum videtur quodam species separatitiam quam legis Hispanie non admittunt.
193. Limitat etiam p[re]dicta non procedere quandā dominus directus civiliter possidet.
194. Expendit dictū symonis tractatū de antiquitate temporis §. absolutis à n. 31. pag. 181.
195. Emphyteuta, & vassallus per translationem suae traditionem per eos, saltem minime priuant Dominum suae possessione civilis.
196. Colonus, qui rem domini in alium transgreditur rem tradendo priuat dominū suae possessione civilis, etiam ignorantem alienationem.
197. Possessione semel extincta nō potest reuincere quantūcumque colonus domino soluat pensionem unde emptor statim incipiat p[re]scribere.
198. Magis nocet factū coloni domino ignorante quā factū emphyteuta vel fundatarii.
199. Si colonus vendidit rem domini tanquam suam, & tradidit emptor. statim incipit p[re]scribere.
200. In emphyteuta vel usufructuario vendente rem tanquā contrarium erit observandum, & ideo ratio traditur.
201. Explicat tradita per Casaneum circa hunc articulum loco hic relato.
202. Explicat etiam tradita per Bald. cons. 215. punctus. n. 2. lib. 5.
203. Declarat p[re]dictam differentiam intellegendam esse quando dominus ignoravit: si enim fuerit sciens, & passus est emptorem possidere indistincte ab eo tēpore incipiet p[re]scriptio.
204. Reprobat tradita per Casaneum loco hic relato, & in quo causa eius opinio tantum admitti possit.
205. Limitat secundum dictum §. si quis per 30. quod ut procedat necessarium est probare possessorem rem possedisse tanquā feudalem.
206. Item requiritur quod probetur scriptum fuisse praestitum ex causa feudali, nisi constet de concessione feudi.
207. Declarat quod si non constet de titulo nec concurrat tempus sufficiens ad inducendum p[re]scriptionem, si dominus rem venditori potest possessor opponere de concessione quod per solutionem vniuersalis pensionis per decennium inducitur.
208. Si agitur de p[re]scribendo intra emphyteutico sunt necessaria 30. anni aduersus seculares, & 40. aduersus ecclesiam si vera de probando titulo p[re]sumptio sufficiunt decem anni.
209. Declarat item primam conclusionem in quocasu procedat, & 2. in quo locum habeat.
210. P[re]scriptione perfecta non auditur ille, qui rem petit scius in eo, qui se defendit per titulum p[re]sumptum.
211. P[re]sumptione perfecta licet sciticia rei aliena superueniat titulus nihilominus erit p[re]scribens, etiā in foro cōscientia quod, in tit. p[re]sumptio non procedet.
212. Titulus p[re]sumptus tantum potest nocere illi, aduersus quem allegatur p[re]scriptio tamq[ua]m omnis necesse.
213. Cōproba. proxime dicta opinio similit.
214. P[re]scriptione perfecta potest fieri p[re]scribens.

scribens se nunquam titulum habuisse
conuincendo allegat se bona fide prescrip-
sisse. quod presumitur propter tam lon-
gum possessionem.

215. Quando agitur de tit. presumpta ne-
cessario allegatur est illi interuenisse,
qui probatur per possessionem decennale.

216. Explicat tradita per Carolum in consi-
pari. §. 7. num. 19.

217. Lex cum de iur. rem vers. off. de iuris
non procedit, nisi quando procedit tit.
onerofus secus solutarius.

218. Respondet ad rationes Caroli & hic ad pri-
mam.

219. Respondet ad 2. rationem & de ea late agit.

220. Explicat etiam tradita per Cassanum
toto in re, quem reprobat dum tenet
quod ubi ex statuto non procedit nisi
prescriptio 30. annorum pariter sit pro-
cedendum in tit. presumpto.

221. Titulus donationis sufficiens est ad praes-
cribendam, ut est titulus onerosus.

222. De prescriptione ad presumptionem
regulariter non valet argumentum, adeo
quod lex denegans prescriptionem non
videtur includere allegationem tituli
presumpti.

223. Reprobat Menochium loco hic cit. dum
tenet quod si titulus presumptus non ad-
mittitur in emphyteusi ecclesiastica.

224. Titulus presumptus etiam aduersus
fiscum in Ecclesia admittitur.

225. Tradit differentiam inter presumptam
emphyteusim secularem, & Ecclesiasti-
cam secularem presumetur perpetua; Ec-
clesiastica ad res vitas.

226. Tradit proximam differentiam admit-
tendum esse in emphyteusi prescripta qua-
rum illa imitatur veritatem, & rei na-
turam.

227. Addit quod in hoc casu praeualeat con-
suetudo concedentis, vel regionis, &
presumendum est iuxta illam factam esse
concessionem.

228. Quando Emphyteusis est profana, & se-
cundum consuetudinem regionis, & co-
cedentis non solet egredi res vitas qui
allegat emphyteusim presumptam, praes-
sumetur esse ultima vita.

229. Reprobat Gamam decis. 268. n. 3.

230. Si Emphyteusis non exhibeat instrumentum.

tam concessionis expelli potest, quia praes-
sumitur visa finita.

231. Declarat quod si praedicta habeant locum
oportet constare, quod ille praestationes
fuerunt factae ex certa, & specifica causis
alias allegatio tanquam incerta non ad-
mittitur.

232. Si fuerit allegata certa causa, illa non
praesumetur nisi probetur in praedicta
causa factas fuisse solutiones.

233. Ius non solet admittere plura specialia.

234. Tradit autem proximam traditionem si-
bi displicere, & eam optimis fundamen-
tis impugnare.

235. Presumptum, & expressum a pari pro-
cedunt.

236. Respondet ad argumentum salliceti de
quo n. 233.

237. Concursum duorum specialium admit-
titur quando vnum venit in consequen-
tiam alterius.

238. Quando titulus presumptus est pro-
batus in consequentiam praesumitur li-
centia domini directi, quando illa est ne-
cessaria ad validitatem tituli presumpti.

239. Resoluit opinionem contra sallicetum
veritatem esse, quae sine dubio procedit
quando solutiones conueniunt tit. allegato.

240. Ex qualitate solutionis colligitur quis
contractus praecesserit.

241. Qualis est praestatio talis praesumitur
fuisse concessio.

242. Declarat dictum salliceti quod magis
communiter recipitur in tribus casibus sal-
uari posse, & hic de 1. agit.

243. Secundum est quando constat de initio
tituli inutilis nam tunc ratione illius
tit. creduntur factae solutiones.

244. Sufficit constare unam solutionem fa-
ctam fuisse ratione tituli, ut sequentes
videantur continuatae, & factae ex eadem
causa.

245. Ultimo saluari potest quando ille, qui
recipit pensiones praedat quod res alias
& allodiales factae sunt feudales per praedictas solutiones.

246. Declarat quae ratione hoc casu titulus
Emphyteusicus praesumatur.

247. Quando agitur de magna prauidicia non
praesumitur titulus aduersus patrem praes-
sumetur tamen aduersus patrem & faciem.

- 248 Facilius solet presumi consensus, quādo interuenit consensus positius quā simplex patientia.
- 249 Repræbat circa hunc art. gloss. leg. 2. verbo expellere ad fin. C. de iure emphyteutici o.
- 250 Tradit tertiam limitationem principalem ut noster textus non procedat si colonus interuentus domini possessionem, & incipiat suo nomine possidere.
- 251 Sola animi destinatione non posse quæ sibi mutare causam possessionis, & ibi exemplificat in colono, & emphyteuta.
- 252 Item nec solo verbo dicitur interuenire domini possessione licet se facit possidere nomine proprio, & neminē recognoscere pro domino.
- 253 Declarat quod ut dicatur mutata causa possessionis, oportet ex parte coloni interuenisse aliquem actum suæ præ natura priuatiuum possessionis domini quam habebat.
- 254 Expendit contra hanc resolutionem leg. cum nemo C. acq. poss. & difficultati respondet.
- 255 Ut collonius dicatur sibi mutasse causam possessionis duo compulsiue requirantur, & ibi tradit, & quod altero ex his deficiente sibi vendicat locum regi quod causam possessionis nemo potest sibi mutare.)
- 256 Possessio presumitur continuata in qualitate tituli, & esse conformis titulo.
- 257 Explicatur lex peregre §. quibus ff. acq. poss.
- 258 Detentatio colloni per res in animatas non potest videri continuata.
- 259 Explicatur etiam lex cum nemo supra acq. poss.
- 260 Traditio debet esse vera & non ficta ad hoc ut mutata causa possessionis dicatur & ut per eam domino in sua civili præiudicetur.
- 261 Explicat proximam rationem, & ostendit in se vera non esse & veriorē rationem assignat, & probat consensum hoc casu non valere.
- 262 Si consensuens possideret naturaliter saltem valebit constitutum respectu possessionis naturalis quod verificatur in usufructuario emphyteuta & similibus.
- 263 Conductor ad longum tempus etiam naturaliter possidet, & a qui paratur emphyteuta.
- 264 Examinat utrum per huiusmodi constitutum validam dominus prinetur etiam ignorans sua civili poss. iuxta leg. peregre §. quibus, & hic iura pro parte affirmatiua adducit.
- 265 Proximā resolutionem falsam esse declarat, & probat usufructuariam neque per deiectionem neque per traditionem domino in sua civili præiudicari.
- 266 Adducit contra hanc resolutionem responsionem Ruini, & valasc. quam tamen impugnatur.
- 267 Visu fructuarij possessio magis videtur coherere possessioni civili domini, quā possessio emphyteuta.
268. possessio precarij quantum naturalis sit, habet maximam coherentiam cum possessione civili domini, & ab eius voluntate pendet illius reuocatio.
- 269 Naturalis possessio emphyteuta minime coheret possessioni domini.
- 270 Deiectio emphyteuta per tertium poterit dominus ex sua civili aduersus deiectorem directio agere interdictione vii possidetis.
- 271 Precaria possessio quoad effectum priuandi dominum sua civili consideratur tanquam detentatio colloni.
- 272 Naturalis possessio emphyteuta multū differt a detentatione, & ideo nec per actum verum vel fictum domino præiudicant in sua civili.
- 273 Mutare causam possessionis quis sibi potest, quando nouus titulus ei superuenit.
- 274 Nouo titulo interueniente ita mutatur causa possessionis ut ratione istius noui tituli videatur possidere quæ mutatio non tam ab homine quam ab ipsa lege fieri videtur.
- 275 Tradit quod proxima conclusio tres recipit declarationes, & de prima quod causa debet esse iusta vel probabiliter

rore i talis putata.

- 276 Per acquisitionem noni tituli præsumi-
tur quis uelle recedere a prime posses-
sione & possidere ex noua causa.
- 277 Secunda, quod debet primam posses-
sionem demittere, & ex noua causa illā
de nouo acquirere.
- 278 Probat priorem declarationem in se
veram esse, & addit quod hoc casu non
est necessarium factum corporale ho-
minis sed sufficit legis dispositio.
- 279 Ostendit secundam declarationem ve-
ram non esse.
- 280 Respondet ad tex. in d. leg. qui bona
de quo uiam. 276.
- 281 Dispositio hominis facit cessare dispo-
sitionem legis.
- 282 Si nouus titulus acquiritur ad fortifi-
candam possessionem tunc ex prima ui-
detur possidere quam corroborauit per
secundam.
- 283 Tertia declaratio est ut oporteat illum
cui noua causa superuenit declarare
quod uellit mutare causam possidendi.
- 284 Declarationem reprobatur ex eo quia cū
hac mutatio fiat per legem etiam igno-
ranti queritur quantum ab eo repudia-
ri possit.
- 285 Tradit in quo casu determinatio Socci
ni procedat.
- 286 Licet in casibus de quibus hic, & su-
pra dominus ex pulso collono uideat-
ur amittere possessionem civilem hodie
ex noua constitutionem leg. fin. C.
de acq. poss. potest petere restitutionem
amissa possessionis.
- 287 Remedium d. leg. fin. in eo est uti-
lior quam interdictum unde ut: quia
illud anno tantum durat & d. reme-
dium olim perpetuo hodie usque ad
30. annos extenditur.
- 288 Agitur de explicatione d. leg. fin. & ex-
aminatur utrum remedium illius legis
sit recuperanda possessio. merito inuenta.
amissa vel retinenda merito in re nō ami-
Tradit quod in d. leg. prima facie ui-
detur significare possessionem de qua
ibi non fuisse admissam sed retineri
tanquam non amissam.
- 289 Resoluit uerius esse in predictis casu-
bus merito iure amitti possessionem, &

& consequenter remedium d. l. fin.
esse acquirende possessionis.

- 291 Respondet ad uerba d. leg. fin. & de-
clarat quo modo sint intelligenda.
- 292 Agitur ex conditione d. leg. fin. non
posse opponi exceptio dolo facit qui pe-
tit id quod. Statim restitutus es
nec necessaria est exclusio possessoris.
- 293 Querit item utrum decisio d. leg. fin.
extendatur ad casus similes.
- 294 Declarat obtinere locum quando colo-
nus, & similes recesserunt a fundo a-
nimo deserendi possessionem.
- 295 Item quando colonus prodidit posses-
sionem alteri, ut quia per dolum malum
recessit a possessione ut alius eam oc-
cuparet.
- 296 Proponit duos casus & examinat utrum
in his locum habeat decisio dicta le-
gis fin.
- 297 Tradit in i. casu magnam esse contro-
uersiam & hic tradit doctores qui te-
nent locum non obtinere.
- 298 Refert doctores qui tenent hoc etiam
casu obtinere locum decisionem de le-
gis fin.
- 299 Declarat hanc tertiam opinionem sine
dubio tenendam esse & ad fundamen-
ta contraria respondet.
- 300 Tradit quod in secundo casu quando
scilicet colonus per vim deiectus est
per tertium in eo locum non habebit di-
cta lex fin.
- 301 Examinat utrum decisio. d. leg. fin.
sit correctoria iuris antiqui.
- 302 Resoluit uerius esse non esse correcto-
riam sed per exorbitantem inducen-
tem nouum remedium restitutorium.
- 303 In casibus in quibus per factum coloni do-
minus tantum amittit naturalem posses-
sionem licet aduersus amissionem naturalis,
ei succurratur per d. leg. fin. tamen si
postea amittat civilem propter negli-
gentiam ei non succurretur.
- 304 Licet colonus non poterit preferre
dominum, tamen si in fundo fuerit per
30. annos soluendo uniformem pensio-
nem prescribet in se colonia perpetua
ita ut domino non possit amplius ex-
pelli neque ei possit auferre pensio.
- 305 Explicat quo modo dici possit quod co-